# Vesti-86: listão dos aprovados sai na sexta-feira

Página 4 do 1º Cad.

Alto Madeira
Fundador dos Diários Associados: ASSIS CHATEAUBRIAND
ANO LXVIII — Porto Velho, terça-feira, 7 de janeiro de 1986 — Nº 16.854

Alto Madeira 68 ANOS



O prefeito Jerônimo Santana, acompanhado por Paulo Araújo, foi a Angelin solicitar recursos para "limpar a cidade" (Foto/Damião)

# BAIXA ARRECADAÇÃO É O MAIOR PROBLEMA DA CAPITAL

A baixa arrecadação é o maior problema que o prefeito Jerônimo Santana está encontrando em Porto Velho, disse ele ontem ao governador Ângelo Angelin, citando que há um antigo hábito de poucos pagarem impostos no município. Santana anunciou que é preciso o recadastramento tributário dos prédios da cidade, citando que há quem tenha imóvel no valor de um bilhão mas que para efeito de imposto tem valor abaixo de 50 milhões. A arrecadação municipal não chega nem para pagar o pessoal, em torno de 12 bilhões mensais, com o governador pedindo um documento para examinar e definir a ajuda do Estado ao Município.

Página 3 do 1º.

# GOVERNADOR MUDA SECRETÁRIOS ESTE MÊS



O governador Angelin confirma mudanças no seu secretariado

O governador Ângelo Angelin admitiu, ontem, que poderá substituir o Secretário de Educação, Gilberto Teles, e Chefe da Casa Civil, Antônio Pichetti, ainda este mês. Para os postos seriam indicados, respectivamente, o vice-Reitor da Universidade Federal de Rondônia, Raymundo Nonnato de Castro, e o atual secretário de Indústria e Comércio, Ayres do Amaral.

Em entrevista a uma emissora de televisão, Angelin fez um apelo aos secretários que pretendem se candidatar a cargos eletivos, no sentido de que os coloquem à disposição ainda em janeiro, para que ele possa fazer uma reformulação no seu governo.

Ao ser arguido a respeito de novas mudanças no secretariado, além das duas já conhecidas, o governador de Rondônia disse que "não há nada de concreto. O que existem são estudos", afirmou Angelin, preferindo não citar nomes. Leia Opinião em 30 Linhas, página 2, e página 3 do 1º Cad.

## CASO TOMÁS

## Comissão decide pedido de cassação

O pedido de cassação do mandato do deputado Tomás Correia, feito pelo seu companheiro de partido, o 1º suplente Ernandes Amorim, será decidido pela Comissão de Constituição e Justiça do Legislativo mas só em março, quando a Assembléia voltar a se reunir, devendo em seguida o parecer ser encaminhado para votação em plenário onde há necessidade de 2/3 dos deputados para aprovação. Enfim o parecer do procurador Lípsio Vieira foi entregue ao presidente da ALE, Amizael Silva, mas não foi divulgado, segundo Amizael porque Amorim ficou de entrar com outro documento para reforçar o inicial.

Veja matéria na página 3 do 1º.



"Caso Tomás" só será resolvido em março (Arquivo/AM).

# VIRGÍLIO GARANTE MAIOR ATUAÇÃO DO INPS EM RO

O presidente do INPS — Instituto Nacional de Previdência Social, Arthur Virgílio Filho, anunciou ontem, após audiência com o governador Ângelo Angelin, no Palácio Presidente Vargas, a instalação da Superintendência Regional do órgão em Rondônia, acabando com a subordinação administrativa deste setor ao Estado do Acre.

Para o presidente do INPS, Arthur Virgílio, o objetivo de sua missão em Rondônia, foi manter um contato direto com o governador Ângelo Angelin. Durante a audiência, Arthur Virgílio, disse que foi informado das dificuldades enfrentadas por esta região, distante dos centros de decisão do país, bem como dos problemas advindos da área social, provocados principalmente com a migração. Página 3 do 1º Cad.

# Peixeiro mata ex-guarda territorial a porretadas

[illegible] fol como morreu na tarde do domingo no bairro de Macumba, o guarda-territorial [illegible] Silva, de 71 anos, [illegible] de [illegible] Monteiro [illegible]

[illegible]

## ELEIÇÃO NA CBF

# OTÁVIO DESMENTE APOIO A MEDRADO

Otávio Pinto Guimarães garantiu ontem ao ALTO MADEIRA, por telefone, que não vai deixar de ser vice de Nabi Abi Chedid para passar a apoiar Medrado Dias na eleição do novo presidente da Confederação Brasileira de Futebol, dia 16. Ele garantiu que não há qualquer possibilidade neste sentido e que está confiante na vitória, pois possui o apoio de 14 Federações.

Esporte na página 8.

# A luta da Lei contra os lavadores do dinheiro sujo que vem das drogas

Esta é uma das reportagens da REVISTA NACIONAL deste domingo, que traz ainda reportagem sobre o 30º Festival de Cinema de Valladolid, na Espanha. E mais: Rubem Braga, Joel Silveira, José Cândido de Carvalho, Leon Eliachar, Reinaldo Paes Barreto, Fred Ayres, Luis Alípio de Barros, Mário Morel, Fernando Lobo e muitos outros.

A REVISTA NACIONAL circula em Porto Velho-RO com exclusividade, no jornal Alto Madeira e em mais de 15 jornais de todo o Brasil.

# Olavo acusa frentistas de tramar a queda de Angelin

Dirigentes da Frente Liberal quando vão a Brasília tentam derrubar o governador Ângelo Angelin, acusou o deputado federal Olavo Pires, que recentemente defendeu o fim da Aliança Democrática, citando que para o seu partido, o PMDB, sua manutenção representa um grande fardo. Olavo também defendeu a candidatura do prefeito Jerônimo Santana ao Governo em novembro e se disse pretendente à reeleição.

Na página 2 do 1º.

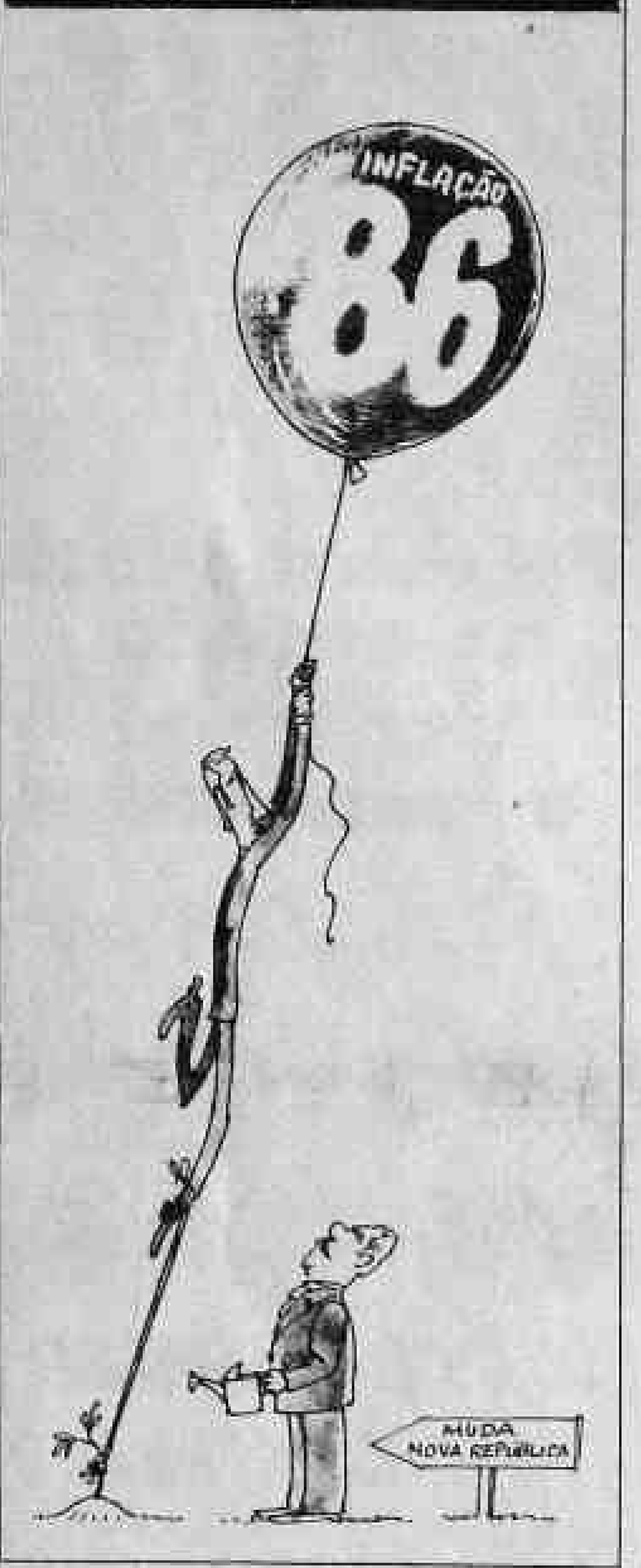
# BERON inaugurou posto especial

O Banco do Estado de Rondônia inaugurou, ontem à tarde, no prédio do Tribunal de Contas do Estado, à avenida Presidente Dutra (próximo à Esplanada das Secretarias), seu moderno posto especial, que antes funcionava ao lado da Associação dos Servidores (Asspron). Da solenidade participaram o presidente do Banco, Cláudio Rebelo e o governador Ângelo Angelin, secretários estaduais, funcionários do Sistema Financeiro Beron e convidados.

Página 4 do 1º.




GUIDACCI




# INFLAÇÃO DOMINA PRIMEIRA REUNIÃO DE SARNEY EM 86

(AVALIADA SITUAÇÃO ECONÔMICA DO PAÍS)

BRASÍLIA (EBN) — Um balanço das perspectivas econômicas para 1986, somado a uma avaliação dos fatores que estão pressionando a inflação neste início do ano. Foram os assuntos tratados ontem, na primeira reunião econômica entre o presidente José Sarney e o Ministro João Sayad, que, agora em diante, ocorrerá três vezes por semana no Palácio do Planalto.

Nessas reuniões, o presidente Sarney receberá em seu gabinete, além dos ministros da Casa (SNI), Gabinete Civil e Militar, os ministros da Fazenda, Dilson Funaro, e do Planejamento, João Sayad, que participaram da reunião de ontem, podendo convidar outros ministros sempre que necessário.

Segundo o Ministro João Sayad, a reunião de ontem serviu apenas para tratar de assuntos de rotina e avaliar, por alto, a situação econômica do país. Neste aspecto, o ponto central do encontro girou em torno do problema da inflação. Ele informou que não havia nada para resolver de concreto nesta reunião. Durante o encontro o Presidente da República recebeu dados atualizados em relação aos assuntos mais importantes da área econômica, a maioria dos quais será discutida na próxima reunião do Conselho Monetário Nacional.

Na avaliação do processo inflacionário, dois pontos foram destacados no encontro com o presidente Sarney: o excesso de consumo criado pelas festas de fim de ano e a escassez de alimentos provocada pelos 90 dias de seca nas principais regiões produtoras do país.

Segundo o Ministro Dilson Funaro, que também participou da reunião, o Ministério da Fazenda fez, no início do ano, um levantamento do mercado, constatando que a maior parte do comércio encerrou 85 com produtos em estoque, o que pode comprovar que a oferta não foi tão maior que a procura, ou que a febre de consumo não foi tão grande como se pensou. Em qualquer das duas hipóteses, a conclusão é de que as vendas no mercado interno não foram tão expressivas a ponto de pressionar a inflação de janeiro.

Na questão dos alimentos, a opinião do Ministro da Fazenda é de que os efeitos da seca prolongada poderão criar um sério problema para o Governo. Mesmo assim, segundo Funaro, o estoque de produtos básicos do Governo tem condições de suprir o mercado interno por três meses, embora não haja, no momento, qualquer intenção de se lançar mão dos estoques reguladores. É certo, no entanto, que o Brasil vai importar alimentos em 1986, pois, segundo Funaro "o importante é que não falte alimentos".

O ministro da Fazenda informou, ainda, que mesmo no caso do café, o Governo tem estoques para suprir o mercado por noventa dias, mas sua utilização não auxiliaria a baixa do preço do produto, uma vez que a alta do café foi observada no mundo todo, com o produto atingindo um índice de 67 por cento de aumento.

Ainda ontem o ministro Dilson Funaro estará reunido com seus assessores e representantes do Banco do Brasil, do Proagro e dos produtores rurais, no Ministério da Fazenda, para definir a questão da prorrogação dos créditos agrícolas, é provável, como admitiu o Ministro, que o Governo tenha que subsidiar a agricultura este ano, pois, para conter a inflação é necessário controlar o preço dos alimentos. Quanto à utilização dos estoques reguladores, baixando o preço dos produtos, observou que isso poderia criar um grande problema para os produtores que já perderam boa parte de suas safras.

Durante a reunião com o presidente Sarney, o Ministro João Sayad foi autor de uma frase significativa: "Nós (ele e o ministro Funaro) ainda temos alguns cartuchos para queimar, mas temos aí mais nove dias (até o dia 15 de janeiro) para ver como a coisa anda". A previsão de Sayad indica que o Governo deverá chegar ainda este mês a um meio termo entre a remuneração dos produtores e a necessidade de controle dos preços de mercado. Através de medidas que incluam subsídios e a utilização dos estoques reguladores, além da importação de alimentos, tudo com um único objetivo: o controle da inflação.

# UFRJ será gratuita este ano

RIO, (EBN) — A partir deste ano, a Universidade Federal do Rio de Janeiro passa a ser totalmente gratuita. A decisão partiu do próprio reitor da UFRJ, professor Horácio Macedo, justificando que foi uma decisão de princípio, já que sempre defendeu o ensino gratuito para todos. Explicou ele que esta medida não vai onerar o orçamento da Universidade.

Afirmou que a arrecadação das taxas dos alunos, ano passado, somou cerca de cr$ 2 bilhões o que representou muito pouco para as despesas da UFRJ, que atingiram Cr$ 60 bilhões. A Universidade, em 86, contará com um orçamento superior a 200% em relação a 85, graças à emenda do senador João Calmon, aprovada pelo Congresso Nacional.

Segundo Horácio Macedo, a medida de cancelamento da cobrança das taxas foi tomada com base na autonomia universitária, portanto, sem consulta prévia às autoridades educacionais.

# OPINIÃO EM 30 LINHAS

O almoço de confraternização havido entre a imprensa e o governo, permitiu aos profissionais que levam ao povo as notícias e as deduções que nem sempre chegam aos microfones, ao vídeo ou ao papel impresso uma posição clara que o governador Angelo Angelin e as cúpulas dirigentes devem tomar no sentido da consolidação da atual administração.

Mudanças já! Essa é a melhor afirmativa do atual quadro de mudanças que há, por dever, de ser operado na administração estadual, de modo a comportar as novas ações de governo para um eficiente e eficaz exercício administrativo, fiscal e político em 1986. Embora não tenha afirmado isso à imprensa, que, nos bate-papos com o titular do executivo se desenrolaram no decorrer do "drink" e do almoço, a lição tirada é da necessidade das mudanças já.

Entre os argumentos das substituições políticas e de remanejamento (Casa Civil, Indústria e Comércio, Educação, Esporte e Turismo e outras em cogitações), visando à reencontro do governador Angelo Angelin com o seu próprio quadro de secretários e presidentes de estatais do Estado está a necessidade de evitar que os secretários políticos usem e até abusem do cargo em proveito próprio e em detrimento do plano de governo. E é nesse quadro que a execução orçamentária há de ser preservada, pois se essas substituições se derem logo, já, irá possibilitar aos novos titulares uma execução orçamentária plena, total.

E, entre as opiniões dos titulares de editorias de jornais, rádios e televisões presentes ao almoço e dos inúmeros colaboradores ali presentes, a opinião corrente foi de ordem que deverá ser levantada em favor do próprio Estado e colocada em prática de modo a permitir que o governador possa governar com a equipe que levará o seu mandato curto até o fim. E' uma opinião que, partida dos homens que fazem as notícias e divulgam o pensamento da população deve ser repassada no conceito do governador, dos políticos dirigentes e do próprio secretariado em substituição.

Há, nesse meio, nos planos e cogitações de remanejamento, idéias totalmente improcedentes, como a de Teobaldo de Monticelo Pinto Vieira que, à frente da Cia. de Água e Esgotos de Rondônia — CAERD, tem se revelado dinâmico e eficiente, havendo, num bom contingente de opinião de imprensa em particular e, público, reconhecendo o trabalho dinâmico de captação de recursos e execução de obras para solução de um dos mais angustiantes problemas das populações da capital e do interior do Estado.

Esse é o quadro deste início de semana que há de ser repensado por todas as camadas da população, principalmente pelo chefe do executivo governamental e políticos responsáveis pelos destinos do nosso Estado. Uma tomada de posição hoje, já, evitará a mutilação orçamentária, possibilitará uma execução afinada do pensamento do governador com seu secretariado com o desenvolvimento do Estado neste 1986.

Até amanhã.

# AMAZONAS É PROPÍCIO PARA ARROZ E FEIJÃO

MANAUS (EBN) — O Secretário de Produção, Jaith Chaves, afirmou ontem que o Amazonas possui 53 por cento de toda a área agricultável brasileira de várzea, muita água e um clima tropical propício para a produção do feijão, arroz e milho propriedades que o deixam como uma das alternativas para resolver grande parte do abastecimento do País. "Temos tudo para produzir, só nos falta a força de trabalho" disse Jaith Chaves lembrando que o Amazonas não tem problemas de reforma agrária. "Nós temos é problema de reforma agrícola".

Jaith Chaves fez esta colocação depois de avaliar os prejuízos na agricultura dos Estados do Centro-Sul e os possíveis efeitos negativos sobre o abastecimento dos Estados do Norte, especialmente do Amazonas. O secretário assegurou no entanto que o interior do Amazonas não vai sofrer maiores consequências "porque hoje nós já produzimos feijão, arroz, milho, batata doce e macaxeira em abundância para o consumo regional".

Mesmo admitindo que Manaus importará a maior parte dos alimentos que consome, o Secretário de Produção acredita que neste ano o Amazonas vai alcançar as suas maiores safras de guaraná, mais de 450 mil toneladas de juta, e uma boa produção de frutas regionais, com cultivos consorciados a culturas perenes.

MENDES JÚNIOR E O IRAQUE — O Iraque está interessado em contratar empresas brasileiras para a construção e fornecimento de equipamentos para barragens e usinas hidrelétricas naquele país. A informação foi dada pelo ministro da Irrigação do Iraque, Abdul Wahab Al-Mahmud, que visitou na semana passada as instalações da Mecânica Pesada, em Taubaté, São Paulo, juntamente com o embaixador do Iraque no Brasil, Qais Al-Mukhtar. A construtora Mendes Júnior é a empresa que poderá ser contratada para realizar as obras, com equipamentos fornecidos possivelmente pela Mecânica Pesada. Esta empresa é uma das maiores fabricantes de equipamentos pesados do País e faz parte do grupo Alsthon.

## SEMANA ENTROU COM MUITA CHUVA E RUAS FICAM CADA VEZ PIOR

PROJETO GANDULA — Um curioso projeto foi dataado nas comissões técnicas da Câmara, pelo deputado Antônio Pontes (PFL-AP). O sr. Pontes é aquele gandula privilegiado, que foi apanhar a bola e não a achou. O caso foi o seguinte: ele foi nomeado governador do Amapá, deu entrevistas, recepção, recebeu cumprimentos e tapinhas. Isto entre 16 e 20 horas. O PMDB soube das comemorações e estragou sua festa. No dia seguinte, Pontes não era mais governador nomeado. O sr. Pontes deixou um projeto na Câmara, determina que os gandulas sejam recrutados entre os internos das entidades públicas de bem-estar do menor.

## ALTO MADEIRA — A BOA LEITURA DE TODO DIA

BURACOS — ou melhor crateras. Fica cada vez mais difícil dirigir, em Porto Velho. As ruas, na sua maioria, estão tomadas pelos buracos. Mesmo com as chuvas, a Prefeitura deveria iniciar uma operação tapa-buraco. Um dos pontos mais críticos é na avenida Carlos Gomes com a Kennedy, onde os motoristas têm que fazer verdadeiros malabarismos para fugirem dos buracos, correndo o risco de baterem seus carros. Vamos tomar providências.

Alto Madeira

EMPRESA ALTO MADEIRA LTDA
Fundado em 15 de abril de 1917
EUDO TOURINHO
Diretor Geral
LUIS MALHEIROS TOURINHO
Diretor Superintendente
[illegible] COSTA
Diretora Administrativa
[illegible]
Diretor Técnico
JOSÉ [illegible]
Editor Chefe
Direção — Redação e Oficinas
Rua Barão do Rio Branco, 96 — Tels. [illegible]
Impresso em Offset

ASSINATURAS
Capital (Anual) Cr$ 450.000
Interior (Anual) Cr$ 500.000
Exemplar do Dia Cr$ 2.000
Exemplar Atrasado Cr$ 3.000

SUCURSAIS
[illegible] — Rio de Janeiro: Rua Almirante [illegible] — Telefone: [illegible] — CEP [illegible] — Telex [illegible]. [illegible] São Paulo, Rua [illegible] — Telefone: [illegible] — CEP [illegible] — Telex [illegible]. [illegible] Brasília, Ed. [illegible] — Telefone: [illegible]. Ponto de Vista — Os artigos com assinatura dos autores não traduzem necessariamente a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e, principalmente, [illegible] no mesmo [illegible].



O presidente do INPS, Artur Virgílio Fi|ho, diz que Ji-Paraná gera mais benefícios do que o Estado do Acre

# VIRGÍLIO GARANTE SUPERINTENDÊNCIA DO INPS PARA RONDÔNIA

O presidente do Instituto Nacional de Previdência Social-INPS, Artur Virgílio Filho, reconheceu ontem que licenças não podem continuar sufocando o Estado do Acre, além de declarar que "de fato foi criada a Superintendência Regional (do órgão) e o que verifica-se é que a criação ficou apenas no papel e isso, realmente, prejudica o segurado e seus dependentes e olha a situação dos servidores, que é um número insuficiente".

— Porto Velho cresceu demograficamente nos últimos anos — reconheceu Artur Virgílio, afirmando ainda que a falha existente (falta de uma superintendência regional do órgão em Rondônia) "há que ser corrigida, mesmo de acordo com a universalização e humanização da Previdência Social traçados pelo ministro Waldir Pires, do MPAS".

Para a implantação "real" da Superintendência Regional de Rondônia, segundo o presidente do INPS, será preciso contratar servidores qualificados e concursados. "Pelos dados que tenho em mãos, no Estado, há contador, administradores e procuradores concursados que podrão ser aproveitados de acordo com a excepcionalidade requerida e deferida pelo Presidente Sarney".

Essa excepcionalidade, de acordo com Virgílio Filho, autorizou ainda a presidência do INPS a contratar agentes administrativos, servidores aposentados do Nível Superior, "em seus últimos, possuidores de experiência na área de benefícios previdenciários. Assim que chegar ao Rio de Janeiro, levando subsídios que colher aqui na reunião de trabalho com os servidores do Núcleo do INPS e os que buscarei com o governador Angelo Angelin e o prefeito Jerônimo Santana e outras autoridades estaduais, adotarei as providências para a implantação da Superintendência Regional do INPS em Rondônia".

Na situação em que se encontra o INPS atualmente na Rondônia, conforme esclareceu Virgílio Filho, é dado o grande número de benefícios em manutenção ou que não correspondem normalmente e da "forma inadequada", Rondônia já supera "o Acre na atuação previdenciária, sendo incompreensível que continue subordinado administrativamente a outro Estado amazônico".

Virgílio, exemplificando, afirmou que somente o município de Ji-Paraná gera mais benefícios para o INPS do que todo o Estado do Acre: "Por aí se vê que é de fato urgente a implantação da Superintendência Regional do INPS em Rondônia, com todos os seus setores funcionando no sentido de atender com presteza a demanda de segurados e seus dependentes".

"PREVIDÊNCIA VIAVEL"

O presidente do INPS, Artur Virgílio Filho, revelou ainda que em 1985, "o advento da Nova República, pela atuação do ministro Waldir Pires, com o apoio do presidente José Sarney, provou que a Previdência Social é viavel e poderá prestar relevantes serviços à sociedade brasileira".

Virgílio afirmou que "o preocupante déficit que Waldir Pires encontrou a 15 de março de 85, de quase 8 trilhões de cruzeiros, foi superado e houve no exercício financeiro um superávit superior a Cr$ 2,5 trilhões. Isso foi o resultado de um trabalho sério, que combateu a corrupção e as fraudes, eliminou o desperdício e aplicou as verbas orçamentárias rigorosamente nos parâmetros de suas prioridades, alinhado-se a outra vitória do presidente Sarney, que foi a de crescimento econômico do país em que pese a inflação de 235% em 85, período em que foram gerados cerca de 1,5 milhão de empregos o que se reflete na arrecadação previdenciária ocorrida ao longo do ano na minimização da sonegação rural e urbana".

A partir desses resultados, segundo ele, a Previdência Social pôde partir para execução de seu orçamento programado, dando finalidade ao gasto "para dizer como, por que e para que vão ser aplicados os recursos Daqueles".

AMAZÔNIA

Artur Virgílio Filho revelou, também, que "devidamente autorizados pelo ministro da Previdência e Assistência Social, Waldir Pires, foram iniciados contatos, juntamente com técnicos do DATAPREV, com a Marinha e a Aeronáutica, a fim de, por intermédio de convênios, integrarmos a Previdência Social na ação benemérita de assistência que essas instituições militares prestam à população amazônica. Espero que, a curto prazo com apoio logístico das Aeronaves da FAB, dos navios-hospitais da Marinha, a Previdência possa abrir socialmente toda a Amazônia, alcançando as populações esparsas, isoladas na imensa região. Essa colaboração complementa o Projeto "UNIMOS" do MPAS e buscará expandir a assistência previdenciária, levando a todos os rincões do país".

# SANTANA PEDE RECURSOS PARA LIMPAR A CAPITAL

## Olavo adverte para Governo sem Angelin

Depois de dizer que o governador Angelo Angelin ao fazer mudanças em seu secretariado "visando melhorar a administração" arriscou "o pescoço e até ser exonerado", o deputado Olavo Pires, do PMDB, disse que para seu partido ficaria muito difícil uma mudança do Executivo a esta altura "e pior para Rondônia porque teríamos de contar com um novo estilo de administração".

Olavo afirmou que dirigentes da Frente Liberal quando vão a Brasília "pedem a cabeça do governador, porque não entendem que o que deseja Angelin é que não haja entrave ao desenvolvimento de seu programa de trabalho e, como fazem alguns secretários indicados pelo PFL, a coisa tem de ser mexida".

Sobre seu futuro político, Olavo não faz mistério: ele é candidato a reeleição para deputado federal apesar de um grupo de amigos entender que ele poderia ser pretendente ao senado.

SANTANA

Tido como líder da uma ala contrária dentro do PMDB ao presidente licenciado do partido, Jerônimo Santana, Olavo diz que ilto representa "apenas meia-dúzia" de dentro do agremiação e foz seu voto de confiança.

"Continuo firme no apoio ao seu nome para qualquer posição que seja candidato e, é claro, é o meu preferido para o Governo do Estado".

Segundo Olavo, "contesta-se muito o Santana, mas sem ele as coisas dentro do partido ficarão muito mais difíceis. É bom se observar — concluiu — que onde há muitos cabeças e lideranças, é quase impossível conseguir agradar a todos".

O prefeito Jerônimo Santana, logo após ter sido recebido na manhã de ontem pelo governador Ângelo Angelin, afirmou que foi ao Palácio Presidente Vargas para colocar o "governador a par da situação em que se encontra a Prefeitura de Porto Velho e solicitar recursos financeiros e equipamentos para que possamos levar adiante a operação "limpeza" na cidade".

Santana, que estava acompanhado pelo presidente municipal do PMDB, Paulo Araújo, disse ainda que o maior problema da Prefeitura é sua baixa arrecadação. "Os cofres municipais recebem muito pouco renda própria pelo hábito antigo e até mesmo pelo paternalismo, um número muito pequeno de pessoas paga impostos devidos à Prefeitura", desabafou ele.

Para sanar este problema e aumentar a arrecadação, segundo o prefeito, faz-se necessário a reformulação, modernização e atualização do serviço de cadastramento de bens imóveis da capital. "Para se ter uma idéia, a quanto se anda a casa uma casa residencial situada no centro da cidade, cujo proprietário não venderia por menos de um bilhão, está cadastrada para efeito de cobrança de impostos com valor abaixo de 30 milhões de cruzeiros" explicou.

A arrecadação atual da Prefeitura de Porto Velho, hoje, conforme explicou o prefeito Jerônimo Santana, "não dá sequer para cobrir a folha de pagamentos do funcionalismo que é hoje de 12 bilhões de cruzeiros".

O governador Angelin, ao falar das reivindicações afirmou que solicitou ao prefeito um documento pormenorizando das necessidades para que os técnicos do governo possam analisar.

# TOMÁS CONFIRMA QUE VAI ASSUMIR A PREFEITURA

— Não terei nenhum ato como prefeito interino até o dia 15 de maio, permanecendo com meu mandato de vereador normalmente até aquela data e, então, vou renunciar ao parlamento e cumprir o restante do período até 1989, dirigindo o município, disse ontem o vice-prefeito Tomás Correia, cujo mandato como deputado estadual está sendo contestado pelo 1º suplente do PMDB, seu partido, Ernandes Amorim.

Sem ter tido conhecimento ainda do parecer do procurador Lipsio Vieira, nomeado pelo presidente da Assembléia Amizael Silva para dar a informação jurídica sobre o recurso de Amorim, Tomás diz que o assunto é da competência do Legislativo "e o que posso ou não fazer está bem claro na legislação contra a qual não me voltei em momento algum, respeitando a ação desenvolvida pelo meu suplente que age no resguardo da própria Lei e, por isso, ficará satisfeito com a decisão que o plenário tomar".

SECRETARIADO

Sobre o secretariado do prefeito Jerônimo Santana, Tomás disse haver ficado satisfeito com os nomes escolhidos "porque são pessoas identificadas com os problemas surgidos nos últimos tempos em Porto Velho e que têm interesse em resolvê-los".

O vice-prefeito Tomás Correia confirmou que solicitou ao presidente da Câmara Municipal a retirada do projeto de lei que cria o salário para o vice. Nesta função acredito que não seria justo ter um salário porque assim estaria ferindo a legislação", concluiu.

## DISTRITO DE ALVORADA PODE FICAR ISOLADO

Alvorada do Oeste, distrito de Presidente Médici, está praticamente isolado, devido as fortes chuvas que caem sobre a região e que colocam em péssimas condições de tráfego a BR-429, que liga Alvorada ao município de Costa Marques.

Contudo, a Empresa União Cascavel, que mantém linha diária regular para Alvorada, contratou tratores para recuperar cerca de 20 Km da rodovia, visando favorecer a população daquele distrito, que está revoltada com a situação a qual ficou relegada a 429.

Segundo alguns moradores de Alvorada do Oeste, se algumas providências com o objetivo de recuperar o trecho danificado pelas chuvas do início do inverno, haverá grandes prejuízos para o comércio, indústria e agricultura local.

— Acreditamos, porém, que o Governo tomará providências imediatas, através do Departamento de Estradas de Rodagem (DER) no sentido de minimizar o problema e assim evitar o que seria o colapso sócio-econômico do distrito de Alvorada, que está na eminência de ser transformado em município — disse o comerciante Adão de Souza Medeiros, de 42 anos, que veio do Paraná há 12 anos. (Do correspondente Edgar Vasconcelos).



Diversos jornalistas almoçaram domingo com o governador Angelo Angelin.

# ANGELIN REITERA APOIO À IMPRENSA

O governador Angelo Angelin, durante o almoço oferecido à imprensa (repórteres credenciados) pelo Governo de Rondônia, disse que está disposto a atender todas as reivindicações da classe, "desde que elas realmente representem os interesses dos jornalistas, que façam notícias sérias e descomprometidas".

Angelin, ao fazer esta afirmação, se referiu ao pronunciamento anterior do presidente da Comissão Provisória do Sindicato dos Jornalistas, Paulo Queiroz, que pediu uma área para construção da sede da entidade.

Já o repórter Marcos Antônio, do ALTO MADEIRA, falando em nome dos repórteres credenciados pela Assessoria de Comunicação Social do Palácio Presidente Vargas, disse que "sempre é cobrado algo mais além daquilo que os credenciados noticiam", acrescentando que "deve haver mais informações para facilitar o trabalho destes profissionais".

Participaram do almoço organizado pelo Cerimonial do Palácio na Vila Cujubim, o jornalista Luiz Medeiros Taurino, diretor-superintendente do ALTO MADEIRA, e o assessor de Administração, Mauricio Calixto, que, em seu discurso, defendeu os interesses da categoria, o presidente do INPS, Artur Virgílio Filho, e a diretora de Comunicação Social do Palácio Presidente Vargas, Ruth Monteiro, além de repórteres de jornais, rádios e emissoras de televisão e radialistas.



Taurinho (à esquerda) falo sobre as peculiaridades do Estado de Rondônia com o presidente do INPS, Artur Virgílio Filho, observado pelo governador Angelo Angelin (Foto: Domião).

# VILHENA INICIA A CONSTRUÇÃO DE NOVA ESCOLA

Iniciadas as obras da Escola Machado de Assis no setor industrial de Vilhena, uma reivindicação do prefeito Clóvis Rossi junto ao Governo Estadual, com o finalidade de atender a crescente demanda da população estudantil de multiplo.

A nova escola terá suas instalações concluídas dentro de 3 meses e contará com 10 salas de aula, área administrativa, pátio coberto e quadras de esporte abrangendo um contingente de aproximadamente 1500 alunos dos turnos da 5ª série e setor industrial.

Com a preocupação constante de assegurar um espaço à classe estudantil vilhenense, Este Rossi coloca o ato de 86 com mais um empreendimento voltado à área educacional.

# PREFEITURA

## Empossados novos secretários



O prefeito Jerônimo Santana, assinando o Termo de Posse dos novos secretários.

O prefeito Jerônimo Santana empossou ontem à tarde, em seu Gabinete, os novos secretários municipais que passam a integrar a equipe de auxiliares diretos da prefeitura de Porto Velho.

A solenidade iniciada às 17 horas foi rápida e simples, constando da assinatura do termo de posse e juramento dos empossados, e culminando com um breve pronunciamento do novo secretário de Planejamento e do próprio Jerônimo Santana, que falou pouco e disse que não havia tempo para discursos longos, pois "o trabalho nos chama e devemos trabalhar já, pois estamos atrasados".

Na Secretaria Municipal de Serviços Públicos foi empossado (em substituição a Roberto Magno) o bioquímico e ex-diretor do Cenel, Bembém Barreto Rondon, natural de Cuiabá e residente há 19 anos em Porto Velho, tendo chegado em Rondônia como militar do 5º BEC, onde encerrou a carreira como capitão.

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura passa ao comando da professora Clarice Mazzarino, que assume em substituição ao vereador Daniel Souza do Nascimento. A nova titular da SEMEC é professora da UNIR e no ano passado disputou eleição para escolha do reitor da Universidade.

Na Secretaria Municipal da Fazenda, foi empossado o economista Edison de Oliveira, natural do Seringal Rodrigues, município de Boca do Acre, residente há 13 anos em Porto Velho. Exerceu os cargos de secretário geral do Governo do Acre, foi presidente da Cooperativa dos Seringueiros do Guaporé e presidente da antiga Cetel (Central Telefônica) que precedeu a Teleron.

O economista Silvio Rodrigues Pereira Cunha assumiu a Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação, substituindo Luiz Otávio de Mendonça. O novo titular da SEMPLA exercia o cargo de secretário adjunto de Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia do Estado desde 1.982, e é membro do Conselho Estadual de Cultura de Rondônia, além de professor da UNIR na cadeira de Economia Brasileira e Sistema Econômico Comparados.

Também foram empossados o secretário Municipal de Obras (em substituição a Vivaldo Garcia), Antonio Augusto Rocha Lopes e o Diretor do Departamento Rodoviário Municipal, Ezequiel Borges da Silva. O novo secretário de Obras, Antônio Augusto, tem 28 anos, é ex-diretor do DRM, é formado há um ano em engenharia civil.

### *HEITOR DIZ QUE SANTANA DEVE TER CUIDADO COM AMIGOS DO REI*

A declaração do secretário de Segurança Jolan Michalsky, de que a SSP é um órgão "desprestigiado" foi encarada como "uma piada" pelo deputado Heitor Costa, do PDT, que disse que quem está entregue à própria sorte "é a sociedade rondoniense já que a Polícia apenas sabe agir contra os humildes deixando de lado, talvez até por incompetência, criminosos que agem abertamente aterrorizando a população que paga a Polícia mas não recebe em troca o que a lei manda que lhe seja dado".

Segundo o deputado, ultimamente tem havido crimes violentos "que a polícia só consegue prender os culpados por obra do acaso, como foi no assassinato do jornalista Raimundo Alves. Tanto isto é verdade que até agora não conseguiram chegar aos "reais mandantes"".

**AMIGOS DO REI**

Heitor disse também ter tomado conhecimento de que a distribuição das secretarias municipais teria sido feita até com um leilão entre suplentes de vereadores que se encontravam ao [illegible] e foram afastados.

"Uma pessoa das minhas relações ouviu quando dois deles disseram que queriam vagas de secretários e que ele iria assumir o outro será adjunto e vice-versa. Além disso, um elemento que sempre está em volta do Santana, disputando vaga para carregar a pasta do prefeito, fica dizendo que é amigo do rei e fez dois secretários, um deles é da Semec, o Rondon".

Essa declaração do "amigo do rei", segundo Heitor, teria sido feita ainda quando das cerimônias de homenagem ao Estado, na presença de vários repórteres em frente ao palácio Presidente Vargas.

**CARNAVAL**

## A verba da Prefeitura ainda não foi liberada

Os 128 milhões de cruzeiros, como parte da verba saída do Município (a outra metade do Estado) não saiu na sexta-feira passada como foi previsto pela Comissão Carnavalesca. Isso ficou para todo o decorrer desta semana por causa da mudança do secretariado (Finanças) municipal.

As informações que se tem na Prefeitura é de que a ajuda prometida pelo ex-Prefeito José Guedes estavam previstas dentro do orçamento do ano passado.

Ao assumir ontem, o secretário municipal da Fazenda, Edilson Oliveira, em contato com seus assessores tomou conhecimento da necessidade da liberação dos 128 milhões e até o final desta semana a Associação das Escolas de Samba e Blocos estará com tudo preparado para receber os 48 milhões para escolas do primeiro grupo e 20 milhões para as do segundo.

# VESTI-86

### *UNIR QUER REVELAR RESULTADOS NA SEXTA*

O número de faltosos na segunda etapa do Vestibular da Unir, cujas provas foram realizadas domingo e ontem, foi de apenas 60, sendo que dos 777 candidatos inscritos nesta etapa, apenas 360 serão aprovados, não havendo eventuais previsão de excedentes do total.

As informações foram prestadas ontem pelo presidente da Comissão do Vestibular, professor Theophilo Alves de Souza Filho. Segundo ele, somente 3 candidatos chegaram atrasados domingo e [illegible] Theophilo não houve problemas para [illegible].

[illegible] como ocorre normalmente durante o Vestibular. Muito depende de um aviso legal previsto no regulamento do concurso para divulgar os resultados da segunda etapa [illegible] até o dia 17 [illegible] dia 10.

Explicando a realização do Vestibular da Unir em duas etapas, o professor Theophilo Alves de Souza Filho disse que a medida visa [illegible] já que [illegible] segunda etapa [illegible] com prova eliminatória.

## CANDIDATOS IMPEDIRAM ENTRADA DOS ATRASADOS

Apesar de a Comissão do Vestibular (Convest) ter prolongado a possibilidade de adiar por 30 minutos o reinício das provas de ontem, a fim de permitir o ingresso dos retardatários, que chegaram atrasados devido a chuva, outros candidatos — aqueles que já estavam no local do concurso nas primeiras horas da manhã — não permitiram que a medida fosse adotada.

Segundo o presidente da Convest, "estes candidatos afirmaram que eles tinham acordado cedo para chegar ao local onde estavam sendo realizadas as provas, por não serem deslocados pela chuva, enquanto que alguns preferiram ficar dormindo em casa".

Theophilo, após ouvir os demais integrantes da Comissão, desistiu da idéia. "Mesmo assim houve muitas reclamações por parte dos retardatários. Alguns — pudemos ver — vinham molhados a pé, outros vinham de carro, mas atrasados", disse.

**RECLAMAÇÃO**

A vestibulanda Fátima Lucas, agente administrativo da Câmara Municipal, que faria vestibular para História na escola Orlando Freire, reclamou do "rigor da Convest", alegando que chegou com apenas 1 minuto de atraso e foi impedida de entrar. Segundo ela, os professores da Unir chegaram a chamar a Polícia Militar para retirar "à força" os candidatos que chegaram atrasados.

Fátima Lucas reclamou do fato de a Convest não ter dado 30 minutos de tolerância, como o fez no dia 15 de dezembro, quando choveu.

### *AGRICULTURA FAZ EXPERIÊNCIA NO PROJETO MACHADINHO*

Em Machadinho, um projeto de colonização no município de Ariquemes, se desenvolve a primeira experiência do projeto com seringueiras, através do Programa Alternativo de Crédito Rural. Esse programa foi elaborado pela Superintendência de Desenvolvimento da Região Centro Oeste (SUDECO) e pelo Programa de Desenvolvimento da Região Noroeste do Brasil (POLONOROESTE).

Cerca de 400 mil mudas de seringueiras serão distribuídas pela Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento de Rondônia (SEAGRI). Cada colono receberá mil mudas e plantará dois hectares de seringueiras consorciado com café e/ou lavoura branca, assistido tecnicamente pela Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER).

O crédito alternativo é vantajoso para o agricultor, ele vai começar a pagar somente daqui a oito anos, após o primeiro corte da seringa, em até três parcelas.

O objetivo do programa é "consolidar formas alternativas de crédito rural orientado, facilitando-se o acesso do pequeno produtor rural aos insumos necessários à produção sem intermediação da rede bancária". Os agricultores recebem, junto com as mudas, adubo, insumos, equipamentos e ferramentas necessários, o prazo de custeio e que só vão pagar com o produto final.

A filosofia básica do programa é a capitalização do pequeno produtor visando sua efetiva fixação no campo.



O governador Angelin e o presidente do Beron, Cláudio Rebelo, cortando a fita inaugural do Posto Especial, no TCE.



O prédio do TCE, onde foi instalada a agência do Beron.

## BERON inaugurou ontem novo posto especial

Foi inaugurado ontem, no térreo do prédio do Tribunal de Contas do Estado (TCE), na avenida Presidente Dutra próximo à Esplanada das Secretarias, o mais moderno e avançado Posto Especial de Prestação de Serviços do Beron.

Da solenidade, além do presidente do Sistema Financeiro Beron, Cláudio Rebelo, participaram o governador Ângelo Angelin, o chefe da Casa Civil, Antonio Pichetti, secretários estaduais e dirigentes do Banco do Estado.

**TRANSFORMAÇÃO**

Essa agência sofreu uma ampla modernização, com seu espaço físico e de ação triplicados. Ela funcionava anteriormente no interior da Esplanada das Secretarias e agora passa para o térreo do Tribunal de Contas e, sob a gerência de Nélio de Souza, aumentou seu número de funcionários e de caixas, funcionando como uma segunda agência do Beron na capital. Conta com 13 caixas.

Falando na abertura da solenidade inaugural, o presidente do Beron, Cláudio Rebelo, disse: "Mais uma vez o Beron e o Governo Ângelo Angelin entregam ao povo de Rondônia mais uma agência do Banco, que continua sua missão de levar seus serviços a todos os segmentos da economia de Rondônia, uma prova concreta do Governo Estadual sobre seu trabalho".

Disse ainda o presidente Cláudio Rebelo:

— A comunidade de Porto Velho está de parabéns e de parabéns estão também toda a diretoria e os funcionários do Beron, que agradecem ao secretário de Obras, [illegible] do Amaral, e ao presidente do Tribunal de Contas do Estado, José Baptista — concluiu Rebelo.

**ANGELIN**

Encerrando a inauguração, falou o Governador do Estado, Ângelo Angelin. Segundo ele, "o governo congratula-se mais uma vez com a diretoria do Beron e sua equipe por mais esta realização marcante. Quando se tem um banco forte tem-se também a economia fortalecida e é isso que temos em Rondônia. Pois que podemos ter o apoio financeiro e total ao desenvolvimento, à agricultura, pretendemos manter [illegible] o NOSSO BANCO em franca expansão e cada vez mais forte, pois o apoio será igual à indústria e ao comércio".

As bênçãos às dependências da agência foram dadas pelo padre Mário Castagna, que pediu a Deus "para que aqui todos trabalhem com a consciência cristã. Esta agência é de grandes vantagens para o nosso povo".

Depois disso foi servido um coquetel aos convidados.

### *GERENTE DA POUPANÇA BERON DE JI-PARANÁ GANHA PRÊMIO*



A gerente da Poupança Beron em Ji-Paraná, Rosemary Peres, campeã de captação, recebendo o diploma do presidente Rebelo. (Foto: João Alberto Ribeiro).

A gerente da loja Marechal Rondon da Poupança Beron, na sede do município de Ji-Paraná, Rosemary Peres Veras, recebeu ontem à tarde, das mãos do presidente do Banco do Estado de Rondônia, Cláudio Roberto Rebelo, o diploma de distinção por seu trabalho, que resultou no maior montante de captação de todo o Estado, durante o último semestre do ano passado.

O fato aconteceu durante a solenidade de instalação da nova agência satélite no Tribunal de Contas. O presidente Cláudio Rebelo parabenizou a Rosemary por seu trabalho, incentivando-a a continuar sempre assim.

Muito orgulhosa, Rosemary Peres Veras disse que "estou muito emocionada em saber que a loja gerenciada por mim foi a que melhor se sobressaiu durante o segundo semestre do ano passado. Isso nos estimula a trabalhar muito mais ainda, para fortalecer ainda mais a Poupança Beron".

Juntamente com o diploma, Rosemary recebeu um prêmio em dinheiro, o que faz parte do plano de valorização do Beron aos funcionários que se destacam durante o exercício em suas funções.

### VELHA RIXA TERMINOU EM SANGUE

# Ex-guarda morto a pauladas no Mocambo

Uma velha rixa terminou no último domingo, na rua 3 de Maio, no bairro do Mocambo, quando o funcionário público aposentado Antônio Soares Silva, 71 anos, foi assassinado a pauladas por seu rival, o padeiro Pedro Cabral Macêdo, 34 anos. A briga começou no interior de um boteco, quando Antônio foi desafiado pelo padeiro, que portava uma faca, a repetir as palavras que dissera anteriormente sobre sua pessoa, acusando-o de desonesto.

Repetindo as acusações, o ex-funcionário público que ocupara o cargo na antiga Guarda Territorial, recebeu uma porretada no braço e caiu ao chão, enquanto seu agressor soltava a faca e começava a descarregar sua raiva com dezenas de pancadas em todo o corpo de Antônio, quebrando costelas e o crânio.

**MORTE E VINGANÇA**

Antônio Soares foi levado às pressas para o pronto socorro do Hospital de Base mas não resistiu à intervenção cirúrgica a que foi submetido. Enquanto isso, seu matador fugia do local para não ser morto pelos filhos do ex-guarda, que queriam de todas as maneiras vingar a morte do pai.

Policiais de plantão na Central de Polícia compareceram ao local e fizeram os levantamentos de praxe, mas não conseguiram descobrir os motivos reais que levaram à morte de Antônio Soares. Depois de quase três horas de buscas, o criminoso foi localizado em sua casa, localizada à Avenida Campos Sales, quase esquina com Rio de Janeiro.

Pedro Cabral, foi autuado em flagrante delito e deverá aguardar o seu julgamento no presídio do Complexo Penitenciário Ênio Pinheiro.

# GARIMPEIRO ENDIABRADO QUEBROU TUDO NO MOTEL

Ao recusar-se a pagar a despesa de 550 mil, contraída no pernoite e bebidas consumidas no interior de um dos apartamentos do Motel Concorde, situado à Avenida Rio Madeira, o garimpeiro Delmir F. Borges, 27 anos, quebrou um aparelho telefônico, queimou o colchão da cama e ainda danificou o tubo de imagem da televisão, além de vários pedaços de vidros que fazem parte da decoração serem arrancados e quebrados pelo mergulhador.

O gerente do Motel, Juscelino Ferreira, telefonou para o 5º DP, de onde uma equipe da Sevic, conseguiu chegar a tempo de prender o bagunceiro, ainda quebrando uma pia do banheiro. Delmir foi algemado e levado para a delegacia, enquanto sua companheira, assustada com a atitude de seu parceiro saiu correndo pela rua, semi-nua.

# BARRANCO DESMORONA E MATA GARIMPEIRA

O garimpeiro João Remalho Silva, 35 anos, morreu no último sábado, quando mergulhava no garimpo do Teotônio e um barreiro do rio Madeira, desmoronou, jogando grandes pedras no rio, matando-o. O proprietário da Balsa, onde João trabalhava, o comerciante José Divino da Silva, comunicou o caso no 4º DP, ao mesmo tempo que apresentava o corpo do mergulhador que ainda usava a roupa de trabalho.

O delegado Waldir Olenski providenciou a remoção do corpo para o IML, e abriu inquérito para apurar com clareza os fatos.

**ENCONTRO DE CADAVER**

Por outro lado, o policial Acássio Pereira da Silva, apresentou no 2º DP o corpo de seu irmão Augusto Pereira Silva, que havia desaparecido nas águas do rio das Garças, quando participava de uma pescaria no último dia primeiro. Augusto foi encontrado depois de três dias de buscas realizadas por parentes e policiais do corpo de bombeiros.

Logo após o registro, o delegado, Victor Hugo encaminhou o cadáver para o IML.

# PRESO CHUTA MOTORISTA E CAUSA ACIDENTE COM RP.

Quando era transportado para o 5º DP, depois de ter sido preso pelo cabo Marmilton, comandante da RP-072, o desocupado Paulo Cesar Silva, 27 anos, algemado no interior da viatura, arremeteu-se com os pés e desferiu um chute nas costas do condutor fazendo com que este perdesse o controle do veículo e causasse um acidente, colidindo contra outro carro que passava no mesmo instante.

O caso aconteceu no cruzamento das avenidas Amazonas com Rio Madeira, quando o prisioneiro não aceitava ser detido pela guarnição da Polícia Militar, comandada pelo cabo Marimilton e gritava, ao mesmo tempo que rebatia-se contra a parede da rádio-patrulha tentando fazer com que os policiais o soltassem.

O malandro foi preso quando dormia num dos bancos da Estação Rodoviária ao ser acordado pela doméstica Terezinha Maria Konezuque, começou a agredi-la com palavras obcenas e depois partiu para agressão física, dando um murro no rosto de Terezinha.

O cabo, foi solicitado e providenciou que Paulo Cesar fosse em cana, mas acabou danificando uma viatura da Polícia Militar.

# ESPANCADA PELA PATROA

A empregada doméstica Maria de Lourdes Quaresma, 20 anos, acusou sua patroa Maria do Socorro Araújo, de tê-la espancado, usando um pedaço de madeira que lhe causou vários hematomas, além de arranhões no pescoço e ainda um corte no supercílio direito, conforme queixa no 2º DP.

O caso aconteceu domingo, na casa 32, quadra 19 do conjunto habitacional 4 de Janeiro, quando a briga passou para o lado de fora da residência da patroa e tomou as ruas do conjunto, onde uma grande multidão se formou em torno das duas mulheres que rolavam pelo chão.

Maria de Lourdes, foi retirada das mãos de sua patroa por um homem, desconhecido, que a levou para o pronto socorro, onde ela recebeu os primeiros atendimentos.



A festa do Estado foi realizada à frente do Palácio Presidente Vargas, com a participação de autoridades dos três poderes.

# Na festa do Estado, Governador confirma mudanças no secretariado

"Rondônia, como toda a Nação, despertou desgrenhada por vinte anos de autoritarismo e começa a definir seu perfil e seu papel", afirmou o governador Angelo Angelin, em seu discurso, durante a solenidade de comemoração do 4º aniversário de instalação do Estado de Rondônia. Cumprindo a programação que iniciou às 8h, o governador, após o hasteamento do Pavilhão Nacional, iniciou seu pronunciamento, ressaltando o crescimento desordenado e rápido do Estado.

Segundo Angelin, "o Governo vem desenvolvendo seu trabalho buscando a forma de compatibilizar o avanço migratório com a formação de uma infra-estrutura capaz de atender as necessidades básicas da população. Como exemplo do desenvolvimento rápido do Estado, citou a BR-429, que liga a cidade de Presidente Médici a Costa Marques, que "desponta como berçário caminhos de novas cidades como Alvorada do Oeste, São Miguel, Bom Princípio e outras, repetindo o processo das cidades situadas às margens da BR-364".

**NOVOS SECRETÁRIOS**

Após a solenidade, em entrevista à imprensa, o governador afirmou que são boas as perspectivas de Rondônia para 86, considerando que o orçamento do Estado para este ano foi calculado pela sua administração. Angelin encontrou o orçamento para 85 já calculado pela administração anterior.

Sobre as mudanças em seu secretariado, em função da candidatura de alguns dos seus assessores à eleição deste ano, disse que, apesar de dispor dos nomes dos novos secretários, preferia não revelá-los ainda. "Os novos secretários assumirão ainda em janeiro", salientou.

O governador disse ainda que a Aliança Democrática está se consolidando cada vez mais no Estado. A solenidade contou com a presença do secretariado do Governo do Estado e do Município, do prefeito Jerônimo Santana e o vice, Tomás Correia. Participaram, também, o deputado Heitor Costa, representando a Assembléia Legislativa do Estado, o líder do Governo, deputado Amir Lando, o presidente do Tribunal de Justiça de Rondônia, Francisco César Montenegro, e representantes das Forças Armadas.

# BAIRROS FICAM SEM ÁGUA POR MUITOS DIAS

— Apesar dos anúncios no sentido de que se vem melhorando o nível de serviço prestado ao consumidor, a comunidade sente que a coisa vem piorando dia-a-dia. Somente no Conjunto Marechal Rondon nós estamos sem água há mais de cinco dias, sem que qualquer providência seja tomada, apesar das constantes reclamações dos moradores.

A afirmação é do presidente da Associação dos Moradores do Conjunto Marechal Rondon, Jorge Luiz. Segundo ele, o problema "é grave demais, porque ficamos, invariavelmente, vários dias da semana sem água, apesar de mais de 700 famílias residirem no Conjunto Marechal Rondon". Ele vai reunir sua diretoria no próximo sábado, quando estudará o que fazer a respeito do assunto.

Outro conjunto que sofre do mesmo problema é o Quatro de Janeiro. Além dele, o Santo Antônio também tem ficado sem água durante vários dias por semana. Nos conjuntos residenciais de Porto Velho, outro problema grave é o das ruas esburacadas.

**LEIA O AM**

FIAT COVEL GRUPO TOURINHO

**CASA/VENDE-SE**

Vende-se uma casa no Bairro São Sebastião I, localizada à Rua Manoel Bandeira, nº 48B. O terreno mede 7,30 m de frente por 40m de fundo, contando com boa localização. Aceita-se outros objetos em troca. Tratar com D. Maria José.



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE RONDÔNIA
CARTÓRIO DO REGISTRO CIVIL E ANEXOS

EDITAL DE PROCLAMAS Nº [illegible]

[illegible]



# O que fazer com seu DINHEIRO

CELSO MING

## BOLSA

O mercado de ações terminou 1985 e iniciou 1986 demonstrando vitalidade. A perspectiva é a de que nas duas semanas de janeiro, os índices que medem a valorização das ações recuperem o que perderam ao longo das quatro primeiras semanas de dezembro. Apenas nos três dias de pregão da semana passada, a Bolsa de São Paulo subiu 15,3 por cento e a do Rio, 13,2 por cento. Excelentes balanços e excelente distribuição de resultados, mas nova surto deve-se à própria convicção do mercado de que a baixa anterior foi longe demais. Além disso, a partir da virada do mês, a rentabilidade dos títulos de renda fixa e os ganhos de capital passaram a ser mais fortemente taxados pela Receita Federal, fato que parece ter deslocado aplicações para o mercado de ações.

Mais duas razões que podem explicar a nova fase da alta: primeiro, a volta de investidores que nas últimas semanas de dezembro havia abandonado as ações em troca de dólar comprado no câmbio negro a fim de não ter que explicar na declaração de rendimentos a origem de suas posições. E a outra razão: as aplicações de investidores que passaram a evitar (diante da extinção da correção monetária) — veja seção Renda Fixa.

TENDÊNCIA

A perspectiva para os próximos dias parece ser a de que a alta continue, embora sempre possam ocorrer movimentos rápidos de realização de lucro.

De acordo com os grafistas da revista **Bolsa Gráficos**, que perseguem a tendência do mercado por meio de gráficos, a reta de resistência de curto prazo, que se situava num ponto entre 6.750 e 7 mil pontos, do índice Bovespa, parece definitivamente rompida o que significa que o mercado vai agora testar o degrau imediatamente superior, à altura dos 8 mil pontos.

Se esse nível for atingido e, sobretudo, se for ultrapassado, o que se espera então é que o mercado busque sua faixa de resistência por volta dos 10 mil pontos. E, se não conseguir, é preciso considerar a hipótese oposta: de que volte para o nível dos 6 mil pontos.

## DOLAR

Embora as cotações do dólar no câmbio negro continuem subindo em cruzeiros, a diferença entre as cotações nos dois câmbios, paralelo e oficial, tem-se mantido relativamente inalterada.

Na última sexta-feira, o mercado fechou comprando o dólar a Cr$ 15.800 e vendendo a Cr$ 16.100. (Repare a diferença aparentemente grande demais entre as cotações de compra e venda, de Cr$ 300, — fato que pode estar refletindo uma cautela maior por parte dos cambistas).

Enquanto isso, no câmbio oficial, o dólar foi comprado a Cr$ 10.575 e vendido a Cr$ 10.630. Assim, a diferença entre as cotações de venda nos dois câmbios manteve-se praticamente a mesma da sexta-feira da semana anterior: 51,5 por cento contra 51,6 por cento.

Mantêm-se os dois fatores que pressionaram o lado da procura de dólares no câmbio negro: a compra de dólares para complementação das despesas de viagem ao exterior nesta temporada de férias; e as compras por parte de aplicadores que têm procurado um refúgio melhor para a eventualidade de uma desindexação da economia (redução ou extinção da correção monetária).

Quem comprou dólares a Cr$ 15.800 no fechamento da sexta-feira da semana anterior não havia auferido nenhum rendimento na última sexta-feira, já que a cotação de compra estava Cr$ 200 superior. Trata-se, portanto, de um rendimento negativo de 1,3 por cento.

## FUNDO DE AÇÕES

Confira na tabela abaixo, a rentabilidade dos fundos de ações em dezembro e ao longo do ano de 1985.

Repare que dezembro foi um mês ruim. Nenhum fundo de ações apresentou rentabilidade positiva. Ao contrário, todos deram prejuízo (os números entre parênteses indicam rentabilidade negativa), refletindo a baixa das cotações das ações ao longo do mês.

Mas o mercado de ações já mostra uma forte reação, como você tem melhor explicado na seção Bolsa. E já nos primeiros dias de janeiro esses números negativos podem estar revertidos para positivos.

Como você tem no "Serviço Especial", os fundos de ações foram, ao longo de 1985, uma opção bastante lucrativa de aplicação de dinheiro, coisa que você também pode verificar examinando a rentabilidade anual dos fundos na tabela que vai publicada logo aí.

Mas o que importa mesmo é olhar para frente. E, a curto prazo, o mercado de ações está afinando como uma boa escolha de investimento, e isso, não só porque vem aí os recentes balanços refletindo o bom desempenho das empresas em 1985 mas, porque o mercado de ações parece relativamente mais a salvo de uma eventual política mais drástica de combate à inflação. Veja, ainda, a seção Bolsa.

## CARRO

Conforme se previa, as revendedoras estão começando o ano ainda às voltas com o problema da falta de carros zero em seus estoques. Em São Paulo, na semana passada estavam sendo oferecidos apenas os modelos mais luxuosos da linha Volkswagen, como o Santana Quantum CS e CG e o Passat GTS, e alguns da Fiat, como o Oggi SX e o Prêmio CS, todos com opcionais de fábrica, que encareceram bastante o preço de tabela (os carros zero tiveram recentemente um aumento de 14,5 por cento concedido pelo CIP no final de dezembro passado).

Assim, quem pretende comprar as versões "standard" dos modelos (os mais simples) de qualquer marca, terá de aguardar em listas de espera até que os carros sejam entregues, um prazo que varia ao redor dos 60 dias.

Porém, com o término das férias coletivas das montadoras, no dia 6 de janeiro, é previsível que a situação venha a regularizar-se, pelo menos em parte — com um volume maior de carros entregues pelas fábricas, as revendedoras poderão atender os pedidos em carteira feitos em dezembro. Esses pedidos se acumularam devido às férias de final de ano, quando houve uma procura maior por veículos novos.

LICENCIAMENTO

Há muita gente que não licenciou o seu carro durante o ano passado, por pensar que o licenciamento é a mesma coisa que o pagamento da TRU (Taxa Rodoviária Única), já extinta e substituída pelo IPVA (Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores). Na verdade, o licenciamento é um processo totalmente distinto, que deve ser feito numa etapa posterior, quando a TRU (agora o IPVA) já tiver sido totalmente paga, juntamente com o seguro obrigatório e as multas. Como se vê, o licenciamento é o documento que irá provar que o proprietário de um determinado veículo está em dia com todas as suas obrigações.

Por isso, se você não licenciou o seu carro no ano passado, está em situação irregular, mesmo que tenha pago a TRU, correndo o risco de ser multado e de ter o carro apreendido nas ruas ou estradas. Para evitar esse problema, quem mora em São Paulo deverá obter esse licenciamento (também conhecido como Renavam (Registro Nacional de Veículos Automotores) nos postos do Shopping Center Norte ou do Shopping Ibirapuera. Para isso, você deve estar munido dos comprovantes de pagamento da TRU e do seguro obrigatório, além do certificado de propriedade do veículo.

Caso não haja multas a pagar, o computador desses postos emitirá automaticamente o Renavam, que lhe será entregue gratuitamente. No caso de multas pendentes, você deve dirigir-se ao Detran para saldá-las e obter o licenciamento lá mesmo.

Se o seu certificado de propriedade for anterior a 1982, ou seja, daqueles antigos, datilografados, você também deverá dirigir-se diretamente ao Detran. Lá será preciso preencher uma planilha de cadastramento, que nada mais é do que um formulário, adquirido no Detran ou nas papelarias. Preenchida a planilha, você estará devidamente cadastrado, com os dados referentes ao seu veículo arquivados nos computadores da Prodam.

Se você licenciou o seu carro em 1985 deverá licenciá-lo novamente neste ano, já que esse procedimento é anual. Para isso, você deverá aguardar que o Detran estadual divulgue o calendário com as respectivas datas para o licenciamento o qual costuma seguir um critério baseado nos finais das placas.

## OURO

Devido ao feriado de Ano Novo, na semana passada, o mercado interno do ouro esteve calmo com pouco volume de negócios efetuados. A maior parte das fundidoras credenciadas pela Bolsa de Mercadorias de São Paulo esteve fechada, em férias coletivas, e a própria Bolsa funcionou apenas na segunda, quinta e sexta passadas.

As cotações do ouro acompanharam as oscilações do dólar no mercado paralelo (veja a seção Dólar), mantendo-se estáveis ao redor da faixa de Cr$ 153 mil por grama, que foi o valor do fechamento do "spot" da Bolsa de Mercadorias de São Paulo registrado na última sexta-feira. Essa cotação é praticamente a mesma obtida no pregão anterior, que foi de Cr$ 153 mil 800, dando uma diferença negativa de apenas 1 por cento.

Também no mercado internacional os preços do ouro mantiveram-se estáveis. As cotações do metal no "spot" de Nova Iorque fecharam a 328,10 dólares por onça-troy (31,104 gramas) na última sexta, um pouco acima dos 326,10 dólares registrados na posição do fechamento da semana anterior.

Para estes dias estão sendo previstos um crescimento no volume dos negócios e uma possível elevação dos preços do ouro no mercado interno, uma vez que os aplicadores deverão aplicar mais nesse metal e também no dólar, considerados opções fora do alcance de medidas governamentais que afetem a sua rentabilidade.

Cotações do Ouro
(Cr$ por grama para barras de 250 gramas)

| Fundidoras/Bancos/Bolsa | Preço Compra | Preço Venda |
|---|---|---|
| Degussa | 153 000 | 161 000 |
| Dorimerk | — | — |
| Ipanorte | — | — |
| Furnil | 150 000 | 158 000 |
| Naprata | 154 000 | 150 000 |
| BRL da Amazônia | — | — |
| Caral | — | — |
| Lix | 153 000 | 159 000 |
| Sofia | 154 000 | 161 000 |
| Real | 150 000 | 164 000 |
| Bolsa | 153 000 | 153 000 |

**Observação:** Estas cotações são de fechamento do mercado na última sexta-feira. Os preços de compra ou de venda são aqueles que são pagos ou cobrados pelo agente ao aplicador. Os preços das barras menores é um pouco maior um acréscimo.

## ALUGUEL

Se você multiplicar seu aluguel atual pelos números que vão indicados na tabela abaixo, você chegará automaticamente ao aluguel já reajustado, seja ele aluguel residencial ou aluguel não residencial (comercial ou industrial).

Na observação que vai ao pé da tabela você encontra as razões apenas de que, até dezembro passado, os aluguéis residenciais eram corrigidos em 80 por cento da evolução (semestral ou anual) do INPC. E que, a partir de janeiro, passam a ser reajustados pela evolução do IPCA, também à proporção de 80 por cento, mas com a diferença de apenas um mês, como está indicado na observação da tabela abaixo.

REAJUSTE DOS ALUGUEIS
MULTIPLIQUE POR

| Mês | Residenciais Semestral | Residenciais Anual | Não-Residenciais Semestral | Não-Residenciais Anual |
|---|---|---|---|---|
| Jun | 1,6081 | 2,7702 | 1,8010 | 3,4081 |
| Jul | 1,6424 | 2,7247 | 1,5738 | 3,4611 |
| Ago | 1,6108 | 2,7027 | 1,7858 | 3,3787 |
| Set | 1,5401 | 2,6283 | 1,7025 | 3,3048 |
| Out | 1,5758 | 2,7548 | 1,7063 | 3,7609 |
| Nov | 1,5620 | 2,7748 | 1,6027 | 3,1588 |
| Dez | 1,5542 | 2,7199 | 1,6800 | 3,1037 |
| Jan | 1,7140 | 2,8692 | 1,7426 | 3,2763 |

**Observação:** O Decreto-lei nº 2.065, cuja vigência foi prorrogada até 31 de junho de 1986 pela Lei nº 7.335, determina que os aluguéis residenciais são reajustados com base em 80 por cento da variação do INPC. Como o IPCA é o mesmo INPC, embora ampliado, o entendimento do Governo é o de que a substituição do INPC pelo IPCA não exige mudança na legislação. No entanto, a lei é que o quarto à que INPA tomar para o cálculo do reajuste. Por analogia ao que se passa com os reajustes dos salários, o mercado convencionou que o reajuste do aluguel residencial de um mês deverá ser calculado pelo IPCA do mês anterior. Exemplo: o reajuste dos aluguéis residenciais em janeiro corresponde a 80 por cento da variação (semestral ou anual) do IPCA de dezembro anterior. Os reajustes dos aluguéis não-residenciais (comerciais ou industriais) estão definidos pela Lei do Inquilinato (nº 6.649), que determina uma correção do seu valor pela variação do valor da ORTN.

## CADERNETA

Se você ainda não anotou, anote: a remuneração das cadernetas de poupança em dezembro, que passou a ser creditada a partir de 2 de janeiro, na data do mês correspondente à abertura da caderneta, ficou nos 13,9350 por cento. Esse número corresponde a 13,38 por cento de correção monetária mais o juro mensal de 0,5 por cento calculado sobre o menor saldo do mês, já corrigido.

Embora estejam pagando relativamente pouco, as cadernetas mantêm-se entre as melhores opções de aplicação de dinheiro a curto prazo porque propiciam liquidez imediata (saque em qualquer dia útil). E quando se se considera a hipótese de que o Governo possa vir a adotar uma política de choque contra a inflação, que eventualmente pode incluir até uma desindexação (corte ou fim da correção monetária), a liquidez imediata é fator importante.

Mas convém lembrar que, antes de 15 de fevereiro, data limite para a reforma ministerial, o tratamento de choque é altamente improvável.

Compare, no "Serviço Especial", o desempenho de sua caderneta de poupança em comparação com os rendimentos das outras aplicações em todo o ano de 1985.

## CASA PRÓPRIA

Nem todos os mutuários que optaram pela equivalência salarial, para ter a sua prestação reajustada pelo mesmo índice de reajuste do salário conjugado com um reajuste da prestação de 112 por cento, estão com a situação regularizada. Em alguns casos os mutuários receberam seus carnês com a prestação corrigida pelos 246 por cento (percentual que foi aplicado para quem não optou pelo PES), enquanto em outros os mutuários nem sequer receberam esse carnê.

Embora o prazo de três meses, dado aos agentes financeiros para acertarem toda a documentação, já tenha terminado, a demora para essa regularização da situação não deve assustar o mutuário. Segundo orientação do próprio BNH, o mutuário que não recebeu o carnê com as devidas modificações não está obrigado a pagar juros de mora nem qualquer outro encargo. O prejuízo pelo atraso da entrega dos novos carnês deverá ser apenas do próprio agente financeiro.

O mutuário poderá, ainda, tentar falar diretamente com o setor de crédito imobiliário do agente financeiro para tentar solucionar a questão. Caso não consiga ou caso seja cobrada alguma multa, o mutuário deverá comunicar o fato ao BNH.

ÍNDICE

Os contratos dos mutuários que optaram pela equivalência salarial previam que os reajustes a serem aplicados nas prestações, até que o Plano de Equivalência Salarial fosse totalmente implantado (o que poderá acontecer em julho deste ano), seria baseado na variação do INPC, ou baseado no mesmo índice de reajuste do salário: o que fosse menor.

Como em novembro o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) substituiu o INPC, as prestações também passarão a ser reajustadas pelo IPCA. Mas há critérios ainda não totalmente definidos como, por exemplo, o que o INPC de um mês seria de base para o reajuste dos salários de dois meses depois. Por causa disso, o índice de reajuste a ser aplicado seria o resultado da divisão do INPC do quarto mês anterior ao mês do último reajuste que o mutuário teve, pelo INPC do quarto mês anterior ao mês do reajuste a ser aplicado. Portanto, levando-se em conta que o IPCA de um mês passará a corrigir o salário do mês seguinte, é possível que o BNH adote o IPCA do terceiro mês anterior aos reajustes para obter o percentual de correção da prestação.

## RENDA FIXA

Mantém-se de pé o quadro apontado aqui há algumas semanas: a remuneração dos títulos de correção pré-fixada continua ameaçada por uma forte inflação (**veja seção ORTN**). E a remuneração dos títulos de correção pós-fixada, porque pressupõe um prazo mais amplo, no mínimo 180 dias, está sob o risco de uma eventual política de tratamento de choque contra a inflação que inclua uma desindexação qualquer (redução ou extinção da correção monetária).

Aliás, a hipótese de uma desindexação, se concretiza. Poderia atingir também a remuneração dos títulos de correção pré-fixada porque, até em termos legais, 50 por cento dos seus rendimentos são considerados correção monetária.

Esse quadro pede cautela ao aplicador. Parece mais conveniente evitar investimentos em títulos com prazo mais longo (superior a 90 dias) e concentrar as aplicações no curto ou no curtíssimo prazo que, embora acenem com uma rentabilidade que uma desindexação poderia tornar precisam.

Nesse sentido as opções mais interessantes, no momento, parecem ser os fundos de renda fixa e as cadernetas de poupança ou, se você preferir o mercado de risco, as ações (**veja seções Bolsa e Fundos de Ações**).

TÍTULOS PÓS-FIXADOS

Um ligeiro recuo nas taxas de juros pagas pelos CDBs e RDBs de 180 dias: na última semana de dezembro, essas taxas chegaram a 19 por cento ao ano, mas, na sexta-feira da semana passada, o máximo que se conseguia de instituições de primeira linha foi 18 por cento ao ano. Como você deve saber, essas taxas são pagas acima da correção monetária de lei, e variam de banco para banco e, mesmo, segundo o volume de dinheiro aplicado.

TÍTULOS PRÉ-FIXADOS

Nenhuma novidade na taxa de remuneração dos papéis desse segmento.

Os títulos de 90 dias continuaram pagando um rendimento bruto da ordem de 340 a 345 por cento ao ano. Esse rendimento corresponde a 40,42 a 40,79 por cento líquidos (descontado o Imposto de Renda na Fonte) no período de 90 dias e a 11,98 a 12,08 por cento líquidos ao mês.

Os papéis de 180 dias vêm remunerando entre 345 e 350 por cento ao ano, taxas que correspondem a 95,74 a 96,65 por cento líquidos no período de 180 dias ou a 11,84 a 11,93 por cento líquidos ao mês.

A partir de 1º de janeiro, o Imposto de Renda na Fonte sobre os juros pagos pelos títulos de correção pós-fixada passou a ser cobrado antecipadamente, ou seja, no momento da aplicação e não mais no momento do resgate dos títulos — à alíquota de 40 por cento.

Na seção Open, você tem as novas regras do Imposto de Renda sobre os ganhos de capital, ou seja, da cobrança de imposto sobre ganhos obtidos com a revenda de um título antes do prazo de vencimento.

## OPEN

Já estão em vigor o novo esquema e as novas alíquotas para a tributação do imposto de renda na fonte nas operações de **overnight**. Na realidade, houve uma redução do imposto: para as aplicações de até 15 dias, alíquota, que era de 12 por cento, passou a ser de 10 por cento e será aplicada sobre o rendimento total da aplicação.

Para as aplicações de 16 até 60 dias, a alíquota será de 30 por cento, mas será aplicada somente sobre o que for ganho real, ou seja, sobre o que exceder a correção monetária, e finalmente para as aplicações de mais de 60 dias, a alíquota será de 40 por cento até o final de dezembro, para as aplicações de até 30 dias eram tributadas em 12 por cento sobre o ganho total; as de 31 a 60 dias em 8 por cento e as de 61 até 90 dias em 5 por cento, e as acima de 90 estavam isentas.

Portanto, para as aplicações até 15 dias, a constatação de redução de imposto é imediata: passou de 12 por cento para 10 por cento sobre o rendimento total da aplicação. Já para as aplicações a partir de 16 dias o novo critério de tributação também ficou mais interessante para o aplicador, já que este terá garantida a parcela correspondente à correção monetária e, pelo menos, uma parte dos juros.

Vale, ainda, lembrar que para calcular o ganho real, o que está acima da correção monetária, nas aplicações que vencem antes do final do mês, quando é conhecida a correção monetária oficial, o Governo criou a ORTN fiscal, com valor diário.

## QUANTO RENDEU O SEU DINHEIRO EM 1985

QUANTO RENDEU O SEU DINHEIRO EM 1985

| | |
|---|---|
| 1 - Inflação oficial | 224,36 % a/ano |
| 2 - IPCA | 232,52 % a/ano |
| 3 - Correção Monetária | 227,63 % a/ano |
| 4 - Correção Cambial | 227,84 % a/ano |
| 5 - Caderneta de Poupança | 247,59 % a/ano |
| 6 - Fundo de Renda Fixa | 265,26 % a/ano |
| 7 - CDB e RDB | 273,71 % a/ano |
| 8 - Letra de Câmbio | 330,22 % a/ano |
| 9 - Overnight | 343,30 % a/ano |
| 10 - Ações (Índice Bovespa) | 461,50 % a/ano |
| 11 - Fundos de Ações | 430,51 % a/ano |
| 12 - Commodities | 670,50 % a/ano |
| 13 - Ouro | 311,82 % a/ano |
| 14 - Dólar Negro | 235,30 % a/ano |
| 15 - Imóveis | 235,98 % a/ano |

## IMPOSTO DE RENDA

Na última semana, a Receita Federal não só definiu as formas de aplicação da tabela progressiva do Imposto de Renda na Fonte, sobre os rendimentos assalariados e não-assalariados, como também introduziu algumas novidades para a determinação de renda líquida mensal do assalariado.

A partir deste mês, para chegar ao rendimento líquido do assalariado, a empresa poderá aplicar um desconto-padrão de 25 por cento sobre o rendimento bruto, limitado a Cr$ 1,5 milhão. Esse desconto deverá ser aplicado antes que os rendimentos sejam submetidos à alíquotas da tabela progressiva, que você tem aí abaixo.

Mas o desconto-padrão tende a ser interessante para os contribuintes que estejam recebendo um salário de até Cr$ 6 milhões, já que aí teriam direito a um desconto-padrão integral de Cr$ 1,5 milhão. A partir daí passará a ser interessante a empresa aplicar, em vez dos 25 por cento as deduções permitidas como a contribuição referente ao Iapas, contribuições feitas a empresas de previdência privada, contribuição sindical, despesas a empresas com transportes, alimentação e alojamento. Mesmo porque, nas faixas salariais mais altas, a soma das deduções permitidas acaba superando o limite de Cr$ 1,5 milhão do desconto-padrão. Contudo, cada caso deverá ser avaliado particularmente.

Não ficou definido quem é que deverá decidir por uma ou outra forma de dedução, se a empresa, se o assalariado, ou se a decisão será conjunta a partir do perfil do assalariado.

Mas seja qual for a forma de chegar ao valor líquido do salário, o contribuinte poderá ter deduzido do salário Cr$ 200 mil por dependente (esposa, filhos, pais e outros alimentandos), proventos de inatividade até o limite de Cr$ 2,120 milhões; e aos maiores de 65 anos será permitido um desconto equivalente a dois dependentes, ou seja, de Cr$ 400 mil.

Em resumo, como lembra o advogado Carmine Abbondati Neto, da Teixeira e Associados, os esquemas utilizados na declaração anual do Imposto de Renda como o desconto-padrão e a possibilidade de valer-se das muitas deduções, poderão ser utilizados a cada mês para a determinação da renda líquida. Com isso, a declaração anual servirá basicamente para a conferência do imposto retido mensalmente.

Além disso, foi dado ao contribuinte uma oportunidade da escolha das armas com que vai enfrentar o Leão. O que o contribuinte não deve esquecer é que esse imposto que ele vai deixar de pagar em 1986, por causa da redução das alíquotas deverá ser bem administrado para um eventual acerto de contas com a Receita em 1987.

CARNÊ LEÃO

A tabela que você tem mais adiante servirá também para a tributação de rendimento não-assalariado. Quer dizer, deverá ser utilizada pelos profissionais liberais autônomos, pessoas físicas, que tenham recebido de outras pessoas físicas rendimentos brutos mensais de Cr$ 1.751.000 e também pelos contribuintes pessoas físicas que receberam aluguéis brutos mensais acima de Cr$ 1.751.000. Você como saber, só o contribuinte está obrigado mesmo a fazer o recolhimento antecipado do imposto.

Os autônomos deverão submeter os rendimentos brutos a um desconto de 20 por cento se o valor encontrado for inferior aos Cr$ 1.751.000, ele estará isento de antecipação. Caso não, deverá submeter o valor encontrado, de acordo com as faixas apresentadas na tabela, às alíquotas do Imposto de Renda. Por exemplo, um autônomo que tenha recebido um rendimento bruto de Cr$ 3 milhões, em janeiro ter a como rendimento líquido Cr$ 2,4 milhões, (depois de deduzidos os 20 por cento), portanto acima dos Cr$ 1.751.000. Assim, de acordo com a tabela, ele seria tributado por uma alíquota de 5 por cento e teria de recolher Cr$ 30 mil pelo carnê Leão. Vale lembrar que os autônomos que administra livro-caixa, poderá em vez de aplicar diretamente a alíquota de 20 por cento, valer-se das despesas registradas nesse livro-caixa. Procedimento interessante na maioria das vezes, apenas para despesas que possam valer-se de determinadas despesas para dedução.

ALUGUÉIS

No caso de aluguéis, o contribuinte também poderá aplicar um desconto direto de 20 por cento, sem comprovação. Se depois de aplicada a dedução, os rendimentos forem inferiores aos Cr$ 1.751.000, o contribuinte estará igualmente isento. Caso não, deverá também submeter os rendimentos à respectiva alíquota na tabela.

O recolhimento do carnê Leão deverá ser efetuado até o último dia útil do mês seguinte em que os rendimentos forem recebidos. Portanto, o imposto referente ao mês de janeiro deverá ser pago até o último dia útil de fevereiro.

Cabe ressaltar que o imposto referente aos rendimentos do último trimestre de 1985 deverá ser recolhido até o último dia útil deste janeiro.

DEVE DECLARAR

Estão obrigados a apresentar a declaração de rendimentos em 1986, ano-base 1985, os contribuintes que tenham recebido em 1985, rendimento superior a Cr$ 12,5 milhões; que em 31 de dezembro apresentavam bens cujo valor ultrapasse Cr$ 196 milhões 800 mil. Que tenham tido imóveis rurais que produziram durante o ano de 1985 receita bruta total superior a Cr$ 62 milhões, ou tenham tido imóveis rurais de área total superior a mil hectares.

As declarações deve ser entregues até a 31 de março pelos que tiverem imposto a pagar ou direito a restituição; ou até 30 de abril pelos que estiverem ausentes ou que estiverem no exterior — a serviço do Brasil, por motivo de estudo ou prestando serviço como assalariado. Essas declarações serão aceitas pela rede bancária a partir do próximo dia 17 de fevereiro.

| Classe de renda | Renda líquida mensal Cr$ | Alíquota (%) | Parcela a deduzir Cr$ |
|---|---|---|---|
| 01 | Até 1.751.000 | Isento | — |
| 02 | De 1.751.001 a 3.036.000 | 5 | 88 000 |
| 03 | De 3.036.001 a [illegible] | 8 | 179 000 |
| 04 | De [illegible] | [illegible] | 301 000 |
| 05 | De [illegible] | [illegible] | [illegible] |
| 06 | De [illegible] | 20 | [illegible] |
| 07 | De [illegible] | 25 | [illegible] |
| 08 | De [illegible] | 30 | [illegible] |
| 09 | De [illegible] | 35 | [illegible] |
| 10 | De [illegible] | 40 | [illegible] |
| 11 | Acima de [illegible] | 45 | [illegible] |

## Argentina está cheia de dúvidas

Buenos Aires — [illegible]

## Uruguai inicia seleção para a Libertadores

Montevidéu — [illegible]

# ZAGALO QUER POUCOS VETERANOS

Rio — [illegible]

BOCA DO POVO

[illegible]

RENOVAÇÃO

[illegible]



EUROPEUS

[illegible]

TEMPO CURTO

[illegible]



M[illegible] em São Paulo [illegible]


VENDE-SE

[illegible]

VENDE-SE

Passo Apartamento à rua 61, Quadra 01, apartamento 103, Edifício LOLEK, setor ALPHAVILLE, com 02 quartos, sala, cozinha, banheiro.
Preço: 30.000.000
Tratar no local, somente hoje.


REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

EDITAL DE PROCLAMAS Nº [illegible]

[illegible]


César Augusto Ribeiro
Márcia Regina Pini
ASSESSORAMENTO JURÍDICO

Travessa Guaporé N.º 1 — Edifício Rio Madeira, 4.º Andar
Salas 419/420 — Tel. 221-6571
— Telex (069) 2388 ASJR
CEP 78.900 — Porto Velho — Rondônia


## Atraso para Copa preocupa Piazza




Belo Horizonte — [illegible]

## Gílson Nunes dá a sua "receita"

Rio — O Brasil tem time para conquistar o Mundial, [illegible]

## Júnior e Edinho estão ansiosos

Rio — Júnior e Edinho [illegible]


Fiat 86

OFERTA DE EMPREGO

VERSIA/MOTORAUTO, empresas do Grupo [illegible]

[illegible]

VERSIA/MOTORAUTO — empresas do Grupo [illegible]

FLORESTA HOTEL



UM HOTEL DE CLASSE EM RO
A melhor hospedagem no centro da Cidade.
suites - apartamentos
ar condicionado
elevador TV a cores
restaurante piscina

RODA VIVA
Novas atrações em 86

Depois das festas de final de ano, quando mais uma vez [illegible] a Roda Viva volta [illegible] atrações para 86, um ano em que promete muitas realizações, [illegible] conforme informou o empresário [illegible]

Além de música ao vivo, você saboreia as mais finas pizzas de Porto Velho, dentro dos melhores padrões.



A RODA VIVA fica na rua Gonçalves Dias, esquina com a Duque de Caxias, mantendo o sistema TELE-PIZZA, onde o freguês faz o seu pedido através do telefone 221-6888, recebendo a pizza em sua casa em poucos minutos. Trabalhamos também com CARTÃO CARDÁPIO E CARTÃO BRAZILIAN FOOD.

Roda Viva - a sua melhor opção em pizzas. Va lá e comprove

# NOGUEIRA RATIFICA APOIO A NABI CHEDID

O presidente da Federação de Desportos de Rondônia, Antônio Nogueira da Silva Filho, ratificou ontem, ao ALTO MADEIRA, que votará, dia 16, em Nabi Abi Chedid para presidente da Confederação Brasileira de Futebol, em função de ter se comprometido com Otávio Pinto Guimarães.

Antônio Nogueira disse que "não decidi votar sozinho na chapa de Nabi Abi Chedid. O grupo da [illegible] tomou esta decisão porque sempre fomos [illegible] e seguimos atrás. O Otávio Pinto nos prometeu, se eleito, a 2ª vice-presidência e o Departamento de Futebol Amador e, então, resolvemos apoiá-lo. Medrado Dias, apesar de diretor da CBF, nunca [illegible] com as Federações do Norte. Portanto, não temos motivos para indicá-lo. Além disso, não nos garantiu benefícios" após ter se lançado candidato". O presidente da entidade rondoniense (homem forte de Otávio Pinto Guimarães) foi mais além ao comentar: "particularmente sou mais favorável que votarmos dos pequenos. Medrado Dias, assim como Giulite Coutinho, só olhou para Rondônia há uns dias para cá, enquanto que o Otávio vem mantendo contatos comigo há muito tempo. Tem mais, ele foi um excelente presidente no Rio de Janeiro e não posso negar que tem boas propostas".

O atual presidente da CBF, Giulite Coutinho, que apoia Medrado Dias, não quis ajudar a Federação de Desportos de Rondônia a construir sua sede, garante Antônio Nogueira. Segundo o presidente rondoniense, Giulite até zombou de sua pessoa quando apresentou um projeto, no ano passado, de construção da sede da FDR. "Naquela época a construção ficaria em torno de 300 milhões e apenas disse-me: você está sonhando alto".

Para Antônio Nogueira, a vitória de Nabi Abi Chedid já está consumada. "Ele só não ganhará se houver traição". 14 Federações estão apoiando-o (Amazonas, Amapá, Santa Catarina, Rondônia, Rio Grande do Sul, Goiás, Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba, São Paulo, Pernambuco, Rio de Janeiro e Mato Grosso), podendo entrar nesse saco a de Roraima.

"Veja só. Temos 14 votos (são 26) garantidos e podemos chegar aos 14. Então não vejo motivos para não acreditar na vitória", completou Antônio Nogueira bastante otimista.



Nogueira vai votar em Nabi por Otávio Pinto

# CRÔNICA NÃO FAZ RESTRIÇÃO

A crônica esportiva de Porto Velho não faz qualquer restrição à preferência de Antônio Nogueira da Silva Filho — presidente da Federação de Desportos de Rondônia — pelo candidato Nabi Abi Chedid que concorre, dia 16, à eleição da Confederação Brasileira de Futebol. No entanto, quer que o dirigente rondoniense tenha autorização dos filiados da FDR para votar no candidato paulista, além de negociar o apoio em prol do futebol do Estado. A crônica, também, ainda prefere Telê Santana no comando da Seleção Brasileira.

Os cronistas que foram ouvidos ontem, pelo ALTO MADEIRA, foram unânimes em afirmar que é chegada a hora do futebol rondoniense ganhar alguma coisa em troca do voto. Rondônia sempre ficou em segundo plano e até o Copão da Amazônia (única competição a nível nacional que o futebol participa) estão querendo acabar.

Beni Andrade (TV Nacional e presidente da Associação dos Redatores e Locutores Esportivos de Rondônia) — "Se o Nabi Abi Chedid prometeu alguma coisa, ele vai cumprir. É político e tem ambições maiores. Tudo que ele prometeu em São Paulo, fez. Agora, é bom ver se os clubes estão dando este aval a Antônio Nogueira, pois tem que haver um consenso nesta indicação".

Quer renovação na Seleção. Minelli ou Moisés merecem uma chance.

José Ribamar (TV Nacional e Rádio Eldorado) — "Antônio Nogueira firmou acordo com Otávio Pinto Guimarães — vice-presidente de Nabi — então deve haver alguma coisa em troca. Porém, acho bom ele ouvir os filiados da FDR porque não vai poder tomar decisões pessoais.

Telê Santana fez um excelente trabalho na Seleção em 82 e deve continuar no comando do escrete.

Miguel Silva (Rádio Eldorado) — "Antônio Nogueira começou errando em antecipar-se à indicação dos clubes. É hora de saber o que os filiados querem. Será que vão ter alguma coisa em troca? Ou vão ficar apenas olhando a banda passar".

Telê Santana tem a base da equipe e ainda é o homem indicado para dirigir a Seleção Brasileira.

João Dalmo (TV Rondônia) — "O presidente Antônio Nogueira deveria colher a opinião dos clubes. Não conheço o trabalho de Nabi Abi Chedid, mas se optou por ele é claro que há retorno. Só que este retorno tem de ser em prol do futebol do Estado. Ele tem que ver as necessidades existentes em Rondônia e fazer uma reivindicação neste sentido".

Telê Santana tem que dar continuidade ao trabalho que começou e merece continuar no comando do escrete canarinho.

Aguido Melo (Jornal O Estadão e Rádio Eldorado) — "Antônio Nogueira recebeu promessas de Otávio Pinto Guimarães e é lógico que esteja do lado de Nabi Abi Chedid. Portanto, os clubes têm que ser ouvidos, pois precisam de melhor atenção por parte da CBF.



Donin: "ganhei o Copão com apoio a Heleno Nunes".

Telê Santana está ambientado com os jogadores e tem a preferência.

Vinícius Coutinho Donin (Jornal O Estadão e ex-presidente da Federação de Desportos de Rondônia) — "Antônio Nogueira tem que negociar o seu voto em prol do nosso esporte. Fiz isso quando da eleição do Almirante Heleno Nunes e ganhei o Copão da Amazônia (Torneio da Integração). Apesar disso, ele tem que saber se ele é o homem que os filiados querem".

Zagalo é carismático e já está entrosado com os jogadores e merece voltar a comandar a Seleção Brasileira.

Everton Leoni (TV Nacional) — "O presidente Antônio Nogueira está certo em querer mudar os destinos do futebol brasileiro. Chega de tantos presidentes da CBF do Rio de Janeiro. Mas é bom que nós também recebamos alguma coisa em troca. Nosso futebol está necessitado".

Minelli merece a oportunidade, pois Telê perdeu uma Copa e Zagalo não quis treinar a Seleção quando ela mais precisou.

Antônio Pessoa (Jornal A Tribuna) — "Tem que haver retorno para o futebol de Rondônia. Não é só dar o voto. Contudo, os clubes merecem opinar. Não fica bem tomar decisões sozinho, já que a FDR é uma entidade".

Telê Santana tem o time base e ainda é o técnico que o Brasil precisa para ser, novamente campeão do mundo.

# CANDIDATO DIZ TER 14 VOTOS GARANTIDOS

Uma lista com 14 assinaturas de presidentes de federações estaduais foi apresentada ontem à tarde pelo vice-presidente da Federação paulista de Futebol (FPF), Nabi Abi Chedid, na sede da entidade, em São Paulo. Esta lista, segundo Nabi, é um documento que ratifica o apoio à sua candidatura à presidência da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), que terá eleição no próximo dia 16. "O colégio eleitoral da CBF tem 26 votos, com estes 14 já fechados a meu favor, tenho a maioria para me eleger", disse o dirigente, também deputado estadual pelo PFL.

Mostrando a lista a uma certa distância, negando-se a ler todos os nomes — "a divulgação dos nomes farei mais tarde" — Nabi contou as assinaturas à frente de repórteres e afirmou que "há possibilidade de aumentarmos o apoio em a adesão de mais três ou quatro". Para ele, são 14 que asseguram ter total apoio "será difícil alguém passar para o lado de Medrado Dias (o outro candidato à presidência)".

Otávio Pinto Guimarães, ex-presidente da Federação Carioca e Domingos Leal, presidente da Federação Maranhense, completam a chapa ocupando as duas vice-presidências. Durante a entrevista, Nabi citou diversos nomes que integram a sua "frente de trabalho", mas disse que "a atuação política está restrita à área desportiva". A citação do nomes, ao longo de sua explanação sobre sua campanha, deu pistas seguras sobre as 14 federações que o apoiam: São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Rio, Maranhão (que já era bem conhecidas), Goiás, Pará, Rio Grande do Norte, Santa Catarina, Amazonas, Rondônia, Roraima, Pernambuco e Mato Grosso do Sul.

O candidato paulista evitou críticas à administração de Giulite Coutinho (atual presidente da CBF e que apoia a Medrado Dias) e informou que, pelo que seu adversário não tem "o apoio nem de dez federações". Sobre o técnico da seleção brasileira, disse que tem preferência, sem revelá-la. Caso eleito, definirá de uma só vez não só o técnico como o chefe da delegação e o diretor de futebol "que com o presidente da CBF formam o quarteto que comandará a nossa vitória no México, todos com o mesmo grau de importância para a reformulação no trabalho da seleção".

Telê Santana, Minelli e Zagalo, pela ordem, seriam os técnicos cotados assumir o comando da seleção caso Nabi seja eleito (com total liberdade para montar a Comissão Técnica). Cilinho "está nos planos, mas para um trabalho a longo prazo com jovens". O pouco tempo que o selecionado terá para se preparar para a Copa do Mundo é uma preocupação, mas Nabi afirma que "vamos ganhar essa Copa no campo e nos bastidores".

## NATAÇÃO DO FERRO VOLTOU ONTEM

Depois de um mês paralisado o Departamento de Natação do Ferroviário voltou a funcionar ontem, sob o comando do professor Alfredo Jacaúna.

O diretor do Departamento Miguel Silva, disse que os 400 atletas — de todas as categorias — estão divididos em 16 turmas e treinam nos períodos da manhã, tarde e noite. Miguel Silva adiantou que, a partir de fevereiro, mais dois professores vão comandar a preparação dos atletas.


## DECLARAÇÃO À PRAÇA

Declaramos a quem possa interessar que o Sr. MARCO ANTÔNIO DE OLIVEIRA, não é mais funcionário da Sonora Porto Velho Foto Processamento Ltda desde o dia 03.01.86.

Portanto, qualquer ato ou compromissos efetuados por esta pessoa em nome da Empresa não mais serão validados.

SONORA PORTO VELHO FOTOP. LTDA.
A Direção



ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DOS ECONOMISTAS DE RONDÔNIA — AECON
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

O presidente da Associação dos Economistas de Rondônia — AECON, no uso de suas atribuições, conforme Art. 17, inciso I, convoca todos seus associados para a ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA, a ser realizada dia 15 de janeiro de 1986, às 18:30 horas em primeira convocação e às 19:30 horas em segunda e última convocação, no Auditório do Anexo da Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral — SEPLAN, para exame do relatório das contas da Diretoria, bem como do Parecer do Conselho Fiscal sobre o balanço do ano de 1985.

Porto Velho (RO), 06 de Janeiro de 1986
WALDEATLAS DOS SANTOS BARROS
Presidente da AECON



COVEL
GRUPO


# CBF não pode ficar restrita ao Rio

## Oposição não vê impedimento em eleger um presidente de São Paulo

Rio — Otávio Pinto Guimarães, que já foi candidato à presidência da CBF, mas que por motivos de saúde teve que aceitar a condição de primeiro vice-presidente da chapa de Nabi Abi Chedid, declarou que a CBF não se restringe ao futebol carioca.

CBF é Brasil, e não pode ficar restrita ao futebol carioca. Não importa se Nabi Abi Chedid vencer as eleições presidenciais e continuar morando em São Paulo. A CBF não poderá ficar circunscrita ao Rio de Janeiro, pois é uma entidade a nível nacional. Já fui candidato à presidência da CBF, mas meu grupo se reuniu com o de Nabi Abi Chedid. No princípio relutei, mas fui convencido de que a chapa ficaria mais forte com a candidatura de Nabi Abi Chedid e eu na primeira vice-presidência. Concordei com isso e acredito na nossa vitória nas eleições da presidência da CBF.

O candidato favorito à presidência, Medrado Dias, não concordou com as colocações feitas por Otávio Pinto Guimarães, afirmando que a CBF não poderá ficar restrita ao futebol carioca. Respondeu, dizendo que falta seriedade ao futebol brasileiro, e que não há qualquer afinidade política entre Otávio Pinto Guimarães e seu candidato, Nabi Chedid. Medrado Dias faz outra crítica, dizendo que um político atuante, como é o caso de Nabi Abi Chedid, não pode se afastar de São Paulo para poder exercer a presidência da CBF, por absoluta falta de tempo.

De acordo com os estatutos da CBF, se houver empate em 13 a 13 nas eleições, Medrado Dias será eleito o novo presidente, por ser mais velho do que Nabi Abi Chedid. Entretanto, acredita que isso não acontecerá e ganhará as eleições normalmente.


BERON
CRÉDITO IMOBILIÁRIO S.A.

## COMUNICADO

BERON CREDITO IMOBILIARIO S/A, Empresa estabelecida à Rua Gonçalves Dias 182, nesta cidade, solicita o comparecimento do funcionário MOISES DA SILVA SOARES — Portador da CTPS Nº 02 013/RO — Serie 00001, no prazo de 72 horas, sob pena de Caracterização de JUSTA CAUSA, conforme Artigo "482" letra "I" da CLT.

Porto Velho (RO), 06 de dezembro de 1.986

Jose de Oliveira Vasconcelos
Diretor Desenv. Org. Captação


# Botafogo de São Carlos goleou Santarém

O Botafogo de São Carlos, vice-campeão do Intermunicipal de 1985, não tomou conhecimento da fama do Santarém, conhecido como o "Papão do Mercado Central", e muito menos de sua invencibilidade de 18 partidas, derrotando-o na primeira partida de ida pela goleada de 4 tentos a 2.

A partida foi disputada domingo passado, no próprio campo do Botafogo, no Distrito de São Carlos no Rio Madeira. Um público numeroso e com muito entusiasmo aplaudiu o desenrolar da peleja, especialmente por ter o time da casa desde o início demonstrado domínio das ações, não permitindo que o quadro visitante esboçasse sequer reação para modificar a contagem.

No final do encontro, o marcador acusava a goleada do Botafogo por 4 a 2, mas ainda assim o pessoal do Santarém reclamou muito da arbitragem, afirmando que o árbitro acabou com o time visitante. Deixando de lado, porém, a questão do apito, o diretor Zé Pequeno, do Santarém, elogiou a comunidade de São Carlos pela calorosa e gentil acolhida que dispensou ao Santarém por ocasião de sua visita.

# Basa quer que Governo assuma dívida de 400 bi

## São débitos de estatais, prefeituras e Estados, que agora poderão ser executados judicialmente

ADRIANO LAPETA
Da Editoria Nacional

*O Governo Federal deverá assumir as dívidas de Cr$ 400 bilhões que empresas estatais e governos estaduais e municipais não pagaram ao Banco da Amazônia S.A. (Basa) em 85. É o que defendeu, em entrevista exclusiva ao* CORREIO, *o presidente da instituição, Delfim Guerra. Ele admite, como "último caminho", a possibilidade de execução judicial, alertando que caso os débitos sejam levados a créditos em liquidação, além de correr o patrimônio líquido do Basa, as imagens do banco e do próprio Governo no mercado financeiro nacional ficarão comprometidas.*

*Guerra, entretanto, se manifesta otimista, anunciando a transformação do Basa num conglomerado financeiro forte e competitivo em 86. Para tanto, reivindica ao Governo uma fonte de recursos adequados às peculiaridades da Amazônia. No ano social da Nova República, diz que o banco poderá, com o apoio do presidente Sarney e dos ministros Costa Couto, do Interior, e Dilson Funaro, da Fazenda, provocar mudanças sociais na região. A entrevista é a seguinte:*

— Fim de 85 e início de 86: um balanço é inevitável. O que mudou no Basa com a Nova República?

— A atual diretoria tem se preocupado em reestruturar o banco preparando-o para atuar dentro dos objetivos e diretrizes do governo da Nova República e adequando-o, como um conglomerado financeiro, à realidade atual de mercado. Entre as principais mudanças, em fase de execução, pode-se ressaltar: a retomada do processo de planejamento, com a definição de diretrizes, objetivos e programas adequados à realidade regional (exemplos disso são o plano de pronta ação e a política de crédito para a Amazônia); a revisão das estruturas, métodos e procedimentos de trabalho com o aperfeiçoamento e ampliação do sistema de automação e reformulação dos manuais de diretrizes do banco; a reivindicação às autoridades monetárias do Governo Federal de autorização para a emissão de CBDs, funcionamento da caderneta de poupança e mesa de open; o saneamento do ativo imobilizado, representando pela venda de bens não-de-uso-próprio do banco; o saneamento financeiro das dívidas vencidas das empresas estatais e governos estaduais e municipais com o banco; a negociação para o recebimento de créditos em situação anormal; a redução dos custos administrativos e, por fim, a profissionalização do banco.

— O Basa, então, inicia 86 ainda pela ordem das dívidas das estatais?

— Na sua maioria, as dívidas das empresas estatais e dos governos estaduais e municipais não foram saldadas. Atualmente montam em aproximadamente Cr$ 400 bilhões.

— E qual será o caminho para acertá-las?

— Estamos propondo a assunção dessas dívidas pelo Governo Federal. Caso contrário, terão que ser levadas a créditos em liquidação, fato que reverterá em grande prejuízo para o banco, com a conseqüente corrosão do seu patrimônio líquido e provocando enorme desgaste da imagem do Basa e do próprio Governo no mercado financeiro nacional. O último caminho, além do pagamento pelas estatais ou da assunção do débito pelo Governo Federal, será, lamentavelmente, a execução judicial, que, sabemos, tem a pouca possibilidade de êxito.

— De que forma, então, e com que planos o Basa começa 86?

— A perspectiva de desempenho em 86 depende, fundamentalmente, dos resultados das medidas e providências propostas e seu conseqüente atendimento pelo Governo Federal. Contudo, confiamos no futuro, face ao empenho já comprovado pelo presidente José Sarney em priorizar a Amazônia e, por conseguinte, o Basa, como agente financeiro do Governo para a região, ressaltando-se, também, o apoio e confiança dos ministros Ronaldo Costa Couto, do Interior, e Dilson Funaro, da Fazenda, que nos têm ajudado grandemente. Nossas plumas incluem, além dos meios já delfagrados, transformar o Banco num conglomerado financeiro forte e competitivo, a altura das necessidades da região; conseguir, junto ao Governo Federal, uma fonte estável de recursos financeiros adequados às peculiaridades da Amazônia, para o financiamento dos programas de crédito para o desenvolvimento econômico e social; criação e aperfeiçoamento de novas linhas de crédito, produtos e serviços, para melhor servir à comunidade regional; e ênfase na atuação do Basa, como agente capaz de provocar mudanças sociais na região, mediante a renovação institucional do banco, como conseqüente agilidade de decisões, sem perder de vista o controle e segurança das operações.

— **Na parte social, especificamente, já que este será um ano eminentemente social, segundo definição do presidente Sarney, como o banco poderá atuar?**

— A política de ação do Basa, como agente do Governo Federal para o desenvolvimento da Amazônia, procurará em 1986 traduzir as aspirações democráticas de melhoria da qualidade de vida da população regional, de acordo com os compromissos assumidos pela Nova República. As propostas do banco corporificadas na sua ação creditícia darão ênfase especial à geração de empregos e à produção de alimentos. Estas duas linhas básicas delinearão os programas de crédito do Basa neste ano. A prioridade maior será aos financiamentos de projetos que venham utilizar intensivamente a mão-de-obra, principalmente no meio rural, como forma de se evitar o aumento das taxas de evasão do trabalhador rural para os grandes centros urbanos da região, já inchados. Nesse contexto, a preocupação maior do banco é o apoio aos financiamentos de culturas perenes e à agroindústria, ao lado dessa preocupação maior quanto à geração de emprego. O Basa orientará seus créditos para a produção de alimentos básicos, num esforço de contribuição para minimizar os problemas de desequilíbrio histórico entre a demanda — ainda mais nos últimos anos pelo crescimento da população de baixa renda na periferia dos centros urbanos — e a pequena oferta regional. Esta ação visa também a corrigir a nossa dependência da oferta de outros centros do País, que ultimamente vem se tornando vulnerável face a fatores temporais (seca, cheia etc.) e inserindo os consumidores regionais em razão de fator teto. Para isso, ser a estimulada a produção agrícola nas áreas de várzeas, potencialmente e educacionalmente em competir a nível nacional.

Complementarmente, o Basa manterá o crédito comunitário, tanto na área rural como urbana, procurando atender os reclamos das populações mais carentes. Nesse quadro, apoiará o fomento de hortas comunitárias, criação de pequenos animais, construção de lavanderias urbanas, infra-estruturas básicas e melhoria de aparelho social básico, caso sejam mobilizados os recursos que necessitamos.

Como estratégia de democratização do crédito, o Basa dará prioridade aos mini e pequenos produtores e às micro e pequenas empresas, que são, na verdade, os responsáveis pela maior parcela da produção de alimentos básicos e pela geração da maior parte dos empregos respectivamente. O esforço creditício do Basa no ano social da Nova República estará integrado às programações dos governos estaduais e territórios da região, como forma de consolidar as ações do Governo e melhor racionalizar a aplicação dos recursos tão escassos nos dias atuais e que precisam gerar benefícios a curto prazo à sociedade.

— **Acima de tudo isso, presidente, para o pacote econômico aprovado pelo Congresso Nacional no apagar das luzes de 85. Que repercussões ele trará à instituição?**

— No âmbito do Basa, todos os efeitos do chamado "pacote econômico" convergirão, obrigatoriamente, para a intensificação da capacidade de competitividade do Banco na captação de recursos do público e do governo, seja em face da redução de custos administrativos e da expansão de seus produtos e serviços, seja em razão da contenção de inadimplência e das despesas de pessoal. Entre as repercussões do pacote dentro do Basa, deve-se destacar as alterações no recolhimento de Imposto de Renda, que crescerá no caso de pessoas físicas com rendimentos acima de 20 salários mínimos, mas cairá para rendimentos de até cinco salários mínimos. Além disso, haverá maior contrapartida de recursos pelo aporte da demanda de crédito pelos municípios, em virtude do aumento das transferências do Fundo de Participação da União para as Prefeituras.

# *Verbas sociais serão vigiadas*

A Seplan vai montar um esquema de acompanhamento dos recursos públicos destinados aos programas sociais do Governo, desde a sua liberação pelo Tesouro em Brasília até a sua aplicação efetiva no Estado ou Município beneficiado, de forma a evitar a inadvertência provocada pelo superfaturamento burocrático e os desvios de dinheiro comuns até o presente que impedem a chegada integral das verbas ao seu destino. A informação foi dada por Hugo Barreto, uma das integrantes da gabinete do ministro João Sayad e responsável pelo acompanhamento, avaliar que as liberações para os programas do Plano de Prioridades Sociais (PPS) passarão a ser condicionadas à oferta de água, não resultado da aplicação destes recursos.

Segundo ela, o ritmo das liberações do ministro, a despeito de Cr$ 1 trilhão, em média, a cada mês, beneficiando 10 programas básicos com recursos do Finsocial, mas deverá cair até fevereiro, com os agentes executores não cobrem da imediata contratação das obras e serviços a que as verbas se destinam: "Não está faltando dinheiro", afirmou Barreto, "é preciso agora operacionalizar a máquina estatal".

Barreto disse que o acompanhamento já está sendo iniciado, com a atuação de uma equipe preliminar de 10 técnicos do Instituto de Planejamento do IPEA (Iplan), que percorreram vários Estados em dezembro facilitando in loco o desempenho dos programas. Nos próximos dias, ela visita pessoalmente Recife, quando deverá incorporar uma equipe local da Seplan para cobrir a área do Nordeste, região onde se localizam os grandes desvios de verbas e materiais. A maior dificuldade, segundo ela, é acompanhar a distribuição de remédios e alimentos, cujo acompanhamento poderá contar com a colaboração do IBGE.

Nos casos envolvendo obras, como na construção de escolas, a última parcela dos recursos só será liberada mediante a comprovação, por parte das secretarias de educação estaduais ou das prefeituras municipais, da imediata abertura de licitação para as obras. Do total previsto de Cr$ 121 bilhões em 86 para esta finalidade, Cr$ 421 bilhões já se encontram em poder dos Estados, e os Cr$ 180 bilhões restantes dependerão do "sinal verde" das equipes de acompanhamento.

**FALHAS**

Segundo a técnica da Seplan, a intenção é evitar a repetição de problemas como o ocorrido no Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAN), que teve mais Cr$ 200 bilhões parados em caixa quase 1 mês, em outubro, por medidas burocráticas. Os atrasos no Ministério do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, em seus programas de saneamento, habitação e urbanização, também anteviram a redução das parcelas dos recursos do Finsocial a que tem direito, da cota inicial de Cr$ 1 trilhão para Cr$ 750 bilhões.

Sobre as tradicionais queixas quanto aos atrasos nas liberações do Governo Federal, Barreto admitiu haver na área do Ministério da Saúde, que foi prejudicada pelos demores no preenchimento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), um dos agentes repassadores. Dos recursos para a construção de postos de saúde, foram liberados Cr$ 100 bilhões somente em dezembro.

Segundo ela, os acompanhamentos preliminares permitiram a constatação de que é grande o desconhecimento, por parte da população e mesmo por alguns prefeitos, dos benefícios sociais disponíveis com os novos programas, responsável pela pequena repercussão das medidas. Os programas que geram de boa receptividade e credibilidade junto à população, segundo Barreto, são o de controle da malária, realizado pela Superintendência de Campanhas de Saúde Pública (Sucam), do Ministério da Saúde, e o Programa de Merenda Escolar, que por sinal não são programas recentes. Ela defendeu a necessidade de uma ampla campanha de esclarecimento junto ao público.

### *Recursos do Finsocial efetivamente liberados até dezembro para os programas sociais (em cruzeiros)*

Programa de Alimentação Popular (PAP) — 397 bilhões
Merenda Escolar — 1,2 trilhão
Reforço Alimentar ao Programa de Creches — 88,3 bilhões
Nutrição e Saúde — 750 bilhões
Controle de Doenças Transmissíveis — 117 bilhões
Recuperação de Escolas — 421 bilhões
Infra-estrutura Urbana — 750 bilhões
Produção de Sementes e Mudas — 75 bilhões
Construção de Creches — 130 bilhões (aproximadamente)
Geração de Emprego e Renda — 50 bilhões
Total — 3,796 trilhões

Obs.: Segundo a exposição de motivos do ministro do Planejamento, João Sayad, sobre o Programa de Prioridades Sociais (PPS), de maio a dezembro de 85 foram gastos Cr$ 1,2 trilhões, estando previstos, para 86, Cr$ 78 trilhões. O total não coincide, porque nestes Cr$ 1,2 trilhões estão incluídos recursos já existentes nos próprios ministérios, além de recursos reliberados do orçamento fiscal, entre outras fontes.


NOVO ENDEREÇO
R. Tenreiro Aranha
Nº 2326 · Centro
Tel.: 221-1035/1513

. PLANO BRASIL NA PALMA DA MÃO
. CREDI-SEM (20% DE ENTRADA E O SALDO EM ATÉ 10 MESES, COM O MENOR JURO DO MERCADO)
. TARIFA BTI E BTG (DESCONTOS DE 30 A 40%)
. VÔO NOTURNO (DESCONTO DE 35%)
. DESPACHO DE CARGAS E ENCOMENDAS PARA TODO O BRASIL

MAIORES INFORMAÇÕES, CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS OU A VASP

VASP



Rio Madeira
8 ANOS


## *Fotógrafo suíço festeja Natal com 120 "filhos" brasileiros que educa*

O fotógrafo suíço Otorio Mansutti, que há 15 anos, com a ajuda de amigos, custeia a educação de crianças carentes brasileiras, fez ontem pelo 10º ano consecutivo a festa de Natal de seus 120 **filhos adotivos**. Ontem, ele estava especialmente contente: quatro de seus **filhos**, que adotou quando tinham cinco anos, fizeram o vestibular.

## AVISO

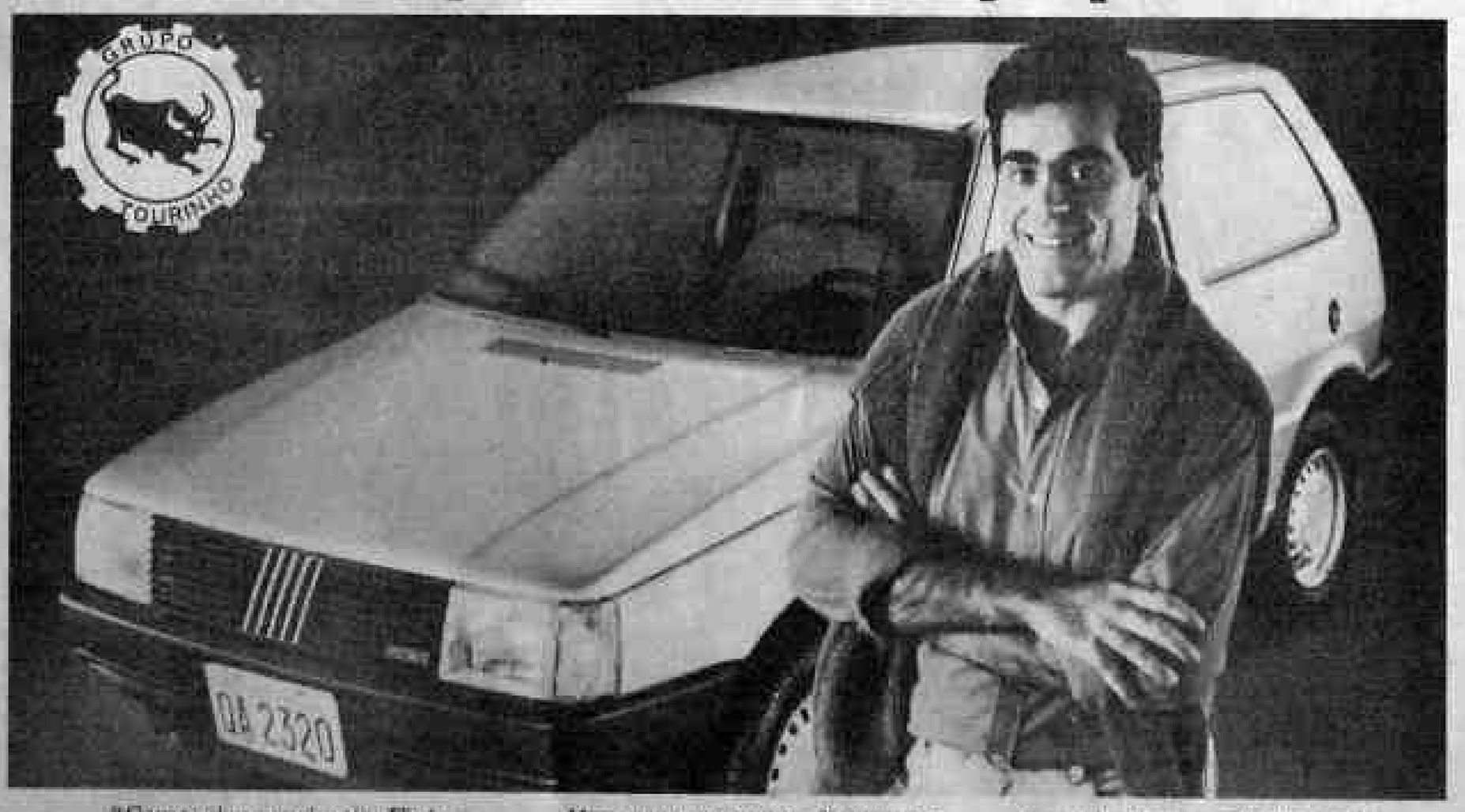
A Dªlegacia do Conselho Regional de Odontalºgia convida tºdos os dentistªs dº Estado para uma reunião, no dia 07 dº janeiro de 1986, às 10 hªras, na biblioteca Francisco Mªurelªs.

**ASSUNTO**

Tratar dª formaçãº e posse da diretªria a ser realizada no dia 11 dº janeiro dº1986.

DIALMA DE FARIAS OLIVEIRA
Dªlegado


# "Este é o meu primeiro Fiat. Estou recuperando o tempo perdido."




"Comprei meu primeiro Fiat e já comecei por cima. Ele foi escolhido o Carro do Ano.

Eu acho que o meu Fiat é mais do que isso. Ele é carro pra muitos anos. Tem espaço de sobra. O estilo dele é novo aqui e na Europa.

Vem com quatro anos de garantia contra a ferrugem. Quer dizer, a Fiat acredita no que faz.

Quer um conselho?

Passe numa concessionária Fiat e compre o Carro do Ano. Quem vai ganhar o ano é você."

Aproveite. Toda a linha Fiat está disponível nas concessionárias.

CONCESSIONÁRIAS FIAT Automóveis s.a.

Covel




REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

EDITAL DE PROCLAMAS Nº 5.943

# Sarney dá apoio a Exército Forte

[illegible]

**MUDANÇAS**

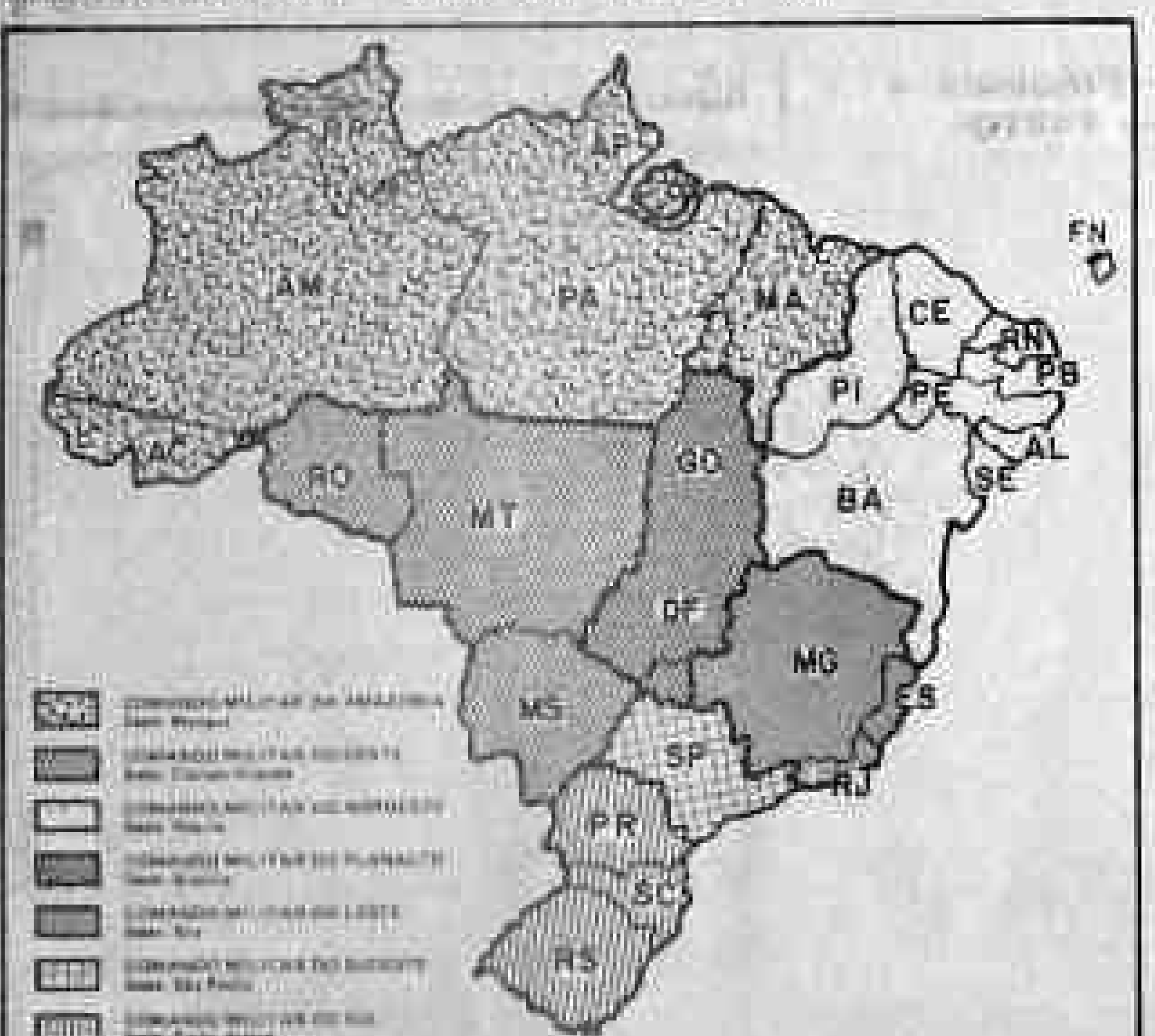
[illegible]

**COMUNICAÇÕES**

[illegible]

# Aproveitamento de R/2, triplicado

[illegible]




## A nova organização territorial

Desde 1º de janeiro está em vigor a nova organização territorial do Exército, com a extinção do I, II, III e IV Exércitos e sua substituição por Comandos Militares do Leste, do Sudeste, do Sul e do Nordeste. Foi criado também Comando Militar do Oeste.

# Canal privativo facilitará comunicação com os Estados

[illegible]

**IDÉIA ANTIGA**

[illegible]

ARQUELAU DE PAULA

CÍVEL ▪ COMÉRCIO ▪ AGRÁRIO

EDIFÍCIO RIO MADEIRA, 2º ANDAR
CONJ. 202/203
TEL.: 221-7037

LUMINOSOS

Alto Madeira 8 ANOS

UNIR

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A comissão de formatura do curso de Ciências Contábeis na pessoa de seu presidente, convoca todos os formandos para uma reunião que realizar-se-á na sala de n.º 06 da UNIR, no dia 10.01.86 às 20:00h para deliberarem sobre as festividades de formatura.

Porto Velho, 03.01.86
Loel Ezer da Silva
Presidente

CONCESSIONÁRIA FIAT Automóveis S.A.

Comercial de Veiculos Ltda. (COVEL)

PEÇAS - OFERTAS ESPECIAIS MÊS DE NOVEMBRO/85 - DESCONTO ATÉ 15% À VISTA

| | | | |
|---|---|---|---|
| CX. DIREÇÃO C/ TERMINAIS..Cr$ | 1.180.000 | JG PASTILHA DE FREIO.Cr$ | 100.000 |
| ROLAMENTO RODA DIANTEIRA..Cr$ | 93.000 | PLATINADO............Cr$ | 15.000 |
| CAPÔ FIAT 80.............Cr$ | 1.219.000 | CONDENSADOR..........Cr$ | 12.000 |
| PARA-CHOQUE DE FIBRA......Cr$ | 283.000 | TRIANGULO............Cr$ | 30.000 |
| BOIA DO TANQUE...........Cr$ | 99.000 | ROTOR................Cr$ | 15.000 |

ACESSORIOS

| | | | |
|---|---|---|---|
| ANTENA AM/FM.............Cr$ | 60.000 | CALHA DAS PORTAS UNO.Cr$ | 250.000 |
| TAPETE P/ FIAT UNO/PRÊMIO.Cr$ | 450.000 | JG CAPA UNO/PRÊMIO...Cr$ | 600.000 |
| TAPETE P/ FIAT 147.......Cr$ | 260.000 | CALHA DAS PORTAS 147.Cr$ | 70.000 |
| RADIO AM/FM..............Cr$ | 500.000 | OLHO DE GATO.........Cr$ | 10.000 |

RONDON PÁLACE HOTEL




EM PORTO VELHO O HOTEL INTEIRAMENTE FAMILIAR, COM PRESTAÇAO DE SERVIÇO QUASE PERFEITO.

• 132 APARTAMENTOS • 8 SUITES CARPETADAS • SOM AMBIENTE • GELADEIRA • AR CONDICIONADO • TELEFONE • SALA DE CAFÉ • SALA DE CONVENÇÕES • SALÃO DE BELEZA UNISSEX • TERRAÇO • FARMÁCIA

• LAVANDERIA • RESTAURANTE • AGÊNCIA DE VIAGENS • PISCINA P/ADULTOS E CRIANÇAS • PLAY-GROUND • ESTACIONAMENTO PRÓPRIO

RONDON PALACE HOTEL PORTO VELHO - RO

FONE GERAL: 221-3166 - TELEX: (069) 2165
AV. JORGE TEIXEIRA
(Antiga Pres. Kennedy) - ESQ. C/JACYPARANA

AVENIDA PÁLACE HOTEL

60 APARTAMENTOS
TV A CORES
TELEFONE
FRIGOBAR




AV. JORGE TEIXEIRA 1.209
FONE 069 221-3771 TELEX 069 2165

TABACHO CACHOEIRA



A QUESTÃO É TRANQUILIDADE



NÃO DEIXE PARA DEPOIS. RESOLVA HOJE, UM PROBLEMA DO FUTURO. PREVINIR É UMA OPÇÃO DE BOM SENSO E É MELHOR DO QUE REMEDIAR.

ESTA OPÇÃO. ESTÁ BEM PERTO DE VOCÊ LIGUE PARA:

PAX SULAMÉRICA — Serviços Pactuados Ltda.

DENTAL CUIABANA

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES DE ARTIGOS E EQUIPAMENTOS ODONTOLÓGICOS, MÉDICO-HOSPITALARES, BIOQUÍMICOS, E ETC.



Rua: Júlio de Castilho, n.º 222
Fone: 221-2001 — Porto Velho-RO.

Casa transferência

Transfere-se casa financiada pelo BERON no Conjunto FORTE PRÍNCIPE, na Av. Lauro Sodré. Tratar pelo tel. 221-8322, com D. Isabel.

VENDE-SE

Por motivo de viagem uma geladeira, um fogão, um conjunto de copa e 5 escolados modulados.

Preço de ocasião, tratar pelo fone — 221-2236, 221-5045 ramal 19 falar com EURLY.



banacre
BANCO DO ESTADO DO ACRE S.A.

Pague em dia suas contas em nossas Agências e Postos de Serviços.

Lá recebemos: Taxas de Água, Luz, Telefone, Imposto de Renda, FGTS, INPS, ICM, Taxa Rodoviária e outros Tributos.

20 ANOS SERVINDO A COMUNIDADE

INDICADOR PROFISSIONAL ADVOGADOS

SWAMI OTTO BARBOSA
TANIA OTTO BARBOSA

Causas Cíveis, Comerciais, Trabalhistas
Assistência Contábil e Jurídica a Empresas, Contratos, Distratos, encerramento de firmas.
Av. Kennedy, 1.732
Tel.: 221-2592, 1949-0283, 0241.

HOSPITAL E MATERNIDADE SÃO VICENTE

GINECOLÓGIA — CIRURGIA — PRÉ-NATAL — PARTOS
MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS
DR. SIDRÔNIO TIMÓTEO E SILVA

MÉDICO

CRM-RO. 184-CPF. 029.061.801-06
Rua Herbert de Azevedo, 1705 — Entre Joaquim Nabuco e Brgsília próximo ao Colégio Laura Vicuña — Fones: 221-2104 — 221-8744 — BIP N.º 657 — CEP 78.900 — PORTO VELHO RONDÔNIA

ORTODONTIA

Aparelhos corretivos para os dentes
Dr. FRANCISCO ANDREOLI
End: Av. 7 de Setembro, 583
Tel. 221-3939

MULT SERVICE
CONTABILIDADE
CONSULTORIA E
ASSESSORIA EMPRESARIAL
Abertura de firmas
Assistência fiscal
Av. Farquar N.º 1050 Fone 221-1782 e 221-8289



ESTA EMPRESA TEM ASSISTÊNCIA DA MULT SERVICE



ESTA EMPRESA NÃO TEM ASSISTÊNCIA DA MULT SERVICE

Dr. EVANDRO RODRIGUES MADY

DERMATOLOGISTA

Doenças de pele, unhas e cabelos
Doenças sexualmente transmissíveis

Consultório: Galeria Central, Sala 17 — 1º and.
Horário: 11 às 13 de segunda a sexta-feira das 8 às 9 aos sábados.
fone: 221-6595.

Linha Corcel 86. Economia, conforto e durabilidade.

Nenhum carro brasileiro combina tão bem esses três fatores como o Ford Corcel.
Motor CHT potente e econômico.
Interior espaçoso e confortável.
Linhas elegantes e harmoniosas.
Venha conhecer a linha Corcel 86 com suas novas cores, no seu Distribuidor Ford.



RONDOVEL RONDÔNIA VEICULOS LTDA. 06033
BR-364 — KM 2,5 CAIXA POSTAL 93
PORTO VELHO — RONDÔNIA

Telefones: 222-3133, 3530, 3470

DISTRIBUIDOR Ford

CONFECÇÕES REGINA
MODA E CONFECÇÃO

moda infantil
uniformes profissionais
e roupas hospitalares
cortinados para cama
mosquiteiro para redes
roupas esporte adulto e infantil
visite nossa lojinha de pronta entrega
Rua Herbert De Azevedo nº 997
Fone 221-0917 Porto Velho R.O.

ARAPUCA BAR e RESTAURANTE
sob nova direção
onde você pode passar momentos agradáveis tomando aquela cervejinha bem gelada nunc esquecendo aquela canja deliciosa da noite.
Av. Nações Unidas c/ Trevo do Roque. fone — 221-8543

# DEFESA

## Forças Armadas cortam verbas e se modernizam

■ Hélio Contreiras

As Forças Armadas intensificaram este ano a estratégia de austeridade financeira que permitiu uma redução expressiva nos gastos, com a renegociação de contratos e reavaliação de projetos, de acordo com a orientação adotada pelo presidente Sarney.

As instituições militares estão, assim, plenamente conscientes da realidade do País, que justifica uma prioridade para o social, e ainda não torna possível a destinação de maiores recursos financeiros às Forças Armadas.

O reequipamento, por exemplo, tem sido dimensionado de acordo com a capacidade de nacionalização e tem base no mínimo indispensável que o País precisa comprar no exterior para ter o chamado "mínimo de segurança indispensável".

A partir de uma idéia adotada pelo então presidente Ernesto Geisel, as Forças Armadas têm-se reequipado de acordo com o mínimo de segurança indispensável e o máximo de desenvolvimento desejável para o País. Depois dos anos de recessão, em que a problemática social chegou a níveis insuportáveis, o País tem hoje de assegurar uma alta prioridade ao social, e é, assim, natural que os gastos com as Forças Armadas não correspondam às reais necessidades do País nesse campo. Partindo-se, evidentemente, da concepção de um reequipamento ideal, que só vai ser possível no futuro, com participação da indústria nacional em proporção expressiva.

A compra de cerca de 30 aeronaves F-5 e Mirage F 103 (no total) vai se basear na necessidade mínima da Força Aérea Brasileira. Na verdade, estudo do Estado-Maior da Aeronáutica (EMAER) mostra que a FAB precisaria de seis esquadrões de 16 aviões novos cada, e isso envolveria a compra de mais de 90 aeronaves.

E há outro aspecto relevante: os aviões que serão adquiridos serão de segunda mão. Os Mirage poderão ser comprados na França, se o preço corresponder às possibilidades da Aeronáutica, enquanto os F-5 ainda serão objeto de um levantamento a ser feito em vários países que têm disponibilidade desta aeronave e que poderão negociar com o Brasil.

Deve-se assinalar, ainda, no que diz respeito à contenção de despesas, que o Ministério da Aeronáutica vai economizar mais de US$ 100 milhões de dólares nos próximos cinco anos, com a renegociação dos contratos relativos ao Sistema de Defesa Aérea e Controle do Tráfego Aéreo (Sisdacta), mais conhecido através da sigla Dacta.

Enquanto em sua primeira parte o Dacta assegurou um sistema de vigilância do espaço de Brasília até São Paulo, garantindo, ainda, maior proteção à aviação civil, na segunda, esta segurança se estende de São Paulo até a fronteira do Sul do País, com equipamentos nacionais e estrangeiros.

O sistema DACTA, que começou a ser instalado na administração do ministro Araripe Macedo, teve continuidade na gestão do ministro Délio Jardim de Mattos e agora tem assegurado o prosseguimento da sua instalação no comando do ministro Octávio Moreira Lima.

Tal sistema já permitiu que a aviação civil fizesse uma considerável economia de combustível e, ainda, que alguns acidentes fossem evitados. Houve casos de aviões que saíram da rota e foram recolocados através do controle, centralizado no Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle do Tráfego Aéreo (Cindacta-I), localizado em Brasília, e no Cindacta-II localizado em Curitiba.

Se na instalação do DACTA-I, a primeira fase do sistema, a participação da indústria nacional não chegou a uma proporção expressiva, isso não ocorreu na segunda fase, quando a indústria brasileira já produz vários outros equipamentos.

Com a concepção de um sistema que integra a defesa aérea com a proteção do tráfego civil, o Ministério da Aeronáutica permitiu que o País fizesse uma considerável economia de meios. Seria, é óbvio, muito mais caro fazer dois sistemas altamente sofisticados, como teriam de ser, um voltado para a defesa aérea e outro para a proteção dos aviões civis, que são inúmeros, pois a aviação comercial brasileira é, seguramente, uma das mais importantes do mundo.

Mas não foi só no setor aeronáutico que a austeridade financeira foi adotada de modo mais rigoroso este ano. Também a Marinha cortou verbas de alguns setores, para que tivesse assegurada uma economia considerável.

O próprio ministro Henrique Sabóia reconheceu que a Marinha tem de viver de acordo com as possibilidades do País, e, por isso, houve a necessidade de limitar as despesas, de modo a assegurar o mais importante: a operacionalidade e a renovação do material, ainda que em proporções mínimas possíveis.

O Exército também adotou critérios de restrição orçamentária em 1985, e reestruturou, inclusive, as atividades de alguns colégios militares, mudando a sua orientação, de acordo com a necessidade de formação e a orientação financeira adotada pelo Governo federal.

O projeto FT-90 vai permitir, até 1990, uma relevante modernização no Exército Brasileiro, com gastos já previstos de Cr$ 1 trilhão. O projeto prevê a compra de blindados, lança-mísseis, helicópteros, canhões, radares, uniformes e obras em quartéis, bem como a realização de cursos.

O projeto FT-90 está inserido no contexto da modernização das Forças Armadas, no caso particular, do Exército, e que dirige as instituições militares para a profissionalização. Mesmo com uma política de austeridade financeira, estas instituições não podem deixar de se modernizar, mantendo-se atualizadas.

O período de março de 64 a março de 85, em que o País teve generais-presidentes, através de uma orientação considerada revolucionária, desviou, na verdade, as Forças Armadas, em vários momentos, da sua atividade fundamental e essencial: a profissionalização. Ainda, é óbvio, que este problema não tenha atingido todos os militares, mas envolveu a cúpula das Forças Armadas.

O ex-ministro da Marinha, almirante Maximiano da Fonseca, chegou a dizer, em algumas ocasiões, quando exercia o cargo, que esperava que o País tivesse logo presidentes civis porque, assim, as Forças Armadas teriam mais condições de assegurar um reequipamento, a médio e longo prazos, mais condizente com suas necessidades.

Na realidade, não ocorreu no Brasil, pelo menos em proporções que chamassem a atenção, um aproveitamento das Forças Armadas do fato de os presidentes serem militares, de março de 64 a março de 85, para tornarem possível um reequipamento superambicioso.

Hoje em dia, com o fim da sucessão dos generais-presidentes, com o conseqüente envolvimento político, as Forças Armadas se voltam de modo mais conseqüente para a profissionalização, sem qualquer compromisso partidário, visto o presidente da República como comandante supremo das Forças Armadas e não como um general que lá chegou pelas graças do apoio militar. Isso dito de modo rigorosamente objetivo, sem qualquer conotação de ordem política, reconhecendo-se, inclusive, que um dos presidentes do período de março de 64 a março de 85, o general Ernesto Geisel, foi o formulador de uma estratégia nacional que tem sido aceita, fundamental, a do máximo de desenvolvimento com o mínimo de segurança indispensável.

## Justiça agrária

Dados os primeiros passos para a criação da Justiça Agrária, aspiração de Otavio de Melo Alvarenga, há mais de 15 anos.

Um Grupo de Trabalho foi criado pelos ministros da Justiça e da Reforma e do Desenvolvimento Agrário, Fernando Lyra e Nelson Ribeiro. O GT terá 90 dias para apresentar relatório.

Acreditava-se que o assunto poderia ser tratado pela Constituinte.

Face aos incontáveis conflitos agrários, o Governo decidiu antecipar uma solução.

# Pery Cotta

## Balanço político de 85 é favorável

O balanço político do ano de 85 é favorável, apesar de apresentar duas falhas significativas: a não definição quanto à data das eleições diretas para a Presidência da República e a não remoção do chamado "entulho autoritário". A primeira deve ser corrigida pelo Congresso Constituinte que se instala no início de 87. A segunda — promete o líder do Governo no Senado — o Poder Legislativo começa a remover a partir de março próximo, logo após as férias parlamentares.

Foram muitos, no entanto, os aspectos positivos. Afinal, instalou-se um governo civil, após vinte anos de regime fechado; cultivou-se a democracia — e as liberdades dela decorrentes; e realizaram-se eleições diretas para as prefeituras das capitais dos estados, na primeira vez também em que a população dos municípios, antes considerados áreas de segurança nacional, foi chamada às urnas para a escolha do principal dirigente local.

No regime de liberdade democrática, os sindicatos e as centrais sindicais — agora reconhecidas — tiveram presença maior. E demonstraram ser infundado o receio de certos setores do governo de que haveria pressão social insustentável. As greves eclodiram, mas na imensa maioria por justas reivindicações salariais. Terminaram, em conseqüência, à medida em que essas reivindicações puderam ser atendidas. O governo, sabiamente, não utilizou a Lei de Greve, herdada do regime autoritário. Não promoveu desordem, em nome da ordem.

Também não foi usada a Lei de Segurança Nacional, nem as medidas de emergências ainda existentes no texto da Constituição. Mas continua lá, até que o "entulho autoritário" seja removido, conforme a renovada promessa das lideranças parlamentares do governo.

O ano de 86 será novamente eleitoral. E com uma mobilização maior, porque compreenderá eleições gerais, em todo o País, a 15 de novembro. As condições é que serão diferentes, se até março/abril o governo não tiver conseguido controlar os índices inflacionários. Este ano, a Nova República esteve sob a proteção da novidade do novo regime que mudou. Em 86, as exigências e cobranças vão crescer. Tanto que, sensível a isto, o presidente José Sarney tratou de anunciar um novo Ministério, para tentar evitar a continuidade do precoce desgaste administrativo sofrido ao longo dos primeiros nove meses. Com o Ministério reciclado, imagina ter condições para conduzir o processo político, enquanto promove a reformulação simultânea da área econômico-financeira, principalmente no que se refere aos efeitos da inflação.

A reforma ministerial tem outro objetivo não declarado, mas evidente: o de impedir a desagregação da Aliança Democrática, cuja unidade ficou abalada por aquele desgaste sofrido pelo governo e com o próprio resultado das eleições em 85. Nesse aspecto, o balanço político não foi favorável ao governo. Ganhou no entanto a democracia, na medida em que está forçando o Palácio do Planalto a reafirmar prioridade aos problemas sociais.


Prêmio

COMO FICAR RICO TRABALHANDO POR CONTA PRÓPRIA

"Quando perdi o meu último emprego, deparei-me com sérias dificuldades. Eu queria trabalhar por conta própria. Que tipo de negócio eu poderia montar ou iniciar e realmente ganhar dinheiro?"

"Um dia encontrei um antigo colega. Falei com ele das minhas aspirações e, alguns dias depois, recebi dele uma encomenda que mudou a minha vida. Era apenas um livro. Mas, aquele livro continha uma fórmula para libertar-me definitivamente do desemprego e ingressar numa fase de prosperidade. Minha vida mudou de repente. Comecei com um pequeno negócio e hoje sou financeiramente independente. Entre muitas coisas, o livro me ensinou que eu não devia ser apoiado. Por isso, é que Ihe recomendo. Chama-se: A CHAVE MESTRA DAS RIQUEZAS. Você pode obtê-lo escrevendo para o distribuidor: DISTRIBUIDORA BRASIL POSTAL LTDA — Caixa Postal nº [illegible] — Agência Central — Rio de Janeiro. Custa apenas Cr$ 75.000 — a vale à pena. O pagamento você pode mandar por cheque ou vale postal, ou se preferir, o pedido pode ser feito pelo reembolso postal."

AROMA-FONE

HIGIENIZE O SEU TELEFONE

CONFIE À AROMA-FONE

LIMPEZA E ASSEPSIA

CONSULTE-NOS

Rua José de Alencar, Nº 3782

Telefone: 221-2118

EMBRATUR [illegible]

• PASSAGENS AÉREAS, TERRESTRES E MARÍTIMAS • RESERVAS DE HOTÉIS

VASP TRANSBRASIL VARIG CRUZEIRO TABA

MAMORÉ AGÊNCIA DE VIAGEM E TURISMO LTDA.

Av. Pinheiro Machado, 1384

Tel: (069) 221-0855 — Porto Velho — RO

Av. Presidente Dutra, 2031

Tel: (069) 451-2827 — Pimenta Bueno — RO

NA HORA DE COMPRAR SUAS PASSAGENS AÉREAS, NÃO ESPERE SENTADO. NEM EM PÉ.

Brasil Oeste Turismo

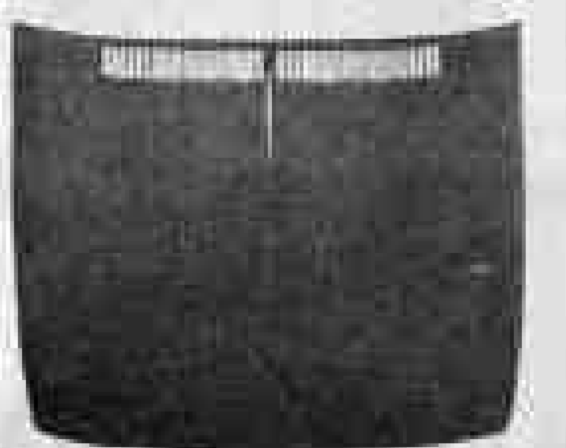
Crediário a Jato; Contas-Correntes Empresariais; e revolucionário Serviço FONE & VOE (peça sua passagem pelo telefone) é com a

BRASIL OESTE TURISMO, rua Gonçalves Dias, 100 — fone: 221-6661

PEÇAS E MAIS PEÇAS EM OFERTA.

PROMOPEÇAS LATARIA

CAPUZ DO MOTOR Passat, a partir de 10/78 De: Cr$ 828.956 Por: Cr$ 513.320 à vista



GRANDES OFERTAS PELA FRENTE

PORTA ESQUERDA Gol, Voyage, Parati e Saveiro até 08/84 De: Cr$ 1.162.??? Por: Cr$ 671.680 à vista



PREGUE UMA PEÇA NOS PREÇOS

PÁRA-LAMA DIANTEIRO Fusca, a partir de 11/72 - De: Cr$ 214.857 Por: Cr$ 141.900 à vista



UMA TREMENDA MÃO NA RODA

PEÇA A SUA.

REDE AUTORIZADA DE RONDÔNIA

OFERTA POR TEMPO LIMITADO




Dr. Djair Prieto: Clínica Médica, Prevenção de Câncer. Casa de Saúde "Cosme e Damião". Rua 15 de Novembro, nº 86 fone: 421-3494. Ji-Paraná-RO.


LEIA E ASSINE Alto Madeira

A Eucatur União Cascavel informa:

TEMOS ÔNIBUS LEITO DIARIAMENTE PARA CUIABÁ, SAINDO AS 19:00 HS. COM CONEXÃO IMEDIATA P/ SÃO PAULO




# MUTIRÃO

## Morel recebe mais um merecido prêmio



Morel recebe de Austregésilo o diploma e [illegible]

A Academia Brasileira de Letras, em sessão solene, fez a entrega do prêmio Oswaldo Orico a Edmar Morel pelo livro **Amazônia Saqueada**, lançado pela Global em 1984. [illegible]

[illegible]

DEPOIMENTO DE MOREL

[illegible]

A. NUNES

## Mutretas

O futebol sergipano está cheio de mutretas. Claro que ninguém prova nada, mas os fatos estranhos estão aí para atestar a fumaça, premúncio de fogo.

O Sergipe, campeão de futebol do ano passado, tem um jogador chamado [illegible]. Esse jogador foi expulso por ter dado um pontapé no juiz. Foi expulso na hora. Como o Sergipe estava nas finais, foram protelando o julgamento e por coincidência, depois de um mês, ele fez o gol que deu ao Sergipe o campeonato. Por muito menos do que isso, Serginho, quando jogava no São Paulo, antes de ir para o Santos, ficou seis meses na geladeira. E o torcedor, coitado, é engabelado na sua sagrada boa fé.

ODIL TELLES (de Aracaju)

## Conversinha

— Desconfio muito de quem acredita em santo. Sou mais dado aos supersticiosos.

— Mas há quem acredite em santo somente por superstição.

— Bem, aí é outra coisa. Esses são sinceros, podemos confiar neles. Mas só até um certo ponto.

JOEL SILVEIRA

## Esso entrega prêmios de Jornalismo de 1985



O Editor-Geral do **Correio Braziliense**, Ronaldo Junqueira, em nome da equipe responsável pela edição da série de reportagens intitulada "O Esquadrão da Morte em Brasília e a morte do jornalista Mário Eugênio", recebeu das mãos do Vice-Presidente Executivo da Esso, Clarindo Queiroz (foto), o Prêmio Esso de Jornalismo 1985, em jantar realizado no Hotel Meridien, no Rio de Janeiro.

Na ocasião foram entregues também os Prêmios Esso de Fotografia, a Luciano Andrade, do **Jornal do Brasil**; de Reportagem, à equipe do **O Estado de São Paulo**; de Informação Política, a Rubem de Azevedo Lima, da **Folha de São Paulo**; de Informação Econômica, à equipe da Revista **Veja**; de Informação Científica ou Tecnológica, a Celso Vicenzi, de **O Estado** (Florianópolis); e de Informação Esportiva, a Nelson Nunes, de **A Gazeta Esportiva** (São Paulo).



*O Diretor de Planejamento e Finanças da Esso, Sr. [illegible], entregou o Prêmio Esso de Informação Política 1985, pela matéria intitulada "Radiografia do Serviço Secreto", a Rubem de Azevedo Lima, da* **Folha de São Paulo**, *em jantar realizado no* **Hotel Meridien**, *no Rio de Janeiro.*

## O primeiro viúvo de cigarro do mundo

[illegible]

ALBERTO NUNES

SEJA AEROMOÇA
Oportunidade
[illegible]
Distribuidora BRASIL POSTAL
Caixa Postal [illegible]
Rio de Janeiro RJ — Brasil
Nome
Rua
CEP

Meu Deus, eu ando tão cheio(a) de problemas
[illegible]
DISTRIBUIDORA [illegible]
Caixa Postal [illegible]

Revista NACIONAL
ANO VIII — RIO DE JANEIRO, DE 06 A 11 DE JANEIRO DE 1986 — N. 371
Alto Madeira
Porto Velho — Rondônia
Fundado em 13 de abril de 1917
e mais uma rede de jornais

# DROGA

## A dura luta da lei contra os "lavadores" do dinheiro sujo









Cocaína, em pó ou em folha, uma das maiores fontes do dinheiro sujo dos traficantes que os "lavadores" jogam anualmente no mercado financeiro, tornando-o "limpo" à custa de muitas vidas.

## SON SALVADOR e o absurdo preço do café





## José Aparecido resgata imagem de Brasília como capital do futuro



José Aparecido com o Papa João Paulo II.

ESTA REVISTA É UMA OFERTA DO SEU JORNAL E NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE

# PONTO DE VISTA

## Ano decisivo

*O Brasil entra num ano de grandes decisões. De saída, o Presidente Sarney reformula o Ministério e escolhe os nomes que efetivamente quer alinhar na tropa de choque para enfrentar os problemas que não foram equacionados ao longo de 1985. Paralelamente, o País começa a caminhada de sua institucionalização definitiva com a eleição da Constituinte, além das eleições gerais para senadores, assembléias estaduais e governadores.*

*Portanto, não se pode dizer, em sã consciência, que o Brasil não mudou com a Nova República. Mudou e está mudando e vai — temos certeza — mudar muito mais. É certo que um dos mais graves problemas econômicos do País — a inflação — não foi solucionado, apesar dos ingentes esforços das autoridades da área econômica.*

***

*Apesar dos pesares, o ano de 1985 não foi tão ruim assim. E se a inflação atrapalhou os planos do Governo, também é verdade que a economia foi reaquecida, novos empregos foram criados, os trabalhadores recuperaram um pouco do salário real e setores importantes da indústria e do comércio intensificaram as suas atividades.*

*Para este ano de 1986, se mantido o crescimento da economia, o Brasil poderá alcançar um desempenho capaz de prover definitivamente aos seus parceiros internacionais — credores e compradores — que a tese defendida pelo Presidente Sarney está correta: para honrar os compromissos internacionais e fazer o país progredir internamente, não há como apostar a filosofia da estagnação.*

***

*No plano político, o ano de 1985 foi marcado pela eleição dos prefeitos das capitais, a primeira eleição depois de 21 anos eminentemente democrática. E a maior prova da lisura e da liberdade do último pleito está nas surpresas advindas do escolha popular — um bom exemplo foi a eleição de Maria Luiza Fontenelle, do Partido dos Trabalhadores, em Fortaleza.*

*O quadro político nacional, depois das eleições de novembro último, começou a tomar contornos mais definidos, os dirigentes dos partidos puderam avaliar melhor a tendência do voto popular, o que certamente servirá de parâmetro para as eleições deste ano.*

***

*Na área trabalhista, muitas foram as mudanças a serem analisadas. Embora a recuperação salarial não seja ainda a pretendida pela classe trabalhadora, algumas categorias conseguiram negociar acordos mais favoráveis. E, o mais importante, o País aprendeu a conviver com as greves, tratando-as não como uma simples perturbação da ordem e sim como manifestações legítimas das reivindicações da classe assalariada.*

*A bem da verdade, não se poderia esperar mais do Governo Sarney, se levadas em conta as anomalias de sua ascensão ao Poder maior, depois do trauma por que passou a Nação brasileira, abalada pela tragédia do seu líder maior, o Presidente Tancredo Neves.*

***

*O que é justo reconhecer é que houve um real avanço em vários setores da vida nacional, o que gerou um clima de confiança, clima este refletido no próprio comportamento da sociedade.*

*Não há motivos para euforia nem tampouco para desânimos. O Brasil pode e vai vencer essa etapa difícil de sua História, equacionando devidamente seus problemas políticos e econômicos. E este ano de 1986 é decisivo para esta tomada de consciência nacional. Para o Brasil, finalmente dar certo.*

# CARTAS

Jornalista Alexandrino Rocha
Diretor da Sucursal da
REVISTA NACIONAL
em Pernambuco

Lendo a REVISTA NACIONAL, edição n. 367 datada de 08 de dezembro de 1985, na seção "Cartas", deparei-me com uma notícia do Sr. Abraão Alexandre Sobral, de Caruaru-PE que me deixou surpresa no tocante a um aviso dado em sala de aula por mim, Diretora da Escola Prof.º Vicente Monteiro, sobre a merenda escolar uma vez que a notícia é falsa e improcedente pelo que solicito do ilustre Jornalista a publicação desta carta na mesma coluna.

Desejo esclarecer aos caros leitores que na Escola Prof.º Vicente Monteiro de Caruaru há merenda em abundância e que continuamos a atender normalmente aos alunos que ainda freqüentam o período de recuperação como também a vários outros que, mesmo aprovados por média, comparecem à Escola para receber a merenda farta e variada que lhes é servida.

Lamento haver nos dias atuais pessoas pobres de espírito, desinformadas e maldosas que tentam destruir um trabalho limpo e honesto realizado em prol do bem estar da comunidade escolar.

A consciência tranqüila do dever cumprido desperta-me sentimentos de piedade de mentes mesquinhas que se aproveitam do espaço que lhes cabe numa Revista de renome como esta, para dar asas à sua fértil imaginação canalizada para o mal.

Envio em anexo uma nota redigida pelas professoras, com 29 assinaturas o que esclarece e confirma a veracidade do que ora escrevo.

Sou de opinião, caro Alexandrino, que pessoas que tentam empanar o brilho do admirável trabalho jornalístico brasileiro com notícias falsas e infundadas deveriam ser banidas do mundo da comunicação a bem da verdade e em respeito ao leitor. Afinal, merecemos um pouco de consideração.

*Natércia Vieira de Miranda*
Caruaru — PE

### A NOTA

A nota mencionada pela professora Natércia:

As professoras da ESCOLA PROFESSOR VICENTE MONTEIRO vêm de público esclarecer que houve maldade, injúria e difamação na nota publicada por ABRAÃO ALEXANDRE SOBRAL na página 2 da REVISTA NACIONAL do Jornal do Commercio de 08.12.85, referente à merenda escolar, pois além de haver abundante merenda jamais a Diretora Natércia Miranda daria uma tão desconexa notícia mediante a sua cultura e a sua alta pedagogia em lidar com crianças e com demais seres humanos, ass.

Matilde Soares Tavares de Melo, Maria Vanir Cavalcanti de Freitas, Anita Sampaio de Melo, Maria Eunice Nunes de Souza, Maria dos Anjos Nunes de Oliveira, Maria José de Lima Ferreira Silva, Marlene de Lima Menezes, Severina Alves da Silva, Maria do Socorro Silva, Maria Lindinalva Bezerra Rafael, Tereza Nunes da Silva, Suzana Agostinho Lemos, Iraci Ormena de Oliveira, Maria Edite da Silva, Maria Eminalde Pinheiro Silva Bezerra, Maria de Albuquerque Ritas Feliciano, Mabel Rodrigues de Oliveira, Maria da Conceição Siqueira Campos Jatobá, Fernanda Lúcia Amorim de Sousa Ferreira, Diorêa Barbosa de Figueiredo, Margarida Mota de Avelar Pimentel, Maria do Carmo Ferreira de Lima, Inaldo Gonzaga da Silva, Mauricéia Florencio de Andrade, Rosalma Gomes Soares Figueiras, Maria Ramos de Melo, Maria Eliete Andrade, Maria José de Queiroz e Marliete Barbosa de Morais.

**Daqui, mandamos a nossa solidariedade à prof. Natércia Vieira de Miranda, com as desculpas pelo mal que, involuntariamente, lhe causamos ao divulgar uma notícia infundada — trazida por um leitor irresponsável que utilizou o espaço aberto pela RN aos leitores para atingir a respeitável educadora. No final de sua carta, a prof. Natércia reclama que "merece um pouco de consideração". De nossa parte, merece toda. Quem não merece é o leitor Abraão Alexandre Sobral que está excluído de nossas páginas.**


Revista NACIONAL

Diretor Editor-Chefe
Mauritonio Meira

Diretor de Projetos Especiais
Roberto Fiasing

Editor-Executivo
Alberto Nunes

Editor-Substituto
Carlos Felippe

Editorias: Carlos de Faria (Nacional), Theophilo Azeredo Santos (Economia) e Roberto Paulino (Internacional). Diagramação: Rogério Delgado Berto, Ilustração: Apoio e Dom Salvador. Seções: Expedito Quintas, Fernando Lobo, Fred Aires, Joel Silveira, José Cândido de Carvalho, Leon Eliachar, Luís Alípio de Barros e Roberto Braga. Fotografia: Roberto Carneiro. Fotocomposição: Jorge Pereira da Silva. [illegible] e Maria Luiz Pereira. Paste-up: Jorge da Cunha Pereira, [illegible] e Carlos Alberto da Silva. Revisão: Tania [illegible] de Magalhães.

CONSELHO DE REDAÇÃO
Adonias Filho
Antônio Houaiss
Aurélio Buarque de Holanda
Guilherme Figueiredo
Joel Silveira

COLABORADORES

Antonio Jurema, Bernardete Cavalcanti, Carlos Newton, Edmar Morel, Elanides Borges, Emília Ribas, João Condé, Juarez Martins, Marcelo Faria, Mário Moreira, Mauro de Moraes, Mário Morel, Maurício Caminha de Lacerda, Nelson Medeiros, Pedro Roberto Pena e Reinaldo Paes Barreto. Recife: Fernando Luís Cascudo e Marcelo Souza Meira. Porto Alegre: Luciano de Paula. México: Ricardo A. F. Ramos.

COORDENADORES REGIONAIS

Rio Branco — Walter Gomes da Silva; Porto Velho — Euro Tourinho; São Luís — Pedro Freire; Teresina — Jesus Tajra; Fortaleza — Francisco Alves; Natal — Wellington Medeiros; João Pessoa — Sólon Gadelha e Rubens Nóbrega; Recife — Celso Rodrigues; Aracaju — Roberto Santos de Oliveira; Belo Horizonte — Fábio P. Doyle; Jundiaí-SP — Túlio Vicente; Cuiabá — Antônio Luiz Pereira, e Campo Grande — Deise Gomes Guimarães.

REVISTA NACIONAL
é uma publicação da
*gradus jornalismo ltda.*

Diretor-Presidente
Mauritonio Meira

Diretor de Jornalismo
Alberto Nunes

Diretor Administrativo
Edison Lopes Martins

- Administração, Redação, Publicidade e Oficinas de Composição, Montagem e Fotolitagem: Rua Santa Luzia, 799/8.º andar — Tel.: (PABX) — 240-3420 — Telex: (021)32646 — C.G.C. 29.976.145/0001-43 — Insc. Est. 00047500 — Rio de Janeiro-RJ — CEP: 20.030.
- Sucursal de Brasília — Expedito Quintas — Diretor — Edifício Central, sala 801. Tel.: 224-1204 — Brasília — DF.
- Sucursal Amazonas — Silvio Gonçalves — Diretor — Rua Henrique Martins, 275 — Tels.: 234-9004 e 234-9434. Telex: (092) — 2736 — Manaus.
- Sucursal de Pernambuco — Alexandrino Rocha — Diretor — Rua Conselheiro Silveira e Souza, 40 — Cordeiro — Tel.: (081) 227-3423 — Recife — PE.
- Sucursal de Sergipe — Odil Teles — Diretor — Av. Rio Branco, 186, sl. 1.315 — Tel.: 222-7115 — Aracaju.
- Sucursal da Bahia — Cláudio Castro — Diretor — Rua Djalma Dutra, 131 — Tel.: 233-3353 — Salvador — BA.
- Sucursal de Santa Catarina — Rogério Marcos — Diretor — Rua Felipe Schmidt, 8[illegible], sl. 902 — Ed. Santa Catarina — Florianópolis.

Rede de jornais da Revista NACIONAL

REVISTA NACIONAL circula aos domingos com exclusividades regionais pelo sistema de franquia com os seguintes jornais aos quais são fornecidos os filmes (fotolitos) para impressão local: O RIO BRANCO — Rio Branco; ALTO MADEIRA — Porto Velho; O IMPARCIAL — São Luís; O DIA — Teresina; TRIBUNA DO CEARÁ — Fortaleza; A REPÚBLICA — Natal; CORREIO — João Pessoa; JORNAL DO COMMERCIO — Recife; JORNAL DA CIDADE — Aracaju; JORNAL DA BAHIA — Salvador; DIÁRIO DA TARDE — Belo Horizonte; JORNAL DO COMMERCIO — Rio de Janeiro; O ESTADO DE MATO GROSSO — Cuiabá; e DIÁRIO DA SERRA — Campo Grande MS.






# PROJETO CANAÃ

## A redenção do Sertão da Paraíba promovida pelo Governo Wilson Braga

A. PEREIRA



*O Governador Wilson Braga e o Secretário de Recursos Hídricos, José Silvino em visita às obras do Canaã, a redenção do sertão paraibano*

**A população sertaneja da Paraíba vai receber, neste ano de 1986, um presente do Governo Wilson Braga, para solucionar grande parte dos seus problemas: São 28 novos açudes, acumulando 514 milhões e 950 mil metros cúbicos de água, constantes da nova etapa do Projeto Canaã. Estes 28 novos reservatórios são somados aos 13 outros já construídos e mais seis ampliados até o final do ano passado, com acumulação de 150 milhões e 400 mil metros cúbicos de água. No total, o Sertão da Paraíba vai contar com 665 milhões e 350 mil metros cúbicos de água.**

**Executado pela Secretaria de Recursos Hídricos, com apoio de órgãos federais e das Prefeituras Municipais, o Projeto Canaã prevê a construção de obras de grande significação social em benefício da região semi-árida do Estado. Abrangendo 92 por cento do território da Paraíba, numa área habitada por 1 milhão e meio de pessoas, o Canaã envolve os seguintes segmentos: construção de açudes, poços e cisternas, irrigação, abastecimento de água, ação fundiária, assistência técnica, eletrificação rural e piscicultura.**

O Projeto Canaã favorecerá a geração de emprego produtivo e permanente no campo, para garantir ao sertanejo a melhoria da qualidade de vida; criação dos meios para que o homem do Sertão conviva com as secas, mas livre dos sofrimentos do flagelo que a falta d'água lhe traz; e produção de alimentos (principalmente peixe) de baixo custo.

Concebido para atuar nas nove maiores bacias dos sistemas fluviais do Estado — Piancó, Peixe, Piranhas, Seridó, Paraíba, Curimataú, Curimataú, Mamanguape e Mamanguape — o Projeto Canaã fará com que seja represada a água que corre por 1.322 quilômetros de rios principais e quase 18 mil de rios secundários.

Incluindo as microrregiões dos Cariris Velhos, Curimataú, Seridó, Serra do Teixeira, Catolé do Rocha, Depressão do Alto Piranhas, Sertão de Cajazeiras e Agreste da Borborema, o Projeto Canaã proporcionará condições de oferta d'água numa área irrigada de 43 mil hectares.

Esse empreendimento do Governo da Paraíba foi idealizado e está sendo instalado como atividade contínua e associada à economia da região, chova ou faça sol, aproveitando as idéias nas quais o sertanejo sempre se apoiou — o açude, a barragem e o poço e, agora, a irrigação e abastecimento d'água rural ou urbano.

### MUDANDO A PAISAGEM

Enfatizando o aproveitamento racional e integrado dos recursos do solo e da água, numa ação coordenada, com resultados imediatos e a longo prazo, realizando ao sertanejo paraibano a esperança de uma nova vida, o governador Wilson Braga estimula a mudança da paisagem.

Com o aproveitamento dos recursos hídricos para consumo humano e animal, o Projeto Canaã desenvolve atividades mediante a instalação de sistemas convencionais e singelos de abastecimento, construindo pequenos reservatórios pluviais, poços e cisternas, permitindo ao sertanejo o desempenho de ações produtivas e manutenção dos seus rebanhos nos períodos de estiagens mais prolongadas.

Por isso a Secretaria de Recursos Hídricos instalou o importante segmento de perfuração de poços no Projeto Canaã com o apoio do Minter, Sudene e Caixa Econômica Federal. A Paraíba apresentava um quadro desolador, pois entre 1948 e 1983 — quando começou o Governo Wilson Braga — haviam sido perfurados, no Estado, 2.[illegible] poços tubulares profundos, dos quais grande parcela já se encontrava com deficiência.

Pouco mais de dois anos depois do início da atual administração estadual foram perfurados e instalados 1.[illegible] poços tubulares e 300 poços "amazonas". Outros [illegible] poços profundos, além de [illegible] cacimbões, se encontram sendo perfurados e instalados, beneficiando pequenos aglomerados urbanos de população rural, escolas e postos de saúde rurais para consumo humano e animal. No caso dos cacimbões, a utilização principal será na pequena irrigação. As obras concluídas ou em realização, nesta área, importam em recursos estimados da ordem de [illegible] milhões de cruzeiros a custos de setembro passado.

### IRRIGAÇÃO E ELETRIFICAÇÃO

A água é o principal, mas não o único meio intermediário entre o homem e a sua nova fase, no Sertão da Paraíba. A disponibilidade dos recursos hídricos e do solo motivou o Projeto Canaã ao desenvolvimento de dois notáveis segmentos: a irrigação e a eletrificação rural, num esforço para atingir as 10 bacias hidrográficas, chegando aos pequenos agricultores com a experiência de irrigação associada à agricultura de sequeiro.

Antes, entretanto, o Projeto Canaã recebe o apoio paralelo do programa de ação fundiária desenvolvido pela Fundap — Fundação de Colonização e Desenvolvimento Agrário do Estado da Paraíba e pelo Incra, buscando eliminar os graves problemas decorrentes da má distribuição da área cultivável, intensificando ações no campo fundiário na faixa ao longo dos rios e às margens dos açudes e canais onde a estrutura agrária existente inibe a socialização dos benefícios a serem produzidos em conseqüência da açudagem e da irrigação.

E através deste programa aplicado pela Fundap e pelo Incra e Financial (BNDES) que o acesso à água e à terra, pelo pequeno produtor, já está garantido, mediante a distribuição de títulos de propriedade a quase 30 mil famílias, 27 mil das quais a serem incluídas no processo de reorganização fundiária, alcançando o outrora utópico estágio de distribuição de terra para quem nela trabalha, eliminando o êxodo rural e fixando o homem à terra.

Segundo o secretário de Recursos Hídricos do Estado da Paraíba, José Silvino Sobrinho, os açudes construídos pelo Projeto Canaã e distribuídos por todas as microrregiões do Estado "constituem significativa base hídrica para irrigação e abastecimento d'água". Ele ainda assume a conclusão destas obras, até maio do próximo ano, o Governo Wilson Braga "terá construído em capacidade de acumulação de água, mais de quatro vezes o mesmo aquela que fez a iniciativa governamental nos últimos [illegible] anos".

A garantia da agricultura depende, além do esforço do próprio homem, terra, calor ou, ou, sementes, defensivos e, principalmente, água. "Pela irregularidade com que chega, somente esse último fator de produção — a água — tem sido o agravante maior do fenômeno tradicionalmente denominado de seca", acrescenta o secretário José Silvino Sobrinho.

À semelhança do Nordeste, a Paraíba possui pouca tradição de agricultura irrigada, embora tenha uma economia em que o setor primário predomina na ocupação da mão-de-obra produtiva. A atividade agrícola depende, em sua quase totalidade, das condições climáticas e é exercida sob baixos padrões tecnológicos. Resultado: é um dos Estados onde o flagelo da seca exibe a sua maior intensidade.

— No passado, o poder público chegou a armazenar razoável quantidade de água em açudes que permaneceram muitos anos praticamente sem utilidade, pois os mananciais eram construídos sem o devido questionamento real de suas finalidades econômico-sociais ou sem a preocupação de seu uso imediato — disse o secretário José Silvino.

### COMPROMISSO

A lembrança desse problema foi levantada pelo Governador Wilson Braga logo em seu discurso de posse, na Assembléia Legislativa, em 1983: "Trago um compromisso que assumi na infância, que vem dos meus anos e que se fortalece com a repetição do quadro de secas cada vez mais extenso e devastador: é o de encarar o fenômeno não como um programa isolado, mas com a ação articulada e permanente de todo o meu Governo, no sentido a diminuir a pobreza e não somente os efeitos da seca".

O Projeto Canaã arrecadou as mangas, num esforço de planejamento e estudo, quando a construção de novos açudes, mas também mirando o aproveitamento em irrigação, das represas existentes e as que seriam construídas. A meta do Canaã é o estabelecimento de 43.000 hectares irrigados num Estado em que nenhuma irrigação pública havia sido realizada até 1983. Os 1.[illegible] hectares irrigados por iniciativa pública foram construídos pelo DNOCS, órgão federal, embora tenha ergueido diversos açudes.

Para viabilizar a implantação desses programas de irrigação, entretanto, o Governo do Estado, através do Projeto Canaã, necessitava introduzir modernos mecanismos de desenvolvimento do projeto, com destaque para a eletrificação rural. As redes de alta e baixa tensão asseguram ou capacitam sertanejo, levando energia às comunidades agrícolas situadas ao longo dos rios perenizados ou às margens dos açudes públicos. Também está sendo eletrificada a área a jusante do açude Engenheiro Ávidos e estão em execução as obras de eletrificação das vazantes do açude "Epitácio Pessoa", compreendendo 40 quilômetros de redes de alta e baixa tensão nos municípios de Boqueirão e Barra de São Miguel, além de outros 73 quilômetros às margens do trecho perenizado do rio Piancó entre Pombal e São Bento, beneficiando dois distritos.

O Projeto Canaã não ensinará o sertanejo a pescar, mas criará uma nova fonte de proteínas para atender às populações carentes de alimentos, incluindo ações na área de piscicultura, visando ao peixamento dos açudes públicos, onde serão produzidos peixes regionais. Duas estações de alevinagem para o peixado estão sendo construídas no interior do Estado, enquanto uma estação de larvicultura para camarões de água doce e salgada será implantada em João Pessoa, a Capital.

### RESPALDO POPULAR

— Nenhum açude, pois na obra de irrigação é construída ao sabor exclusivo da parte do povo ou da classe política. Assim, quando há questionamento sobre a conveniência de uma obra, os interessados são ouvidos. No final, vence o consenso — informa o secretário de Recursos Hídricos, José Silvino Sobrinho.

Respaldado no apoio popular, o Projeto Canaã conta com a participação de órgãos e entidades vinculadas ao Governo Federal, reunindo ações da Sudene, Projeto Nordeste, Serom, BNDES, Iplan, Ipea, DNOS, 1º Grupamento de Engenharia de Construção do Exército, CNPq, Inpe, UFPb e Prefeituras Municipais.

A Universidade Federal da Paraíba, inclusive, juntamente com o CNPq e o Inpe, está implantando em Campina Grande o Laboratório de Sensoriamento Remoto onde, através de satélite, será feito o levantamento e o monitoramento referente às áreas de agricultura, geologia, vegetação natural, reflorestamento e aerofotografia.

— O Governador Wilson Braga é um entusiasmado em confirmar que o Canaã é um projeto de grande significado social e que só tem encontrado compreensão em sua execução. Assim não se cansa de demonstrar o apoio e os benefícios com o apoio que tem recebido dos órgãos que foram: a Secretaria de Planejamento da Presidência da República, BNDES (Finsocial), Ipea, Minter, Sudene, DNOCS e DNOS e Caixa Econômica Federal. Sublinha o secretário José Silvino.

# Mark PROPAGANDA

## 10 anos de muita eficiência e competência

A. NUNES

Uma busca permanente de criatividade em todos os setores — na mídia, no atendimento, na criação, na merchandising, na promoção, na pesquisa e relações públicas — tem sido a marca característica da **Mark Propaganda** nestes seus 10 anos de vida, completados no último mês de setembro.

Durante esse período, o caminho percorrido foi de eficiência, criatividade e prêmios. Afinal de contas, a **Mark** tem uma filosofia bem definida: é uma agência que não dispensa talento e agilidade, porque seus dirigentes entendem que hoje, mais do que nunca, os seus clientes precisam de soluções rápidas e ousadas.

PRÊMIOS

Os resultados não se fizeram esperar. Hoje, a **Mark Propaganda** é a terceira agência mais premiada do Norte/Nordeste, com um importante detalhe: entre as três mais destacadas agências é, de longe, a mais jovem.

Na relação de prêmios a **Mark** conseguiu os seguintes destaques:

Três medalhas de ouro pela Regional do Prêmio Colunistas, em 1976; em 1977, foi contemplada como "Agência do Ano"; em 1978, o seu diretor/presidente, Nazareno Albuquerque, recebeu o título de Publicitário do Ano; em 1979, recebeu o título de "Agência Criatividade do Ano"; em 1982, ganhou — pela 2.ª vez — como "Agência do Ano", levando o maior número de medalhas na premiação dos Colunistas Norte/Nordeste; e, em 1983, ganhou 3 medalhas de ouro e 3 de bronze no Prêmio Colunistas.

Em 1984, a Mark Propaganda saltou da 81.ª posição em 1983 para a 62.ª entre as maiores agências de Publicidade do País, num ranking das 100 maiores.

Para alcançar esta posição teve que trabalhar muito. Investindo na contratação de profissionais capacitados, a **Mark** solidificou sua estrutura e diversificou contas. Prova disso é o número expressivo de clientes atendidos nos mais diversos segmentos, através dos seus competentes grupos de atendimento.

Da construção civil às indústrias de bens de consumo duráveis e alimentícia, do varejo ao mercado financeiro. Até contas dos Governos Federal e Estadual. Um leque que permite à agência trabalhar com segurança e solidez.

A escalada em busca do mercado nacional e regional começou há alguns anos. Hoje, os frutos desse trabalho já estão sendo colhidos.

Muitos dos seus clientes, em face do crescimento e das oportunidades de mercado que a agência ajudou a descobrir, já penetram em várias regiões do Brasil e mantêm expressiva participação nos respectivos mercados.

Convém citar alguns: Grupo Edson Queiroz, com a Água Mineral Indaiá e a já famosa linha de Fogões e Freezers Esmaltec; as lojas Arapuã Primavera (Recife) do Grupo Ferreira; Sabina Modas; Grupo Palácio de Queiroz com o Consórcio Fumas e as revendas Volkswagen na Paraíba e Ceará; Brahma Regional; Colonial; Granjas Reunidas CBR, entre outros.

Enfim, é isso que **Mark** tem oferecido aos seus clientes: o máximo de retorno para a verba publicitária, com segurança e determinação.



Di Thomé, Gerente de Operações



Grace Romano, Gerente Administrativa Financeira



Paulo Linhares, Coordenador de Criação



Nazareno de Albuquerque, Diretor de Criação



Rubens Frota, Diretor de Atendimento


REZENDE ARTES

Molduras que complementam ideias de arte

Lojas — Rua Tamoios, 218-C
Rua Siqueira Campos, 239-A
Telefone 237-3813











# RUBEM BRAGA

## "Um Paul Geraldy que trocou a luz do abajur pela luz do poste"



Foi em "La Reine Blanche", ao lado do Lipp, em 1950: "Um Paul Geraldy que trocou o abajur pela luz do poste"

Os dois poemas de Prévert que publicamos nesta página estão na antologia do poeta feita por Silviano Santiago para a coleção **Poesia de todos os tempos** da **Nova Fronteira**. (Que está lançando agora mesmo uma antologia de José Régio, outra de Fernando Pessoa e o "Romanceiro Gitano" de Lorca traduzido por Oscar Mendes).

É a primeira vez que Prévert aparece em livro no Brasil. Descubro na minha papelada uma entrevista que fiz com ele em junho de 1950, em Saint Germain. Vou transcrever aqui a maior parte dessa conversa. Prévert tinha 50 anos; eu, 37...

**Paris, junho** — Coisa de dois meses atrás uma jovem brasileira, chegando a Paris, foi ao Marigny ver Jean Louis Barrault. No palco, Madeleine Renaud recitava poemas. O que mais lhe agradou foi um pequeno poema cheio de repetições: "Je suis comme je suis". Saindo do teatro, foi para a "Rose Rouge" da rua de Rennes ver os Irmãos Jacques. Quando entrou no porão superlotado, a Greco estava cantando. As maçãs do rosto salientes, a cara pálida e bela, os cabelos negros escorridos, Juliette Greco cantava lentamente com uma voz grave: "Je suis comme je suis"...

Em muitas outras "noites" de Paris ela poderia escutar esse poema ou algum outro de Jacques Prévert — apenas recitado, ou cantado com música de Kosma.

Prévert passou para trás, em popularidade, todos os poetas da França. Seu livro "Paroles" já se aproxima das 200 edições (foi publicado em 1946) e "Histoires", que fez juntamente com André Verdet, vai pelo mesmo caminho. Um amigo brasileiro me pediu um disco de Prévert, "Barbara". Tive de mandar dois, porque havia dois: um interpretado pelos Irmãos Jacques, outro por Yves Montand.

— "Você é do Rio? — me diz Prévert — e avisa que em 1.º de julho vai para lá Yves Montand. Vai para um hotel que tem o nome comprido e bonito, não me lembro. Mas não é por ser meu grande amigo: Yves Montand é um artista completo, fabuloso. Ah, o Brasil! Tenho dois amigos que estão lá e mostram imagens extraordinárias. São dois fotógrafos: Verger e Gautherot."

Explico a ele que Verger e Gautherot são capazes, cada um em seu gênero, de obter imagens extraordinárias em qualquer país do mundo, embora seja verdade que meu país não é feio nem sem graça.

Custo a entender o que ele diz. Fala com espantosa volubilidade e grande rapidez, sempre com o cigarro no canto da boca e engolindo aproximadamente 40 por cento de cada palavra. E ainda faz gestos. É um extrovertido, e sua cordialidade é imediata. No fim de vinte minutos eu já sabia de como sua mulher esteve doente — exatamente na ocasião em que ele, um homem distraído, caiu de uma janela do primeiro andar dos Champs Elysées; de como sua garotinha, que hoje tem três anos e meio, passou dois anos quase sem comer, e afinal os médicos não descobriram qual era a doença mas acertaram com o remédio; e ainda de como essa mesma garotinha é um amor de garota, e ainda suas atribulações para arrumar um apartamento agora em Paris, acabou arranchado na casa de um amigo, etc., etc.

CRIANÇAS, BICHOS E POBRES

Esse homem que, não sei porque, eu esperava magro, é um senhor meio grosso de 50 anos, rigorosamente vestido de preto, com chapéu preto e no bolso do paletó um lenço que ele pretende ser azul-marinho mas também é preto. Tem a cara avermelhada e os cabelos profusamente grisalhos — uma cara absolutamente típica de qualquer bar de Paris. Não me recebeu em seu gabinete de trabalho (no momento, não tem) mas no terraço de "La Reine Blanche", em pleno Boulevard St. Germain, ao lado do "Lipp" e defronte do "Flore". Depois demos uma chegada, juntos, na casa de um amigo comum — e quando ele viu a criança do amigo ficou vinte minutos fazendo gracinhas e macaquices, e a garota riu gostosamente esses vinte minutos. Jacques Prévert é autor de dois livros para crianças perfeitamente encantadores: "Le petit lion", com fotos de Ylla, e "Contes pour les enfants pas sages", com desenhos deliciosos de Elsa Henriquez.

Além disso as crianças possuem seus poemas "para adultos"; são crianças quase sempre oprimidas pela miséria ou pela estupidez dos velhos (**oh comme elle est triste l'enfance!**) mas que se vingam ou se libertam por meio de instinto e milagres. A miséria do povo também enche os versos desse poeta lírico, com sua intensa simpatia pelo que "tem o pão quotidiano relativamente hebdomadário". E Jean Cocteau disse que ele "é um Paul Geraldy que trocou o abajur pela luz do poste". O que, de resto, é um sinal dos tempos: Prévert vende hoje exatamente como Paul Geraldy vinte anos atrás.

Mas os pobres e as crianças se misturam, nos versos de Prévert, a todo um jardim zoológico: o bom cavalo do general que, na hora da derrota e da fome o general queria matar (para comer) jogando agulhas de vitrola em sua aveia, mas o cavalo ouviu a conversa; a linda baleia de olhos azuis que pega uma faca e esquarteja o homem; os caracóis que vão ao enterro de uma folha morta e voltam cambaleando porque beberam um pouco; o gato que fica triste porque a menina da aldeia está chorando pelo fato dele ter comido a metade do passarinho ("não se deve fazer as coisas pela metade"); e burros, tartarugas, coelhos, cobras, avestruzes, girafas; tudo isso sob uma permanente revoada de pássaros, pássaros de verdade ("pus o quepe na gaiola, saí com o pássaro na cabeça") ou de símbolo (**l'oiseau qui chante dans ma tête — Et me répète que je t'aime — Et me répète que tu m'aimes — L'oiseau au fastidieux refrain — Je le tuerai demain matin**).

Além de crianças, bichos e pobres há, naturalmente as mulheres — e na beira do Sena os amantes de Paris se dizem os **versos** de Prévert.

Vindo do surrealismo, tique ele e Cocteau trouxeram ao alcance do público médio! Prévert não chegou a ser membro do Partido Comunista, mas andou estreitamente ligado aos comunistas. Alguns poemas seus, principalmente os mais antigos, como os de "Événements" são perfeitamente comunistas. Mais aí está a questão: "alguns". Hoje os críticos comunistas o consideram socialista, ou anarquista; os mais zangados o consideram um "palhaço da burguesia". Prévert ri:

— "Eles acham que o que eu faço não é bom para o povo".

Diz que não toma conhecimento do que escrevem os intelectuais comunistas a seu respeito: "tenho muitos amigos comunistas, entre eles estão mesmo alguns de meus melhores amigos; mas nenhum deles é intelectual!"

Relembra que em 1931, mais ou menos, fez parte do "Grupo de Outubro", um teatro em que se fazia peças representadas por operários e gente do povo, e nessa ocasião foi a Moscou com Roger Blin. Certa noite, brincando de ator, fez ao mesmo tempo o papel de Hitler e de Nicolau II.

Esse poeta livre e espontâneo detesta assinar declarações e manifestos; faz suas coisas e fica satisfeito pelo fato das pessoas gostarem. Não todas as pessoas, está claro. Ele mesmo não gosta de patrões, nem de generais, nem de padres; bastaria esse anticlericalismo para merecer a condenação formal dos "críticos" da literatura burguesa. Não poupa nem reis nem papas nem comendadores nem chefes de indústria; quanto à Igreja, compraz-se mesmo em transcrever em seu último livro uma quadrinha que um amigo lhe mandou: "Un curé noir — sur la neige blanche — c'est triste à voir — même le dimanche". Os políticos e generais são para ele "os que dão canhões às crianças, os que dão crianças aos canhões".

E como falamos em política, a Prévert diz que uma certa casa, ali perto, no Boulevard, era sede de uma importante rede da Resistência que ele frequentava, perguntei se lutou muito contra os nazistas. "Minha mulher trabalhou muito mais do que eu; ela era terrível!".

E então, como se fala de família, ele conta que, depois que seu pai morreu, seu irmão deu um golpe qualquer para ficar com toda a herança. Ele ficou triste. Depois ficou ainda mais triste: não havia herança nenhuma. "Coitado de meu pai! Coitado de meu irmão"!

## E por que não Paul Geraldy?

O público de hoje não conhece Paul Geraldy, nascido em 1885, que publicou em 1913 o livro de poemas "Toi et Moi", um dos mais populares da poesia francesa de todos os tempos.

Bem, não se trata do chamado "poeta maior", nem de "alta poesia"; é um lirismo certinho e encantador, ao alcance de qualquer namorado. A tradução brasileira, de Guilherme de Almeida, é perfeita, primorosa. Não dava jeito de encaixar isso na coleção "Poesia de todos os tempos"?

## A poesia é necessária

Dois poemas de Jacques Prévert

### Discurso sobre a Paz




*Já no final de um discurso extremamente importante*
*o grande homem de Estado engasgando*
*com uma bela frase oca*
*escorrega*
*e desamparado com a boca escancarada*
*sem fôlego*
*mostra os dentes*
*e a cárie dentária dos seus pacíficos raciocínios*
*deixa exposto o nervo da guerra*
*a delicada questão do dinheiro.*

### Familiar

*A mãe faz tricô*
*O filho vai à guerra*
*Tudo muito natural acha a mãe*
*E o pai que faz o pai?*
*Negocia*
*A mulher faz tricô*
*O filho luta na guerra*
*Ele negocia*
*Tudo muito natural acha o pai*
*E o filho e o filho*
*o que que o filho acha.*
*Nada, absolutamente nada acha o filho*
*O filho sua mãe faz tricô seu pai negocia ele luta na guerra*
*Quando tiver terminado a guerra*
*Negociará com o pai*
*A guerra continua a mãe continua ela tricota*
*O pai continua ele negocia*
*O filho foi morto ele não continua mais*
*O pai e a mãe vão ao cemitério*
*Tudo muito natural acham o pai e a mãe*
*A vida continua a vida com o tricô a guerra os negócios*
*Os negócios a guerra o tricô a guerra*
*Os negócios os negócios e os negócios*
*A vida com o cemitério.*

*(Tradução de Silviano Santiago)*

JOEL SILVEIRA

# Sou fã dele

"Um povo que não está feliz não tem pátria". É de Saint-Just. Outra dele: "Entre o povo e os seus inimigos nada há de comum além da espada". Mais outra: "É preciso governar com a espada os que não podem ser governados com a justiça: é preciso oprimir os tiranos".
Confesso que sou fã exaltado daquele menino francês do qual uma desalmada guilhotina arrancou a cabeça em 1793.
Paris, 1793... Eis aí um bom ano para um repórter arguto e sem preguiça. Assunto é que não faltava.

## BALANÇO

Chega o fim do ano e dizo o tradicional balanço em minha vida. Resultado: nem lucros, nem perdas. Zero.

## COMO?

Penso: é hora de pular fora daqui, onde vivo há mais de trinta anos. Mas, como? Como remover essa tralhada toda, milhares e milhares de livros que me cercam, me pisam, quase me sufocam? E mais a série qualquer sem conta de coisas que foram acumuladas ao rolar do tempo e das viagens? Olho em volta — os quadros, os livros, a quinquilharia (algumas são bronhas, mas são queridas), e só de pensar que terei de levar dias e dias removendo tudo isso de um lugar para outro — só de pensar nisso sinto um calafrio na espinha. E me aprisso em pensar noutro assunto. Ou estou, fico, disto, aí ficarei.



Gabriel García Márquez

## RETRATO

O primeiro:
— Como foi o seu Natal?
— Vazio. Não fiz absolutamente nada.
— Nada mesmo?
— Minto. Fiz algo que sempre desejei fazer. Tirei uma foto ao lado de Papai Noel. E colorida. Ficou uma beleza.

## TOMARA

Tomara que eu esteja enganado ou vendo o que não existe. Mas como não sou dado a visões, fico a me perguntar: será que o Presidente Sarney ainda não se convenceu de que é o Comandante-em-Chefe das Forças Armadas? E que generais, almirantes e brigadeiros é que têm que lhe prestar continência? E deixarem receberem ordens?



Simonsen

## SEXO

"Tenho a impressão de que o sexo não acaba enquanto a pessoa não quer que ele acabe. Enquanto a pessoa não deixa cair o sexo, o sexo não deixa cair a pessoa".

É de Gabriel García Márquez — e o que ele diz me faz lembrar Tia Didiu, que teve 21 filhos, o último quando já estava beirando os cinquenta anos. Sem, é verdade, que naquele tempo filho era coisa barata, principalmente lá na roça.

## SACO

Na seção religiosa do jornal recolho a informação de que a padroeira do Norte fluminense é Nossa Senhora do Saco.
A santa merecia posto maior, do primeiro escalão. A de padroeira do Brasil inteiro, por exemplo. Por motivos mais que óbvios.

## MENOS ELE

"Todos temos que empobrecer", volta a repetir o sr. Henrique Simonsen, mais enxundioso que nunca.
É pena que ele, Simonsen, jamais passa vir a ser pobre algum dia. O City Bank não permite.

## SEM FOME

Por obrigação do ofício, tenho que ler por inteiro o último calhamaço, para o qual o editor me pede uma opinião. Otto Lara Resende tem razão: "ler sem querer ler o que se lê é pior do que comer sem fome".

## NÃO FUI

Recebi convite de um amigo para assistir à "Tosca". Não fui. Em matéria de ópera, tirante as de Mozart (todas) e algumas de Puccini, reservo-me o direito de gostar apenas de algumas árias. O resto é gritaria. Aliás, Álvaro Moreyra — o doce Alvinho — é quem tinha razão: "Ópera é o teatro no hospício".

## TEOTÔNIO

Perguntinha:

— Por que o bravo Teotônio Vilela anda tão esquecido? Creio que nem a estuziante senhora Fafá de Belém, que era toda dentes quando ao seu lado, lembra-se mais dele. Por quê?

Câmbio. Desligo.

## SABIAM?

Lamento muito informar aos queridos leitores — baseado em afirmação extraída do relatório "Situação mundial da infância", do UNICEF — que "a desnutrição mata sete crianças brasileiras de cinco em cinco minutos".

## Caminho da Estante

"Aos vinte anos de idade eu não era tímido e nem glutão que sou hoje. Era um homem magro, frugal e virgem. E também não pensava em tornar-me um escritor. Gostava muito de ler, mas não de escrever. Era um modesto e medíocre professor primário. Então conheci Zilda, que me levou para a cama e ficou morando no meu apartamento. Foi minha primeira experiência sexual, uma coisa muito sem graça. Nem sei como fui morar com Zilda. A visão do corpo feminino não me atraía, a proximidade do sexo feminino me assustava, quando eu ia para cama com a Zilda eu evitava olhar para a sua vagina, cujo odor, mesmo se ela tivesse acabado de tomar banho, me repugnava" — **Rubem Fonseca, Bufo e Spallanzani**, romance, **Francisco Alves**, página 68. (Afinal, qual o melhor livro de Rubem Fonseca — este ou os anteriores? Difícil dizer. O que posso afirmar é que com seu último romance, como os outros, nos prende e nos tira o fôlego. De Rubem Fonseca bem que se pode dizer que é ele, entre todos os nossos atuais ficcionistas, o dono da prosa mais sensual, mais implacável).

xxx

"O Ministério da Educação, de onde já me afastei por aposentadoria, tem idéia de fazer uma antologia de literatura brasileira para uso escolar. Nomes lembrados para a tarefa: Manuel Bandeira e eu. A remuneração proposta pelo MEC é inferior à que recebemos de uma editora comercial pelo mesmo serviço. Alega-se, para justificá-la, que se trata de projeto de interesse sócio-cultural: levar a literatura nacional à juventude, a baixo preço. Os antologistas devem sacrificar um pouco os seus interesses pessoais. Sacrifício. Podemos exigi-lo de um Manuel Bandeira, que envelheceu em pobreza digna, e que aos 78 anos viajava em pé nos ônibus, apesar de sua glória no país, enquanto jovens bem sucedidos circulam em carros luxuosos sem nada terem feito ainda de importante?" — **Carlos Drummond de Andrade, O Observador no Escritório, Editora Record**, página 139.

xxx

"Tenho a alma de Rilke. É natural que a pirataria, o banditismo mais louco em que se constitui a aventura hitlerista provocasse o ódio das pessoas, mas, em mim, a admiração profunda e a simpatia. Quando, um dia, vi, atrás de um parapeito, soldados alemães atirarem em franceses, tive uma súbita vergonha de não estar com eles, encostando ao ombro meu fuzil e marcando a seu lado. No entanto, devo confrontar essa vergonha com o calor que senti no rosto, na escuridão de uma sala de cinema, quando vi, no noticiário, os primeiros voluntários franceses com uniforme alemão, partindo para a frente russa, cantando" — **Jean Genet, Pompas Fúnebres**, romance, **Editora Nova Fronteira** (meu abraço, Sérgio e Sebastião Lacerda, pelo 20.º aniversário da Nova Fronteira), tradução (impecável) de Ronaldo Lima Lins e Irene M. Cubric, página 140.

BELCHIOR ESPAÇO 1
[illegible]
ALUGUEL COMPRA VENDA CONSIGNAÇÃO
[illegible]



FRED AYRES NACIONAL

# Passado, presente, futuro



Passado,



Lucia Brasil

presente,



José Agripino Maia

futuro



Jânio Quadros

Passado, presente, futuro — eis a trilogia da vida, em que os seres humanos jamais poderão deixar de estar ligados. Com palavras e ações se construiu (ou destruiu) o mundo. Ficamos com a construção. Mas nem sempre é assim. Como dizia Shakespeare, "palavras, palavras, palavras..." Alguns formaram frases de bom sentido. Outras não passaram de besteirol. Juntamos algumas que, com certeza, ficarão, do mesmo modo que seus autores.

### PASSADO

Djalma Bom, deputado federal pelo PT: "Brizola fez aliança com Deus e o diabo. Com o malufista Júlio Campos e até com os dedos-duros que serviram aos governos militares."

Sérgio Marinho, da Fundação Educar, ex-Mobral: "Dizer bobagens todos nós dizemos. Na maioria das vezes, até nos arrependemos depois."

François Mitterrand, presidente da França: "Não vim para fazer propaganda dos partidos socialistas."

Saturnino Braga, prefeito do Rio de Janeiro: "O tempo dos discursos já passou."

Jânio Quadros, prefeito de São Paulo: "Eu nunca cedi a pressão nenhuma. Eu já deixei uma Presidência da República por causa disso."

Gilberto Gil: "Maria Bethânia é uma artista de direita."

Roberto Medina: "O Rock in Rio não teve nenhum vínculo político, mas infelizmente as autoridades acreditavam que tinha."

Leonel Brizola, governador do Rio de Janeiro: "Ao contrário do que dizem, não sou fascinado pela Presidência."

Pedro Geraldo Costa, candidato do Partido do Povo Brasileiro à Prefeitura de São Paulo: "O Halley passa, Pedro fica." (E ficou).

Carlos Imperial, candidato à Prefeitura do Rio, pelo PTN: "Vai dar zebra." (E não deu.)

Bento Benelli, candidato do PTB à Prefeitura de Curitiba: "Vou matar a fome de todos os pobres (com a pobre ou singular)." (A fome não matou. Matou a língua portuguesa.)

Jorge Kruger de Mello, candidato do PTB à Prefeitura de Porto Alegre: "Vocês sabem que todos os candidatos são uns chatos. Peço que entre todos os chatos vocês escolham o menos chato." (O chato escolhido não foi ele.)

Pedro Gavião Gonzaga, diretor do Comind: "Não houve motivo para o Banco Central intervir no Comind."

Esperidião Amin, governador de Santa Catarina: "Cometi erros na campanha. O povo votou contra o meu Governo."

Guilherme Araújo, empresário artístico, sobre Gal Costa: "Ela não faria sucesso como Maria da Graça."

Frank Sinatra, a Voz: "Talvez eu tivesse sido um jornalista medíocre se um dia não tivesse tido a sorte de ouvir Bing Crosby."

### PRESENTE

Maria Bethânia: "Não canto mais música de Gilberto Gil."

Cibilis Viana, Secretário de Governo do Rio de Janeiro: "As duas coisas que a Nova República criou foram o novo índice do cálculo da inflação e o horário de verão."

Ulysses Guimarães: "A minha filosofia é a do tatu: quando estou cercado, eu ataco."

D. Evaristo Arns, cardeal de São Paulo: "Se o povo não participa das decisões, os deputados estarão agindo em seu próprio nome e não em nome do povo."

General Newton Cruz: "Eu sou o Judas de uma revolução fracassada."

Presidente José Sarney: "Fomos fiéis aos ideais da Nova República. Revertemos tendências econômicas negativas. O país volta a crescer."

Dilson Funaro, Ministro da Fazenda: "É o terceiro ano com inflação de 200 por cento. Chega."

Francisco Weffort, secretário-geral do PT: "A questão que se coloca é a seguinte: quem governa o país?"

Maurício Styzer, 22 anos, estudante de Comunicação: "Para mim é muito difícil entender tanto **yuppies** quanto **rockers**. Quando eu ouço que o **rocker** é menos conservador do que o **yuppie**, eu penso que existe o **rocker** e o **yuppie** um dentro do outro, e mais 50 tipos." (Hein?)

Frederico D'Orsi, 23 anos, estudante: "Alienado para mim é Bob Geldof, do Live Aid. A minha geração vive uma vida deliciosa, totalmente estética. A vida das academias de ginástica, queimado de praia, bom físico." (Falou, bicho).

Marcelo Larosa, roqueiro do grupo Hojerash: "As letras de 90 por cento dos grupos de rock não dizem nada, só abobrinhas."

Jaca Chaves: "Os grupos de rock brasileiros são todos desafinados. Por isso, quando chegam seus Menudos cantando (e restinho), a garotada adora."

Agricultores em rebelião, em Brasília: "Não queremos guerra, queremos terra."

Cláudio Bardella, vice-presidente da FIESP: "Até agora não vi medidas efetivas para promover o declínio da inflação."

Luiza Brunet, manequim e, agora, empresária: "Depois que saí da Dijon passei a ganhar muito mais dinheiro."

José Agripino Maia, governador do Rio Grande do Norte, a respeito do advento da Nova República: "Não esperamos milagres. Esperamos medidas. Mas, se mais remédios amargos estão por vir, é preciso que sejam explicadas suas razões e buscado o consentimento da nação."

Airton Soares, deputado federal pelo PMDB paulista: "Como é que eu fico? Larguei o PT, investindo num governo de transição que teria as mudanças exigidas pela sociedade. Se elas não vêm, o que posso dizer às minhas bases?"

### FUTURO

(Ou o que será o amanhã?)
Herman Assis Baeta, presidente da OAB: "A luta continua."

Waldir Pires, ministro da Previdência Social: "Uma das minhas aspirações é tirar a Previdência das páginas policiais."

Roberto Cardoso Alves, secretário-geral do PMDB: "O Dr. Ulysses será em seguida. Vai ter que optar entre o centro e a esquerda. Não será mais possível ficar com um pé em cada lado."

Quinzinho, puxador de samba do Império Serrano: "Me dá o que é meu. Foram vinte anos que alguém comeu."

Leônidas Pires Gonçalves, ministro do Exército: "Não temos eleições diretas para Presidente em 1986, e não acredito que elas ocorram."

Luís Inácio Lula da Silva, presidente do PT: "O PT vai participar da luta (das diretas), porque quer mudar o país. O PT defende a eleição porque Brizola, para ser presidente, é capaz de pisar no pescoço da própria mãe."

Luís Gonzaga Belluzzo, secretário do Ministério da Fazenda: "Quem está esperando uma inflação elevada para o próximo ano poderá ter uma surpresa desagradável."

Ulysses Guimarães: "Não podemos mais errar. A análise dessas eleições em São Paulo terá que ser feita com muito realismo."

Jânio Quadros: "Vou punir quem fez a pesquisa."

Fernando Lyra, ministro da Justiça: "Em governo meu o ministro das Comunicações não entraria, assim como tenho certeza de que eu não integraria o seu governo."

Maurício Styzer, estudante, 22 anos: "Eu acho que já é possível olhar junto com outras pessoas em direção de algum lugar. Só não sei qual é esse lugar. A gente vai se arrumar em qual."

Papa João XXIII: "Ao terminar o segundo milênio, a Igreja deseja vivamente ser a Igreja do mundo contemporâneo, deseja com todas as suas forças servir, de tal maneira que a vida humana sobre a terra seja cada vez mais digna do homem."

TEXTOS E ILUSTRAÇÕES SOBRE TENDÊNCIAS E MODELAGENS
CADERNOS DE MODA
Primavera-Verão 85-86
PROMOFAIR PROMOÇÕES LTDA.
Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 807 – 1.305
Rio de Janeiro-RJ – Telefone: 255-9482

# Pacote tributário

THEOPHILO DE AZEREDO SANTOS (*)

O chamado "Pacote Tributário" tem merecido aprovação de maioria dos economistas e dos empresários, seja em decorrência do reconhecimento de que o Estado deve armar-se de recursos que lhe possibilitem ações objetivas e de curto prazo no campo social, seja em virtude da necessidade de melhorar-se a distribuição de renda no País.

Há consenso sobre a responsabilidade do Governo em cumprir a sua parte: reduzir o déficit público, a fim de alcançar a queda do processo inflacionário.

A nosso ver, o Presidente Sarney está diante de problema que requer decisão de um Estadista. 1986 será, inscrito dúvida, marcadamente eleitoral, o que levará o PMDB a pressionar no sentido de realizações, o que, afinal, constituirá óbice à contenção dos gastos públicos. Por outro lado, se a inflação não for contida, substancialmente, será difícil ao partido oficial a conquista da maioria dos governos estaduais e, consequentemente, do Senado.

Ora, a recuperação do poder de compra dos assalariados não tem apenas um conteúdo econômico, mas, ainda, essencialmente social, com nítidos reflexos políticos. E nenhum discurso irá convencer as donas de casa a votar a favor do Governo se os preços continuarem em ascensão, pois limita a decisão do consumo.

Assim, só há duas opções:

1a.) o Governo parte para combate real à inflação, incluindo-se reduzindo a presença do Estado na economia, quando esta participação resultar em prejuízos ao programa de diminuição do déficit público e

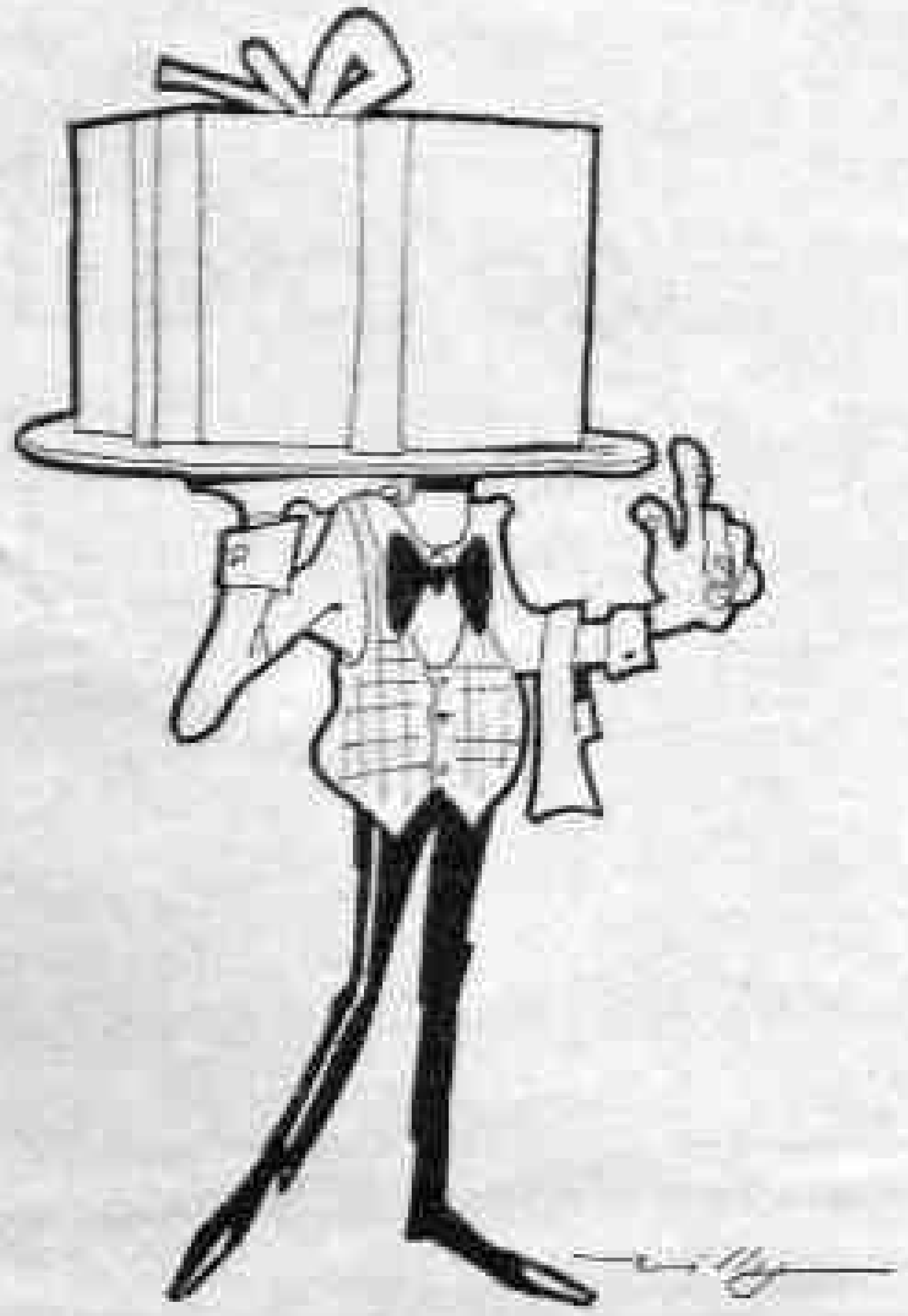
2a.) o Governo persegue apoio em vários partidos, além do oficial — especialmente o PFL, o PTB e até o PDS.

Aos economistas do PMDB fica o pesado encargo de dar sustentação às futuras decisões do Governo, isto é, tirem não apenas de perder eleições, mas, ainda, de deixar à mostra que o partido não sabe administrar ou, como se diz, "ser Governo".

Mas ninguém duvida de que não se combate o ônus inflacionário e não se tem apoio popular, que reclama a participação de maior parcela da comunidade nas grandes decisões e que a classe política assuma a sua responsabilidade de convencer aos eleitores sobre os motivos que nos conduzirão a medidas rigorosas de redução do déficit público.

Em conclusão, a inflação brasileira, hoje, é muito mais um problema político — decisão de agir — do que técnico, pois as soluções possíveis, quase todas, não têm "appeal" na simpatia política e reclamam coragem cívica, determinação e eficiência.

*(*) Theophilo de Azeredo Santos é presidente do Sindicato e da Associação de Bancos do Estado do Rio de Janeiro.*






Em Pernambuco é assim:
Quando os bombos e
as fanfarras anunciam
o carnaval, o povo sai pras
ruas e cai inteiro no passo.
Todo mundo participa do
desfile dos blocos, dos
clubes, das troças.
Pernambuco explode em
alegria. É o frevo na avenida
e na praça.
O carnaval, um feitiço
desencanta o
homem-da-meia-noite,
as la ursas, os papangus.
Há sempre alguém que
passa e, no embalo de um
abraço, transforma a vida
em folia.
No carnaval vale tudo: beijo
roubado, amor de três dias,
batida de cachaça, banho de
mar à fantasia.
Venha para Pernambuco.
O maior carnaval do mundo.

EMPETUR
Empresa Pernambucana de Turismo

Secretaria de Turismo, Cultura e Esportes

Pernambuco
Governo Roberto Magalhães



# SERGIPE

## João Alves incrementa o turismo para criar riquezas e empregos

Texto final e edição:
ALBERTO NUNES



*Foram mais de duas horas de conversa com a equipe da RN*

O Governador João Alves, um administrador que acredita plenamente em obras, também está seriamente engajado em transformar Sergipe num pólo turístico de expressão, a exemplo de outros Estados do Norte/Nordeste, como Bahia e Alagoas. Na entrevista concedida à REVISTA NACIONAL, na sede da revista, no Rio, ele falou dos seus planos para incrementar o turismo em Sergipe, o que já vem sendo feito. Desta vez, o grande monopolizador das perguntas foi o Diretor-Editor Chefe da RN, Mauritônio Meira, um apaixonado pelo assunto. Como das outras vezes, a entrevista conserva o estilo coloquial, sem preocupações gramaticais de concordância, para ficar patente a autenticidade do que falaram entrevistadores e entrevistado.

MAURITÔNIO MEIRA — Eu queria colocar agora um assunto pelo qual sou fascinado, que é a questão do turismo. Eu queria saber o seguinte: no geral, o que é que Sergipe está fazendo, em termos de infra-estrutura, para atrair o turista? E vou explicar porquê. Eu voltei a semana passada do Hawaí e vi, que se nós tivéssemos feito um décimo do que foi feito pela mão do homem, lá no Hawaí, nosso Nordeste, nossas praias, teriam um aproveitamento fantástico. Só um exemplo, o Hawaí não tinha uma palmeira, foi tudo plantado...

JOÃO ALVES — Sua pergunta tem extrema procedência. Não adianta estimular a indústria hoteleira se nós não criarmos meios de segurar o turista. Não é só atrair. É o turista ir lá, gostar e permanecer. Então eu vou lhe dizer que realmente nós não estamos negligenciando esse setor. Primeiro porque nós escolhemos o turismo como um dos pontos básicos do Estado. E tem uma explicação. Dentro da nossa primeira prioridade, que é criar empregos, o turismo tem um papel fundamental. Porque o turismo, hoje, sem sombra de dúvidas, é uma das maiores fontes de riqueza; e para você ter uma idéia, nós temos, hoje, no mundo, 300 milhões de turistas, gerando a bagatela de 100 bilhões de dólares. Citando a Espanha, por exemplo, ele recebe mais turistas por ano do que o total de sua população. Então, o turismo é uma fonte empregadora fantástica, talvez só perca para a construção civil, sem contar os aspectos cultural, de lazer, enfim, todos os aspectos. Mas nós podemos fazer turismo sem ter os hotéis. Por isso, Sergipe passou a dar uma série de incentivos à hotelaria. Esses hotéis não estão indo pra lá gratuitamente. Entre outras coisas, nós participamos com 20 ou 25 por cento do empreendimento. O Governo do Estado, através da Emsetur. Nós estamos ficando com nove hotéis prontos, até março.

JOEL SILVEIRA — Mas não só em Aracaju...

JOÃO ALVES — Não. São seis em Aracaju, dois naquela ilha paradisíaca que é a nossa Barra dos Coqueiros e um para voltar às nossas origens, na cidade de São Cristóvão, a primeira capital. Mas também estamos fazendo um hotel num local lindíssimo, ali em Propriá, em cima do morro. Então você me diz: os hotéis estão prontos, e agora, o que é que vocês vão fazer? Nós temos que tomar algumas providências para segurar os turistas. Vou dizer algumas. Ninguém se engana de uma coisa, a grande atração do turista são as praias. Então nós resolvemos criar uma infra-estrutura de praia para viabilizar várias praias de Sergipe. Em termos de Aracaju, eu vou dizer algo que certamente vocês não estão sabendo. Nós estamos fazendo uma estrada que passa ali em direção ao Mosqueiro, uma estrada lindíssima, no litoral, são mais ou menos uns 20 quilômetros de praia. Ao longo desses 20 quilômetros de praia acontecerá o seguinte: nós estamos concluindo dois hotéis, estamos construindo um grande terminal turístico, já em fase final, com área de camping, com restaurantes, com tudo. E ao longo da praia, campos de pelada, quadras de esporte, churrasqueiras, áreas de turismo. Enfim, uma praia tipicamente turística.

> **Novos hotéis vão oferecer mais 930 apartamentos**

JOEL SILVEIRA — E como é que o senhor vai resolver aquele problema dos barracos feitos na praia de Atalaia?

JOÃO ALVES — Nós temos que conciliar, porque o povo gosta da Atalaia com seus cafurnpiros, essas coisas. Então vamos ver que melhorar. Veja bem, nós vamos fazer, do lado direito, um calçadão de mil metros. Nesse calçadão nós teremos toda uma infra-estrutura de apoio, bem arborizado, quadras de esportes, etc. Mas aí é que vem o mais importante. Veja a mobilização da comunidade. O que é que nós fizemos com os barracos? Fizemos o seguinte: vamos conversar com esse pessoal dos barracos e vamos mobilizá-los para a execução de uma série de projetos. Fizemos convites individuais e não tivemos até agora nenhuma resistência. Nós damos o material e eles fazem a fachada que nós temos nos projetos. Então vamos fazer aqueles varandões bonitos, dentro de uma arquitetura adequada e desapropriamos uma parte onde vamos fazer quadras de esportes. Segundo vem o centro da cidade. Nós pegamos as praças Fausto Cardoso e Almirante Barroso, contratamos um projeto de Jaime Lerner, um projeto lindo, um imenso calçadão que estamos inaugurando no próximo dia 14 (o calçadão já foi inaugurado, uma vez que essa entrevista foi concedida no último dia 6 de dezembro). Isso para valorizar o centro. Porque vocês sabem que um dos grandes problemas das grandes cidades, hoje, é o abandono do centro. E isso acontece no mundo todo.

ALBERTO NUNES — A exemplo do que ocorre no Rio de Janeiro. Você vai da Cinelândia, o centro da cidade morreu...

JOÃO ALVES — Exato. Então o que nós temos que fazer é valorizar o centro. Fazer com que o povo volte a freqüentar o centro da cidade e que o centro não seja um ponto marginal. Eu fui a Chicago e levei um susto. Estava no hotel, o cidadão perguntou se eu era turista. Eu disse que sim. Então ele me advertiu para não sair para olhar as vitrines no centro porque poderia ser assaltado. Então nós vamos valorizar o centro e dois palácios: o palácio da Assembléia Legislativa e o palácio da sede do Governo. A partir daí, vamos tomar uma série de medidas. Um fato importante na área cultural, por exemplo, nós criamos a Orquestra Sinfônica de Sergipe. E o que é importante: dizem que o povo não gosta de música clássica. Não gosta porque não dão música clássica pra ele. Aliás, recentemente aconteceu um fato que toda vez que me lembro me arrepia. No Festival de São Cristóvão, sem ter de fazer um pronunciamento, o povo na rua, passa a se apresentar a Orquestra Sinfônica, apresentando clássicos, e o povo ali, absolutamente em silêncio, ouvindo e aplaudindo freneticamente. Então nós vamos levar a Orquestra Sinfônica para o centro.

MAURITÔNIO MEIRA — Governador, e em termos [illegible] isso, o que é que [illegible] hoje, e o que é?

JOÃO ALVES — Com os novos hotéis, vai mais do que triplicar. São mais 930 apartamentos e a criação de 4.500 empregos diretos e indiretos. Voltemos às praias. Então, nós estamos fazendo acesso para a praia de Pirambu, entre outras, e para cada uma dessas praias a construção de um terminal turístico. E para a Atalaia Nova, Barra dos Coqueiros, acesso de carro, sem problemas. Também estamos valorizando São Cristóvão. Construímos uma estrada que você sai de Aracaju até lá em 15 minutos. Fizemos um parque, vamos restaurar o Cruzeiro, o Cristo. E ainda em Aracaju, fizemos o Centro de Criatividade, com restaurante. Hoje semanalmente se apresenta ali a Orquestra Sinfônica. Também compramos outro equipamento de cinema. Tem também o Parque da Cidade, o Parque Governador José Rollemberg Leite, hoje o parque mais completo do Nordeste. Tudo isso criando uma estrutura turística para o turista ficar lá. Também está havendo apoio para empresas do chamado turismo receptivo.

> **Na primeira etapa serão criados 4.500 empregos**

ALBERTO NUNES — E a formação de recursos humanos?

JOÃO ALVES — Estamos fazendo treinamento intensivo. Evidentemente vamos começar falhas, o que é natural, mas o importante é o seguinte: é como a história daquele sujeito que dizia que só entrava no mar quando aprendesse a nadar. Você tem que entrar no mar para aprender a nadar.

MAURITÔNIO MEIRA — Quantos novos empregos o senhor prevê serem criados?

JOÃO ALVES — Só nessa primeira fornada são 4.500 empregos. Multiplicando por cinco, tem efeitos que você está atendendo a mais de 20 mil pessoas só com o incremento do turismo.

# JOSÉ CÂNDIDO DE CARVALHO

## Abdad, o beduíno

E por estar desempregado, seis meses separado de um pote de cacarola, Protestato Forjado resolveu ser mágico. E foi assim que Protestato Forjado virou Abdad, o Beduíno. E como Abdad, o Beduíno, apareceu no Pavilhão Japonês para fazer magiquismos. Cumprimentou a seleta assistência e pediu que um cavalheiro da platéia subisse ao palco para participar do número nunca visto.

— Vou cortar no meio, sem o menor perigo de sangue, o distinto que tiver a coragem de entrar neste caixote.

Logo, saiente como se tivesse dois metros de tamanho, fazendo pouco caso do mágico, pulou o anão Juquinha Namorador, que colocou seus setenta centímetros à disposição de Abdad, o Beduíno. De serra em punho, depois de fazer o aço cantar para os ouvidos da seleta assistência, Forjado começou a cortar a madeira com furor de possesso. Foi quando do fundo do caixote, estilhaçando tábuas, veio aquela vozinha aturdida de Juquinha anão:

— Socorro! O mágico está cortando! Vou ser serrado em vida. Socorro!

É Abdad, o Beduíno:

— Te vira, mano, de uma figa! Te vira que eu não brinco em serviço. Só agüento na ponta do serrote, é que tu entendeu, que eu não sou mágico de coisa nenhuma? Só agora!

Foi uma batalha para extrair o anão das garras de Abdad, o Beduíno. Na mão do xerife, todo encarnado de mágico, Protestato desabafou:

— Povo ingraçado! Se a gente solta um beija-flor ou uma andorinha, todo mundo faz pouco, achando que isso é coisa bábá. Quando a gente larga na praça um número tirinoso, coisa de estremecer a platéia, é esse rumorum, é essa gritaria, de ninguém poder serrar um anão em paz e conforto. Por essas e outras é que os ianaciônunca vai ter mágico de verdade. Fica tudo nessa palhaçada de tirar bandeirinha da bengala, pombinho da cartola e vassourinha do Jânio Quadros nos comícios.

### O IDEAL QUE PERDEU O RUMO

A frase-mortal do romancista Antonio Fialho é um verso:
— A vida que não foi e poderia ter sido
É de Manuel Bandeira em dia de
Luiz de Camões.

### TELEGRAMA MOVIDO A TIRO

Chegou em Guaraçu dos Patos, bateu e morreu em cima do balcão do Emprório São Joaquim, passou a mão no queixo e arriou:

— Sou do fisco. Vim acertar contas com os devedores relapsos.

A notícia da vinda do fiscal do governo deixou o comerciário de Guaraçu dos Patos arrepiado, como arrepio de cachorro que viu gato. Tremeu da Rua da Quitanda ao Beco da Fonte. De noite, ficou assentado que as classes conservadoras passariam um telegrama ao governador protestando contra a existência. E por sugestão do Major Chico Antunes, recebida entre vivas e palmas, foi tomada uma deliberação enérgica: dar duas surras na popa do fiscal de modo a reforçar o telegrama.

### ANÃO NO VENTO DAS QUATRO HORAS DA TARDE

E por causa de uma discussão sobre emplastos de moscas, o anão Azevedinho Codó veiou, de um certo Chico Pereira, precaução de tal modo peremptório que atravessou de foguete todo a cidade de Guaraçu e saiu pelo o lado do Piauí numa poeirinha de não se mais voto. No mais da semana, o delegado Xavier Barroso, encarregado de desvendar o pendenho de Azevedinho, recebeu do seu colega do Palmeiral do Lavradeiro o seguinte telegrama: PASSOU PELA RUA DO COMÉRCIO UM NANICO VOANDO DE PASSARINHO, QUE SO PODE SER O PROCURADO AZEVEDINHO CODO. NO MEU FRACO PENSAR, O PESCOÇÃO MINISTRADO AINDA TEM CARVÃO PARA MAIS DOIS DIAS. PELO QUE TELEGRAFEI PARA LAGOINHAS DE MODO QUE A AUTORIDADE COMPETENTE ESPERE O INDIGITADO ANÃO NO CAMPO DE POUSO, ONDE DEVE CHEGAR NO VENTO DAS QUATRO HORAS DA TARDE SE NÃO SOFRER ATRASO NO PESCOÇÃO. SO QUERO SABER SE A GENTE DEVOLVE AZEVEDINHO CODÓ POR VIA MANGAL OU PELA ESTRADA DE RODAGEM.

### RETRATO AO NATURAL

Retrato feito pelo ex-ministro Almino Affonso do prefeito Hermínio Ometto:
— No sarapé é francamente da oposição enquanto no intocado é francamente do governo.
Como bem dizia o inesquecível Marquês de Maricá, não é a favor nem contra, muito pelo contrário ou talvez.

### UM QUE TEM E OUTRO QUE NÃO TEM

Marques Rebelo, escritor de todas as temporadas e não de uma temporada só, falando de dois escritores que não eram de seu especial bem querer:
— Um tem o que contar mas não tem língua. O outro tem língua mas não tem nada que contar.

### PROFISSÃO DE FUTURO

Trecho de carta de Arolino Costa para o escritor Antônio Houaiss: "Doutor Antônio, finalmente estou firme na política de Minas Gerais.
Mediante ordenado, e com carteira assinada, desempo nos comícios de dutel em duas horas."

— Com os pocotes.



# LEON ELIACHAR

## Tortura

Já era a quinta carta anônima que Teodoro recebia, em menos de uma semana. Podia ser do porteiro, por despeito e por não ter recebido as festas do Natal. Mas também podia ser da sua ex-namorada, por ele ter casado subitamente com outra. Mas bem que podia ser também da sua própria mulher, como já havia acontecido num filme francês. Só que ele precisava descobrir tudo muito antes de acabar o filme. Não conseguia dormir, desconfiado de um e de outro, mudando a direção de suas suspeitas a cada instante, tendo certeza absoluta, ainda não tão absoluta, ainda sem ter certeza nenhuma, bolas. Todo dia de manhã perguntava a mulher se o Correio já havia chegado, estava ficando viciado em carta anônima. Quando não vinha nenhuma, era uma tortura. Queria saber até que ponto o seu inimigo estava informado. Ou seria amigo? Quem sabe, na próxima carta, deixaria alguma pista? Não aguentou mais. Naquela tarde, abriu o quarto da mulher de repente, certo de que a encontraria escrevendo, escondida. Ela estava deitada, sob as cobertas. Ele puxou o cobertor, sem mais nem menos. Depois o lençol, as fronhas.

— Vamos, diga de uma vez. Onde foi que você escondeu a caneta?

Ela fez ar de surpresa:

— Que caneta, Teodoro?

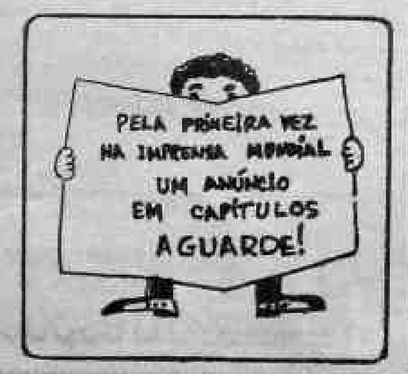
Ele começou a remexer tudo. Abriu gavetas, arrombou armários, revirou vestidos, espalhou sapatos, rasgou embrulhos. Parecia um demente. Caiu exausto na cama, soluçando:

— Foi você, tenho certeza. Hei de descobrir tudo, você vai ver. Você ainda me paga por isso.

Ela ficou quieta, só se levantou para abrir a porta, quando a campainha tocou. Tornou a deitar-se ao lado do marido, falou com voz extremamente calma:

— Era o carteiro. Toma, outra carta pra você.

(Do livro "A Mulher em Flagrante").






# Brasília na rota das capitais latinas



O Papa João Paulo II, diante de José Aparecido, Letícia e Maria Cecília, lê a mensagem do Presidente José Sarney lavrada pelo Governador de Brasília



José Aparecido e Nuno Abecasis, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, encontram-se na capital portuguesa para falar sobre a União das Grandes Capitais Semi-Amendoas

O Governador do Distrito Federal, José Aparecido de Oliveira, realizou uma vitoriosa viagem a quatro capitais européias, onde recebeu honras de Chefe de Estado. Em Roma, onde o Papa João Paulo II concedeu-lhe benção especial para a prosperidade de Brasília, José Aparecido abriu, ao lado do prefeito Nicola Signorello, um seminário de altos estudos sobre a capital da Itália e a capital do Brasil, ambas nascidas num histórico 21 de Abril. Em Paris, Madri e Lisboa, o governador ampliou o debate sobre a administração metropolitana, entrevistando-se com seus principais dirigentes.



Na Palácio de Itamaraty o Ministro Celso Furtado oferece um jantar em homenagem ao Governador José Aparecido



Com Enrique Tierno Galvan, alcalde de Madri, recebe José Aparecido na sede da governo de cidade espanhola



José Aparecido e o primeiro-ministro de Portugal, Cavaco Silva, conversam sobre a atividade turística durante a audiência no Palácio de São Bento

# A árdua luta da lei contra os "lavadores" do dinheiro sujo das drogas

CRISTÓVÃO D'ALENCAR



Enquanto cresce o consumo de drogas de todos os tipos, com muita gente morrendo nas conseqüências do abuso ou na fumaça da maconha, os traficantes fazem fortuna e se transformam em comerciantes e industriais através da "limpeza" do dinheiro sujo pelos "lavadores"

Os esforços internacionais da lei para a repressão ao tráfico de drogas alvejaram o chamado "sistema de sustentação vital" da indústria: os "lavadores de dinheiro". Com os lucros das drogas calculados em centenas de bilhões de dólares a cada ano, os traficantes deveriam estar literalmente a afogar-se em dinheiro, sem os serviços desses profissionais. Como explicou recentemente um negociante de drogas: "o maior desafio enfrentado pelos traficantes é decidir o que fazer com o dinheiro".

Os "lavadores" encobrem a existência, a fonte ou a aplicação ilegal de rendimentos e, então, mascaram o resultado para fazê-lo parecer legítimo. Eles retiram o dinheiro irregular ou não-declarado das mãos dos negociantes de drogas e o devolvem de forma a poder ser gasto em segurança. Em linguagem vulgar, eles "lavam" o dinheiro sujo, até que se torne "limpo".

Os métodos empregados pelos "lavadores" de dinheiro são [illegible]. Tradicionalmente, o dinheiro proveniente das drogas é contrabandeado para fora do país, transportado por pessoas para ser "lavado" em bancos no estrangeiro. Algumas dessas instituições favorecem a "lavagem" do dinheiro dentro do país por meio de negócios escusos, para então agregá-lo como lucro legítimo. Outros preferem "lavar" o dinheiro da droga utilizando cassinos, comprando fichas de jogo com o dinheiro sujo, que é então trocado por fundos legítimos.

Entretanto, grande número de "lavadores" está contando cada vez mais com o sistema bancário internacional para facilitar seus movimentos e para "limpar" o dinheiro da droga. Depois de dividir a quantia em depósitos pequenos o bastante para não atraírem atenção, os "lavadores" transferem-no para fora do país, por intermédio de firmas de corretagem ou de câmbio, transferências bancárias, ordens de pagamento ou cheques administrativos.

Os fundos são então depositados numa conta de banco, num país que tenha sigilo bancário e escudo tributário (isenção de impostos). Esta conta é, de fato, uma "corporação no papel", ou uma falsa organização estabelecida secretamente pelos traficantes de drogas. Uma vez que o dinheiro é depositado nessa conta, seu caminho não pode mais ser investigado. O negociador de drogas está, então, livre para utilizar os fundos como lucros de um negócio "legítimo" no exterior, ou como um empréstimo, ou, ainda, como salário recebido de uma corporação. Durante o processo de "lavagem", o "lavador" taxa de um a três por cento do dinheiro, como comissão.

Os "lavadores" utilizam bancos que se localizam em centros financeiros internacionais, ou países com escudos tributários ou centros de trânsito para dinheiro. Preferem países com sigilo bancário e comercial, sem impostos, com estabilidade política, regulamentos mínimos, comunicações adequadas e proximidade das fontes, do trânsito ou das áreas de distribuição das drogas.

Autoridades incumbidas do combate e das sanções legais ao tráfico das drogas divulgaram, recentemente, uma lista [illegible] das características apresentadas pelos "lavadores" de dinheiro proveniente das drogas, que deveriam levantar as suspeitas dos corretores financeiros internacionais e funcionários dos bancos.

Primeiro: os "lavadores" de dinheiro fazem, usualmente, grandes depósitos em moeda para um negócio ou corporação que, normalmente, não geraria aumentos substanciais de receitas.

Segundo: as contas pessoais ou de negócios de um "lavador" podem demonstrar poucas atividades bancárias relacionadas a negócios e podem ser usadas, primordialmente, como um recurso temporário de "holding" dos fundos transferidos, rotineiramente, para contas em bancos estrangeiros.

Terceiro: os "lavadores" fazem, com freqüência, numerosas transações em dinheiro ou em aquisições, em quantias logo abaixo do limite legal, que poderia atrair a atenção das autoridades.

Quarto: os "lavadores" de dinheiro fazem, muitas vezes, freqüentes depósitos ou retiradas grandes em moeda, por telegrama ou telefone, nos países de trânsito ou países-fonte dos narcóticos, ou ainda, de países com leis de sigilo bancário e escudo tributário.

Quinto: "lavadores" freqüentemente usam as casas de câmbio para remeter dinheiro sem alteração da moeda, tais como dólares americanos para dólares americanos transferidos.

Sexto: "lavadores" de dinheiro fornecem muitas vezes falsas informações, informes limitados ou de verificação impossível a bancos ou firmas de investimentos, para estabelecer crédito ou elegibilidade para serviços financeiros necessários aos seus fundos.

Sétimo: "lavadores" usualmente estabelecem contabilidade corporativa, na qual predominam depósitos ou retiradas em dinheiro, de preferência nas formas usuais de transações comerciais, tais como cheques, procedimentos de empréstimos, cartas de crédito, ou aceites bancários.

Oitavo: "lavadores" mantêm, muitas vezes, número excessivo de contas bancárias que não correspondem ao tipo de negócios que estão sendo supostamente conduzidos, e fazem transferências excessivas de fundos entre essas contas.

As autoridades legais de repressão também advertem para o fato de que os "lavadores" de dinheiro oriundo das drogas, diferentemente de muitos negociantes irregulares do mesmo submundo, têm pouca semelhança com os criminosos característicos típicos. Eles disfarçam suas atividades, quase sempre, por trás de negócios legais, tais como firmas de exportação e importação, agências de viagens, casas de câmbio, etc.

Nas recentes prisões de "lavadores" de dinheiro na Colômbia, as autoridades da repressão ficaram chocadas por encontrar um postulante ao título de doutorado, o proprietário de uma equipe de futebol, e o neto de um membro da Suprema Corte. "Estes não são os típicos bastardos escorregadios e criminosos", disse uma autoridade. "Estes tiveram educação e classe social".

"Lavadores" que operam com vastas somas de dinheiro da droga, dispõem de conhecimentos sofisticados nas finanças e nas leis de sigilo internacionais e na tecnologia moderna. Usam telex, remessas por telegrama ou telefone, equipamentos automáticos para extratos de contas e empregam uma grande rede de advogados, contadores e banqueiros.

Autoridades legais da repressão relatam que os "lavadores" que foram presos são frios de cabeça e desprovidos de medo. "Eles pensam que estão 'limpos' por não terem tocado na droga", disse um agente americano da repressão.

Novos acordos internacionais para processar e extraditar "lavadores" estão, entretanto, mudando o quadro. No início de 1985, um cidadão colombiano de alta classe — Hernan Botero — foi extraditado para os Estados Unidos, a despeito dos esforços de sua riquíssima família para impedir a sua partida.





## BRASÍLIA

Expedicto Quintas

# O Ministério político

Os caminhos da transição política terão traçados baseados em diretrizes políticas e não em rotas fixadas pela competência administrativa. A média ponderada do novo ministério a formar-se em janeiro será determinada pela densidade política dos ministros e pela capacidade de mobilização que possam exercitar com vistas a sustentar e ampliar as bases parlamentares do Presidente José Sarney. A concentração parlamentar da Constituinte será função dos esforços de centrifugação dos laboratórios ministeriais.

A propalada ação descentralizadora do sistema de filtragem para a seleção de nomes para os segundo e terceiro escalões é prova evidente de que os titulares maiores serão, antes de mais nada, de confiança absoluta do Chefe da Nação, com credenciamento partidário nas procedências para a investidura ministerial.

Político por formação, o Presidente da República saberá suprir com as abundâncias do ramo os desvios de comportamento que uma eventual falta de habilitação técnica possa comprometer o grau de eficiência da administração. De olho na integridade de seu mandato Sarney, quer assegurar-se de que serão respeitados os quatro anos que lhe são devidos e que adversários seus — agora não mais mimetizados em falsas posturas amistosas — pretendem fracionar dentro de uma nova mobilização de "diretas já, em 86".



José Sarney

O Ministério Sarney, dessa forma, ficará adiado para depois de 15 de novembro do próximo ano. Até lá funcionarão como estrela guia a sensibilidade política e o sexto sentido que qualificam superiormente os homens virtuosos para os quais não existe o destino impossível. A sorte negada é o prêmio escondido na mais abrangente e universal incerteza de um cálculo de probabilidade. O Presidente da República é um privilegiado nessa área.

### VISITA DA SAÚDE

**Quando um doente está desenganado, de súbito uma melhora fora do comum. Euforia de amigos e parentes. Logo depois o desenlace. Assim está a nossa economia. Quase 15 por cento de ganhos salariais e crescimento de 12 por cento da indústria paulista. Se mantido esse ritmo, basta a demanda ser mantida e a oferta não manter sustentação e estaremos nos elevadores da inflação. Visita típica de saúde. Oxalá o doente não esteja desenganado.**

### HIATO PREOCUPANTE

Agora, em janeiro, começa o grande bailado dos integrantes dos cargos superiores da administração pública. Nas capitais formam-se os novos secretariados. Também em janeiro alguns ministros deixam as suas pastas para se desincompatibilizarem, com vistas às eleições para a Constituinte. No mesmo balanço estarão seguindo numerosos secretários de estado. Logo a seguir estarão na berlinda os governadores, na busca de um mandato eletivo. Pela troca de executivos estaduais, novos secretários serão dispensados e outros tantos convocados. Os governos Federal, Estadual e Municipal estarão, dessa maneira, em processo descontínuo ao qual deverão ser acrescentados os complicadores da mobilização eleitoral, em função do clientelismo para garantir as maiorias nas assembléias e na Constituinte.

Para um ano que estréia com uma inflação sem precedentes em nossa história, o hiato é preocupante e pode ter influências negativas, em termos da consolidação democrática, ora dando bases de sustentação à Nova República. O Brasil precisa de atos acertados e não de posições de conveniência.

### LEI DE GREVE

Um novo projeto de reavaliação da lei que regula o direito de greve deverá estar concluído a nível interno de Governo, antes do início da próxima sessão legislativa a iniciar-se em março. Os desencontros a nível de governo deverão ampliar-se na discussão parlamentar. A proposição poderá transformar-se numa grande polêmica nacional, dadas as evidentes vertentes de fixar deveres e responsabilidades juntamente com os conflitos gerados entre os limites de liberdade. [illegible] contrastam com uma liberdade sem limites e praticada, muitas vezes sob falsas licenças democráticas.

Que se mantenha o direito inalienável da greve, como instrumento de luta das classes operárias, dentro da ótica muito bem colocada pelo Presidente da República, no almoço em que foi homenageado pelas Forças Armadas: o direito de alguém termina quando começa o direito alheio ou da coletividade. Liberdade com responsabilidade. Respeito à lei.

Uma travessia difícil e cercada de incertezas para a regulamentação de um assunto sobre o qual dois órgãos paralelos — cada vez mais ousados e distraídos — são querer ditar regras de via única: a CUT e a Conclat.

## RADAR

ECO 1 — Alguns amigos do Presidente José Sarney são insistir junto ao Chefe da Nação no sentido de mandar realizar uma revisão nos quadros do Conselho Monetário Nacional, onde os assentos foram ocupados de forma heterogênea. Alguns até mesmo por força de uma seletividade artificial, mais por opções personalistas do que por méritos pessoais. Não fora o CMN o ponto de partida para medidas de ampla ressonância nas áreas econômicas...

ECO 2 — O corajoso gesto do Presidente da República em proibir a matança de baleias em nosso litoral vai decuplicar as responsabilidades de nossa Marinha na vigilância sobre o mar territorial. O Brasil, com sua iniciativa, poderia liderar uma campanha mundial em defesa dos oceanos. De resto, pouco adiantaria garantirmos o crescimento e a engorda daquelas espécies em extinção para serem caçadas e mortas em outros mares.

ECO 3 — A estratégia montada pelo Governo para combater a inflação ainda não conseguiu enquadrar os índices de expansão da escalada do custo de vida. Eles estão sempre acima da mira ajustada. Os economistas continuam cada vez piores nas artes da artilharia.



Ulysses Guimarães

ECO 4 — A polivalência do Presidente Ulysses Guimarães — Presidente da Câmara Federal, Presidente do PMDB, Vice-Presidente da República, Candidato à Assembléia Nacional Constituinte e futuro Presidente da Assembléia — o posiciona num papel muito agitado pelas críticas, pela inveja e pelas incompreensões. Sua couraça, no entanto, testada e reforçada por 15 anos de denúncia e de inconformismo político, o mantém incólume, habilitando-o, com integridade, para continuar servindo à causa pública. Agora com mais conforto: está servindo de cima. Dono do Poder.

ECO 5 — Estão trabalhando no sentido de ampliar o número de deputados que passariam de 487 para 620, segundo noticiou o **Correio Braziliense**. Dada a evidente falta de espaço para fazer crescer o plenário, para ampliar o número de assentos, já se pensa em modificar o seu layout, dando à atual distribuição horizontal um plano inclinado com a finalidade de em[illegible] o número de cadeiras. Como está não [illegible] ficar.

BRB
BANCO REGIONAL DE BRASÍLIA S.A.
REGIOCHEQUE
o especial que conta quem é você.

Revista NACIONAL N. 371



# PONTO DE ENCONTRO

## ÚTIL E AGRADÁVEL

A última notícia que anda alimentando os **potins** cariocas é a aproximação do industrial Antonio Sanches Galdeano com a prestigiosa **socialite**, Alice Tamborindeguy, futura candidata **socialista-morena** à Câmara Federal.

O prestígio da Sra. Alice Tamborindeguy com o Governador Brizola é inegável. Também é inegável o interesse que o Sr. Antonio Galdeano tem em resolver um velho problema de aprovação de loteamento de terras suas na famosa Chácara do Céu, uma das mais belas e valorizadas propriedades no final do Leblon.

Isto é o que se chama reunir o útil ao agradável. Não se sabe é se o Sr. José Hugo Castello Branco, amigo íntimo do Sr. Antonio Galdeano, aprovará esta aproximação.

## OUTRA VEZ

A patota inesperada que esvoaçava em torno do ex-Presidente João Figueiredo, nos tempos áureos das mordomias, depois do ocaso andou meio dispersa. Pequenos ressentimentos e ciúmes, talvez por causa das partilhas mal feitas, geraram a diáspora [illegible].

Agora, por razões misteriosas, andam se reunindo outra vez, na casa do Coronel Aziz Nunes Gey, ex-quase Governador de Brasília, ex-quase Ministro das Minas e Energia e grande colecionador de uniques e pratarias antigas — afora alguns Mercedes, de várias das cores.

A mansão do Coronel Gey na Barra da Tijuca anda florida e iluminada. Nunca ali retumbaram tantos "scotchs" e champanhotas como agora.

## O PRIMO

Há dias, numa roda vespertina do Antonio's — um dos bares mais queridos do Rio, apelidado com graça pelo nosso Marcos Vasconcelos de "Divo's" — discutia-se a capacidade do brasileiro de "engolir" o homem forte do dia no Brasil, seja ele qual for, militar ou civil.

Alguém então, a propósito, narrou, pela primeira vez, o sensacional "golpe", aplicado por antigo Reitor da Universidade do Ceará, a fim de obter a simpatia do recém-empossado e todo poderoso Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco.

Castelo tinha, entre outras fraquezas, a de ser parente de José de Alencar e de Rachel de Queiroz. O Reitor não mencionado pelo nome, nem por isso perdeu o tempo precioso para ganhar a simpatia do marechal: mandou rodar na gráfica da Universidade às pressas, uma edição de luxo do famoso romance de José de Alencar, **Iracema**, e logo convidou o marechal a fazer uma "tarde de autógrafos", em Fortaleza.

Castelo autografou o romance do primo José, levou com ele Rachel e até alguns políticos da UDN e do PSD, e foi um sucesso essa até hoje pouco conhecida "festa literária".

## O MULO E O BRASIL

Revelação[1] do vice-governador Darcy Ribeiro no programa da TVE, **O Advogado do Diabo**, que vai ao ar toda segunda-feira às nove e vinte da noite.

"Quando eu disse que O MULO, era o feto antes de eu [illegible] e gente [illegible] brasileira, quis me referir aos [illegible] que foram [illegible] fortes, duros, [illegible]"

## COMPORTADO

Tem razão o proprietário de antiga e popular empresa de transporte carioca: "O mundo gira e a Lusitana roda"...

Os comunistas do PCB, cujo atual secretário é o antigo cabo eleitoral do Exército Giocondo Dias — o mesmo que desalojou do posto o legendário Prestes — "foram recentemente em Brasília, numa reunião em plena Câmara dos Deputados" "ampla autocrítica" das suas passadas atividades, notadamente em 35 e nos subsequentes períodos de clandestinidade.

O **Partidão** decidiu, entre outras coisas, que de agora em diante, vai dar preferência às alianças com agremiações conservadoras, não excluindo sequer a possibilidade de luta com o PDS de Maluf.

Mas, discorda do governador Brizola que quer eleições diretas já para a Presidência da República.

O PCB também anda muito grato à Igreja "progressista" e acha que **Lula** é um "filho ingrato da Nova República: só ela poderia permitir que ele crescesse e aparecesse cada dia mais, como tem ocorrido.

"É o **Partidão** mais bem comportado do Ocidente, segundo Luiz Carlos Prestes.

## SIMPATIA

O novo comandante do I Exército, sediado no Rio, é o general Rubens Brum Negreiros. Foi chefe de Polícia no Estado do Rio, onde enfrentou momentos difíceis, até mesmo alguns "pudensos" da comunicação.

Sua carreira foi das mais brilhantes nas Forças Armadas: de "cadete Simpatia" — como era tratado pelos colegas na Escola Militar, pela sua educação e maneira de tratar, até o posto de adido brasileiro em Paris.

## CULTURA

Paulo Pereira, um dos mais extraordinários animadores culturais do Nordeste — homem da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, além de já louvado em prosa e verso por Gilberto Freyre e Jorge Amado — acaba de lançar o primeiro volume da **Coleção Demócrito Macedo**, ex-secretário nesta pasta e um dos mais lúcidos intelectuais cearenses, falecido há dois anos. O primeiro volume é de autoria de um grande nome, o poeta Antonio Girão Barroso. Título: **Modernismo e Concretismo no Ceará**.



Cena de ternura no elenco Sugar Baby



O ator de Mephisto, Klaus Maria Brandauer, é o Coronel Redl

# Em Valladolid, uma festa do cinema, desde "Napoleão" ao "Ano do Dragão"

JORGE KURAIEM FILHO

Com Carmine Coppola regendo sua partitura para o clássico **Napoleão**, de Abel Gance; Michael Cimino tentando convencer a crítica local que seu recente **O Ano do Dragão** não é um filme racista; Krzysztof Zanussi dando aulas de crueldade com seu **O Poder do Mal** e Dina Sfat desfilando no júri, entre inúmeras outras atrações, o 30.º Festival de Cinema de Valladolid, na Espanha, foi um dos mais bem organizados de 1985 na Europa. Um exemplo a ser seguido.

A Semana Internacional de Cinema de Valladolid, em sua 30a. edição, se transforma, depois do Festival de San Sebastian, no mais importante da Espanha. Atualmente, nada mais nobre para a abertura de um festival de cinema do que o clássico **Napoleão**, de Abel Gance, com Carmine Coppola regendo a orquestra da cidade e sua partitura acompanhando o filme. Cerca de 60 quilos de partituras compõem a trilha sonora para a versão apresentada por seu filho, Francis Ford Coppola, com quatro horas de duração. Com mais de 70 anos de idade (disseram aqui que tem 82) Carmine começou uma excursão a peso de ouro, dirigindo orquestras por todo o mundo (provavelmente logo estará também entre nós).

As músicas que compôs (ou adaptou) em apenas quatro meses, executa agora exatamente como se fazia nos tempos do cinema mudo. "Vinham à minha cabeça noite e dia, sem parar." "As primeiras apresentações foram em New York e em Roma, no Coliseu, em 1982. Sobre as dificuldades do trabalho, ele diz que "dirigir uma ópera é fácil porque eu a controlo. O coro, os cantores e a orquestra me olham. Todos têm obrigação de me seguir, mas **Napoleão** não me olha. É necessário que eu o veja, porque a imagem se passa em seu próprio ritmo". Das 10 versões existentes do filme, esta última tornou-se a mais famosa.

Descobre-se que tanta "roupa nova" em clássicos, como este do cinema francês, estreado em 1927 na **Ópera de Paris** (como também Giorgio Moroder fez com **Metrópolis**, de Fritz Lang, que vi[illegible]), é um ato de oportunismo, mas é inegável o fato de só assim esses clássicos atingirem novamente os cinemas do mundo inteiro e toda uma geração vir a conhecê-los.

Também sobre a obra de Abel Gance, esteve presente o filme **Abel Gance e Seu Napoleão**, de Nelly Kaplan, uma argentina que foi a colaboradora mais íntima de Gance, e que pesquisou sua obra durante cerca de dez anos.

Em competição pela Itália, o festival mostrou **Segreti Segreti**. Seu realizador, Giuseppe Bertolucci, irmão e colaborador de Bernardo, nos fala do terrorismo na Itália apenas como pano de fundo para um filme sobre relacionamento entre mulheres. "É como — explica ele — se jogássemos uma pedra num lago, e só me interessasse o reflexo em cima dele. Trabalho sobre os efeitos e não sobre a causa". Como uma criança que tenta imitar, fascinado, o mundo feminino, num momento de crise de criação que atravessa o cinema italiano, como ele mesmo declarou, "o filme não é perfeito, mas tem muito valor". Desfilam nele um time imbatível de mulheres: Stefania Sandrelli, Léa Massari, Alida Valli, Mariangela Melato, Rossana Podestà e, representando a nova geração, Lina Sastri e Giulia Boschi.

Também italiano, exibido fora de concurso, **O Poder do Mal — Paradigma**, do polonês Krzysztof Zanussi, um dos cineastas mais sensíveis da atualidade, interpretado por Vittorio Gassman e Marie-Christine Barrault. Uma obra cruel em torno de um estudante de teologia envolvido em uma trama por seu tutor e a mulher, que o conduz às mais sórdidas humilhações. Zanussi destacou que realmente o que mais interessa em sua obra é a descoberta de uma falta de lógica em nossa existência. Tendo realizado filmes em várias partes do mundo, ele diz que é impossível fugir à realidade de que o cinema ou é local, conhecido em seu próprio país, ou é americano, mundialmente conhecido. A dificuldade para ele em realizar filmes nos Estados Unidos é que teria que fugir de sua temática e "fazer psicologia para crianças, misturando-a com muita ação".

Muita ação é o que tem o filme de Michael Cimino, **O Ano do Dragão**, sobre um policial que tenta acabar com a máfia de Chinatown, nos EUA. Acusado de ter realizado um filme racista, Cimino passou quase duas horas, na entrevista coletiva, tentando provar o contrário, o que não convenceu grande parte da crítica. Depois de ter levado a **United Artist** à falência com **O Portal do Paraíso**, Cimino só agora voltou a conseguir produção. Encontrou com Dino de Laurentiis e realizou o filme mais comercial possível, seguindo desta vez fielmente seu roteiro.

**No Surrender** é o primeiro filme de Peter Smith, representando a Inglaterra. Protestantes versus católicos, brigando em clubes de Liverpool nos tempos atuais. Um filme desinteressante, pouco definido e confuso.

A música de um antigo ídolo da juventude alemã, Peter Klauss, intitulada **Sugar Baby**, serviu de título para o filme de Percy Adlon, desconhecido entre nós. O interesse vem do insólito que atravessa toda a película. Uma mulher já de certa idade, muito gorda e feia, que trabalha numa funerária, escuta a voz de um condutor de metrô e se apaixona por ele. Descobre os horários de seu trabalho, pesquisa sua vida, compra roupas exóticas e o conquista. Também alemão e exibido fora de concurso é **Uma Homem como Eva** (Ein Mann Wie Eva), de Radu Gabrea, com a atriz Eva Mattes interpretando um diretor de cinema que durante a rodagem de **A Dama das Camélias** acaba se apaixonando pelo ator do filme e tudo termina em grande tragédia. Várias citações grotescas em torno da vida de Fassbinder.

A atriz Lee Grant dirigiu **De que Sexo Sou?**, um documentário superficial, contendo entrevistas com pessoas que mudaram de sexo. Também fora de concurso, **Dona Herlinda e Seu Filho**, do mexicano Jaime Humberto Hermosillo. Uma chanchada sobre um médico cuja mãe convida o estudante que mantém relações amorosas com ele para viverem os três juntos. Como seu desejo é ter um neto, induz o filho a se casar e terminam todos morando juntos e felizes.

Já a homossexualidade de **Coronel Redl** conduz o personagem do título a uma grande tragédia. Foi efetivamente o melhor filme em competição no festival e já vencedor do prêmio de crítica do Festival de Cannes. Do diretor István Szabó, com o ator Klaus Maria Brandauer, conhecemos o excelente **Mephisto. Coronel Redl** é sobre a vida de um menino humilde que consegue fazer carreira na Academia imperial austro-húngara antes da Segunda Guerra Mundial. Quanto ao holandês **Voro Nova**, apontado por seus diretores Mildred Van Leeuwaarden e Dick Rijneke como um filme-poesia, não nos diz nada e é completamente sem interesse.

Fora de competição, Alberto Sordi apresentou seu **Tutti Dentro**, onde, além de dirigir, ele interpreta um juiz italiano, honestíssimo, em luta solitária contra a corrupção.

Pudemos ver também um ciclo completo, dedicado a Joseph L. Mankiewicz e uma homenagem a Francisco Rabal, com dezenas de filmes, além de vários clássicos, entre os quais a versão integral de **Duas Inglesas e o Continente**, de François Truffaut, e **Rainha Kelly**, de Erich Von Stroheim.

O Brasil esteve presente com **Cabra Marcado Para Morrer**, de Eduardo Coutinho, que recebeu aplausos nas mostras paralelas, assim como Dina Sfat, integrante do Júri. Em competição, **Avaeté, A Semente da Vingança**, de Zelito Viana, que não esperou o fim do festival e seguiu para Portugal, onde seu filme concorre também no Festival de Tróia, novo festival de cinema que se inicia este ano.


FRAENKEL PRONOUNCING DICTIONARY

[illegible]

[illegible]


# MOACYR FÉLIX: Poesia e liberdade



Moacyr: um prêmio para não esquecer

O poeta Moacyr Félix, no dia 17 de dezembro, recebeu das mãos do Presidente Sarney, o prêmio **Poesia e Liberdade**, certamente o mais importante prêmio a ser dado a poetas brasileiros. O prêmio, que é uma belíssima escultura de bronze e mais uma quantia correspondente a 1.000 dólares, resultou da indicação e votação de quase uma centena de personalidades da vida cultural e política de todo o país, que compõem o Conselho Consultivo, o Conselho Curador e o Conselho Deliberativo do Centro Amoroso Lima.

Como foi dito na ocasião, ele representa o reconhecimento do papel e da influência que o poeta há mais de trinta anos vem desempenhando e exercendo — através da sua presença em todos os seus dez livros de poesia publicados, na direção de várias revistas e coleções editoriais, em conferências em universidades de todo o país, e numa série muito intermitente de ações políticas — em nome da poesia e da liberdade.

O poeta foi quem conhecidamente abriu na poesia brasileira — em 1954, logo após chegar de Paris, onde por quatro anos estudara Filosofia na Sorbonne — o caminho que o libertou do impasse em que ela se [illegible] entre as vanguardas exclusivamente formais e os [illegible] idealistas.

Desde então, e em nome de uma visão de um mundo socialista, não abriu mão da necessidade, [illegible] nos povos do Terceiro Mundo, de uma poesia em que a verdade particular do indivíduo somente fosse achada nas lutas contra as causas das alienações e das [illegible] presentes na história do mundo em que ela se [illegible].

A cerimônia compareceram, compondo a mesa diretora, além do Presidente da República, o Governador de São Paulo, o Vice-Governador do Rio, o jurista Sobral Pinto, Dom Luciano Mendes da CNBB, Barbosa Lima Sobrinho, o Consultor Geral da República, o Ministro da Cultura, o Filho de Alceu de Amoroso Lima, o representante do Governador de Brasília, o Chefe da Casa Militar da Presidência, o Chefe da Casa Civil da Presidência e o Professor Cândido Mendes, o criador do mencionado Centro e diretor da Faculdade Cândido Mendes.

"Mais importante e mais significativamente comovedor que a minha obra", disse o poeta à imprensa, **após a sessão**, foi o outro prêmio dado postumamente ao padre Ezequiel Ramin, que fora assassinado por jagunços em Rondônia, por causa de sua luta a favor dos posseiros". Este prêmio recebe o título: "Ação Exemplar pela Justiça".


SINAL VERDE ATÉ 30 MILHÕES. JÁ.




BANERJ